Superar desafios é de Humanas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Atitudes Sustentáveis: qual é a pegada?

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 4

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Superar desafios é de Humanas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Atitudes Sustentáveis: qual é a pegada?

MAPPA
Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 4

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

Apresentação do MAPPA 5

Apresentação da Unidade Curricular 4: Atitudes Sustentáveis: qual é a pegada? 6

Percurso integrador 7

Componente 1

Liberdade, determinismo e responsabilidade 11

Atividade 1 12
Atividade 2 15
Atividade 3 19
Atividade 4 23
Atividade 5 26

Componente 2

Educação para a Redução de Riscos e Desastres 29

Atividade 1 30
Atividade 2 34
Atividade 3 37
Atividade 4 39
Atividade 5 43

Componente 3

Povos Tradicionais: seus sentidos e significados 47

Atividade 1 49
Atividade 2 54
Atividade 3 57
Atividade 4 60
Atividade 5 64

Componente 4

Sociedade e Meio Ambiente **67**

Atividade 1 69
Atividade 2 73
Atividade 3 77
Atividade 4 81
Atividade 5 85

Componente 5

Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada. **89**

Atividade 1 91
Atividade 2 95
Atividade 3 98
Atividade 4 102
Atividade 5 106

APRESENTAÇÃO DO MAPPA

Professor, o conteúdo que você tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), ou em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem este aprofundamento. Cada Unidade Curricular é composta por componentes inéditos, os quais foram idealizados pensando nos professores da(s) área(s) de conhecimento deste aprofundamento. Por isso, para apoiar seu trabalho no componente que você escolheu, além das orientações gerais, você contará também com sequências de atividades. Cada uma dessas atividades tem duração média prevista de quatro semanas, tendo como objetivo principal oferecer aprendizagens contextualizadas que favorecem o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo). Por meio dessas práticas, que têm como finalidade o apoio à formação integral dos estudantes, eles terão a oportunidade de desenvolver aprendizagens que contribuam com os seus interesses e suas necessidades particulares, articulando, ainda, seus estudos com os Temas Contemporâneos Transversais, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, seus respectivos Projetos de Vida, as possibilidades mediante o mundo do trabalho e as suas perspectivas para com o ingresso Ensino Superior.

Com o intuito de melhor apoiá-lo na organização do seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular, você encontrará, neste material, propostas e sugestões de atividades, com suas respectivas orientações, para o desenvolvimento de suas aulas. É importante lembrar que você, juntamente com toda sua equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas para melhor atender os estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Ademais, você e sua equipe escolar podem planejar e organizar o tempo de cada percurso e integrações possíveis entre os componentes, tendo em vista os objetivos, as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento propostos.

No início das orientações de cada um dos componentes, você encontrará uma breve introdução do que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturantes que estão no centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, você encontrará atividades exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e momentos de diferentes tipos de avaliação e autoavaliação. Muitas dessas informações aparecerão em boxes chamados “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”, que serão sinalizados nos textos com o intuito de apresentar conteúdos complementares, que podem ser úteis durante as suas aulas. Você pode seguir, adaptar, ampliar ou usar essas atividades como inspiração para o seu planejamento. Lembre-se sempre de que o seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo deste percurso.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR 4: ATITUDES SUSTENTÁVEIS: QUAL É A PEGADA?

A partir dos estudos realizados na Formação Geral Básica, tendo como referência as competências, habilidades e objetos de conhecimento disponíveis no Currículo Paulista - Etapa Ensino Médio, o percurso aqui proposto se apresenta como um Aprofundamento que traz novos componentes curriculares, que objetivam apoiar a formação integral dos estudantes, aprimoramento do projeto de vida e ainda incentivar a continuidade aos estudos para novas aprendizagens tanto para a futura vida acadêmica como para compreender as demandas do mundo do trabalho. Cada componente traz três momentos distintos: introdução, desenvolvimento e sistematização, contemplando os eixos estruturantes de maneira orgânica, o que permitirá a você, professor, aprimorar o seu planejamento para aprofundar as aprendizagens no contexto dos itinerários formativos.

Para além de práticas pedagógicas propostas, salientamos a importância das estratégias que devem privilegiar o protagonismo individual e coletivo dos estudantes, baseadas nas especificidades da turma, considerando o tempo, o interesse, a disposição e a inspiração da aprendizagem.

Os estudantes deverão ser estimulados a elaborar projetos pessoais e/ou coletivos, que sejam produtivos e conectados com seus projetos de vida, de maneira protagonista, por meio de atitudes autônomas, objetivando conquistas pessoais, culturais, sociais e políticas e/ou desenvolvendo empreendimentos direcionados à aplicação no mundo, a partir de estudos e análise criteriosa do seu entorno, incluindo, também as relações com o mundo do trabalho.

Com o Aprofundamento **Superar Desafios é de Humanas**, você, professor, poderá propor aos estudantes alguns dos desafios de *existir, coexistir e conviver*. Dentro desse contexto, os estudantes devem ter a oportunidade de identificar e atuar em situações-problema, cogitar e buscar soluções, evidenciando uma participação ativa e "antenada" com as necessidades da sociedade local, regional e/ou global, experimentando novos sentidos da aprendizagem e os impactos para a vida futura.

Nesta Unidade Curricular, intitulada **Atitudes Sustentáveis: qual é a pegada?,** destacam-se estudos, incluindo reflexões e análises, sobre os impactos das nossas escolhas e decisões no equilíbrio do planeta e os impasses ético-políticos gerados pelas relações sociedade/natureza. As atividades sugeridas, orientam-se no sentido de propiciar situações para o exercício da reflexão crítica sobre comportamentos individuais e coletivos, assim como a proposição de ações de mediação e intervenção solidárias, criativas e inovadoras com responsabilidade ética social. Assim, esperamos que os estudantes possam se posicionar e mobilizar a comunidade sobre o uso sustentável dos recursos naturais e da prevenção de riscos e desastres.

Os temas serão construídos por meio de diferentes estratégias e procedimentos diversificados, de acordo com reflexões, em contextos que promovam a elaboração de produções ao longo do conjunto de atividades dos 5 componentes deste Aprofundamento.

PERCURSO INTEGRADOR

Como produção integradora da Unidade Curricular 4 - **Atitudes Sustentáveis: qual é a pegada?** é sugerida a produção de conteúdos para um projeto de jornalismo comunitário. Esse projeto será desenvolvido ao longo dessa Unidade Curricular e deverá agregar os estudos, reflexões e análises propostas pelos componentes curriculares. O jornalismo comunitário tem o potencial de aprimorar processos de comunicação, organização, criação coletiva e ação. Ou seja, pretende preparar os estudantes para um protagonismo consciente e participativo.

Para o desenvolvimento do projeto de jornalismo comunitário convergem os seguintes estudos:

O componente 1- **Liberdade, determinismo e responsabilidade**, por meio das habilidades selecionadas e dos objetos de conhecimento, propõe reflexões filosóficas sobre a liberdade no mundo contemporâneo e como as nossas escolhas podem ser fundamentais para uma vida sustentável. A partir das abordagens os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre o ato de consumir no mundo contemporâneo.

Com o foco na sustentabilidade socioambiental, o componente 2 - **Educação para a redução de riscos e desastres** traz para reflexões e debates a atualidade e as demandas dadas pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil Lei 12608/12. Nesse contexto, riscos socioambientais e mudanças no ambiente de vivência ao longo do tempo histórico serão abordados, assim como as estratégias de prevenção.

Os dilemas entre o tradicional e o moderno são tratados no Componente 3 - **Povos Tradicionais, seus sentidos e significados**, ao abordar as relações políticas, sociais, econômicas e culturais de diferentes povos na contemporaneidade.

O componente 4 - **Sociedade e meio ambiente**, por meio de teorias sociológicas reflete sobre as ações de mediação e intervenção social nas questões e conflitos ambientais. Nesse contexto, os estudantes terão a oportunidade de analisar políticas públicas para preservação, conservação e uso sustentável do meio ambiente.

Com o objetivo de aprimorar a comunicação, a organização, a criação coletiva dos estudantes, o componente 5 - **Laboratório de Produção Jornalística: Divulgando sua pegada** propõe estimular entre os estudantes a reflexão crítica por meio da produção e contextualização de reportagens, matérias, circulação de textos e curadoria de informação. No projeto dessa Unidade Curricular serão incorporadas as pesquisas e estudos realizados nos demais componentes.

Dessa forma, o que integra todos os componentes curriculares desse aprofundamento é o olhar sobre ações sustentáveis e as problematizações acerca das questões ambientais na sociedade de maneira diversa e aprofundada envolvendo questões filosóficas, geográficas, históricas e sociais e a sua comunicação.

SUPERAR DESAFIOS É DE HUMANAS

UNIDADE CURRICULAR 4

ATITUDES SUSTENTÁVEIS: QUAL É A PEGADA?

COMPONENTE 1
LIBERDADE, DETERMINISMO E RESPONSABILIDADE

COMPONENTE 2
EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

COMPONENTE 3
POVOS TRADICIONAIS, SEUS SENTIDOS E SIGNIFICADOS

COMPONENTE 4
SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

COMPONENTE 5
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA: DIVULGANDO SUA PEGADA

QUADRO INTEGRADOR

Professor, nas Atividades desta Unidade Curricular os estudantes...

LIBERDADE, DETERMINISMO E RESPONSABILIDADE	EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES	POVOS TRADICIONAIS: SEUS SENTIDOS E SIGNIFICADOS	SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA: DIVULGANDO SUA PEGADA
		Atividade 1		
Investigam a condição da liberdade como fundamento da vida ética.	**Discutem** a importância da cultura de percepção de riscos.	**Problematizam** a dicotomia entre tradicional e moderno a partir de povos indígenas e quilombolas e **elaboram** um podcast.	**Identificam, analisam** e **explicam** situações que envolvam impactos socioambientais decorrentes de práticas humanas.	**Exploram e analisam** diferentes projetos editoriais. **Exploram** as novas mídias e o campo jornalístico-midiático.
		Atividade 2		
Analisam e **refletem** as condições objetivas de liberdade	**Relacionam** as mudanças climáticas com os eventos de desastres.	**Identificam** permanências e rupturas acerca de comunidades indígenas e quilombolas(Estudo de caso) e **elaboram** um quadro sinótico	**Analisam** impactos socioambientais decorrentes de práticas de *instituições governamentais* e **constroem** perspectivas sobre suas origens.	**Exploram** observatórios da mídia nacional. **Identificam** assuntos em pauta na mídia hegemônica e no jornalismo alternativo.
		Atividade 3		
Identificam e **problematizam** a condição humana **mobilizando** experiências e repertório constituído a partir das aprendizagens na área.	**Elaboram** propostas de sistemas de alertas de desastres.	**Analisam** documentos (IBGE) "O Brasil Indígena" e **promovem** um Júri Simulado	**Analisam** impactos socioambientais decorrentes de práticas de *empresas* e **constroem** perspectivas sobre suas origens.	**Analisam** questões ambientais nos grandes canais de notícia. **Discutem** sobre a abrangência e abordagem das mídias em questões socioambientais.
		Atividade 4		
Mobilizam conhecimentos e **refletem** sobre a relação liberdade e ação socioambiental	**Organizam, realizam, compilam e discutem** os dados a partir de um questionário que visa a **analisar** a percepção da comunidade quanto à vulnerabilidade.	**Analisam** legislações acerca da escravidão e abolição da escravidão no Brasil. **Evidenciam** práticas de racismo estrutural e **elaboram** campanhas publicitárias antirracismo.	**Analisam** impactos socioambientais decorrentes de práticas de *indivíduos* e **constroem** perspectivas sobre suas origens.	**Preparam** projeto de jornalismo comunitário. **Elaboram** roteiro para entrevistas e pesquisas. **Selecionam** ferramentas para a produção do projeto.
		Atividade 5		
Selecionam ideias e se **posicionam** sobre a relação liberdade e consumo responsável.	**Elaboram, debatem e executam** um plano simples de contingência na Unidade Escolar, publicando para a comunidade.	**Elaboram** análises históricas do conceito, onde se manifesta o racismo ambiental e **produzem** um Mural de Fatos ou Notícias.	**Analisam** políticas públicas que versem sobre o meio ambiente e **propõem** ações de intervenção comunicativa sobre questões socioambientais.	**Finalizam** produções dos projetos de jornalismo comunitário. **Revisam** textos e **testam** plataformas para divulgação. **Apresentam** os projetos.

COMPONENTE 1

LIBERDADE, DETERMINISMO E RESPONSABILIDADE

DURAÇÃO: 20 semanas / 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2 aulas

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Filosofia, ou Sociologia, ou Geografia.

INFORMAÇÕES GERAIS:

O Componente 1 - **Liberdade, determinismo e responsabilidade** permitirá ao estudante investigar e compreender de forma crítica e reflexiva a condição humana frente aos desafios socioambientais. Nesse sentido, ao abordar as habilidadwes dos eixos investigação científica e mediação e intervenção sociocultural, buscamos valorizar o aprendizado ativo na construção do conhecimento, considerando o contexto socioambiental no mundo contemporâneo. Na Atividade 1, propomos aos estudantes que compreendam como um posicionamento ético traz uma ideia de liberdade e que essa condição pode ser identificada no contexto de um Artigo Constitucional. Na Atividade 2, sugerimos aos estudantes que investiguem aspectos da liberdade, determinismo e fatalidade de forma a aprofundar uma temática que já foi trabalhada na formação geral básica. A Atividade 3 orienta para pensar as diferentes experiências que compõem a condição humana e como o consumo tem se sobressaído em relação aos demais aspectos da vida ativa. Na Atividade 4, os estudantes são convidados para acessar diferentes questões que versam sobre a questão socioambiental para refletir sobre a importância ética das nossas escolhas e, por fim, na Atividade 5, os estudantes devem se mobilizar para divulgar suas ideias e posicionamentos. Ao longo das atividades propostas, os estudantes se preparam para a produção de conteúdo de projeto de jornalismo comunitário. Todas essas atividades têm o sentido de oportunizar situações e experiências capazes de aprofundar o conhecimento e as habilidades desenvolvidas na formação geral básica.

Objetos de conhecimento: Determinismo e liberdade como reflexão ética; A questão do determinismo e da liberdade no mundo contemporâneo; Experiências e ideais de liberdade como um projeto de ação no mundo; O papel da liberdade para o consumo responsável.

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas:

EM13CHS301	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.
EM13CHS501	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Intervenção e Mediação sociocultural.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
EMIFCHS09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, para iniciar a Atividade 1, sugerimos o Artigo 227 da Constituição da República Federativa do Brasil. Lembramos que esse Artigo pode ser substituído por outro artigo da Constituição ou Lei.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A partir da leitura do texto constitucional, questione os estudantes sobre o que, no Artigo 227, deve ser buscado e o que deve ser evitado.

Com esse primeiro questionamento, professor, você pode, por meio de uma aula expositivo-dialogada, considerar junto aos estudantes, o que é considerado "bem", conforme o Artigo 227 (vida, saúde, cultura, dignidade, liberdade, convivência familiar e comunitária) e o quanto esses valores positivos se opõem ao mal (negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão). No contexto da aula expositiva dialogada, você, professor, pode considerar junto aos estudantes que o que se pretende no Artigo 227 decorre de uma escolha, de uma decisão da nossa sociedade pelo que se considera o bem para crianças, adolescentes e jovens. Dessa forma, o Artigo 227 da Constituição, assim como a Constituição como um todo, registra os valores da nossa sociedade, ou seja, o que entendemos que deve ser buscado e o que deve ser evitado ou corrigido em termos sociais.

Professor, a partir dessa breve introdução sobre os valores, retome com os estudantes as condições indispensáveis para uma vida ética: consciência moral e responsabilidade, isto é, conhecer e atuar conforme os valores positivos, assim como a capacidade de avaliar e assumir as próprias ações e suas consequências para si e para os outros. Aproveite para introduzir o tema da liberdade, como fundamento da vida ética.

Nesse contexto, entendemos que é importante destacar junto aos estudantes que a existência de valores que instituem o que é permitido e proibido, o que deve ser almejado e o que deve ser evitado, não orientam necessariamente para a existência ética. A ética exige reflexão capaz de interpretar e problematizar os valores morais e liberdade para denunciar contradições e transformar situações, por isso vale retomar o texto constitucional e questioná-los sobre o que impede ou tem se colocado como obstáculo e o que pode ser feito para a efetiva concretização do que está disposto no Artigo 227.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, para ampliar a perspectiva abordada na introdução, sugerimos enfatizar a condição para a reflexão e ação ética, a liberdade.

Entre as diferentes abordagens sobre a liberdade, propomos que os estudantes que considerem em um primeiro momento a liberdade a ser realizada no espaço público, como uma condição da racionalidade, aquela liberdade que escolhe por meio do cálculo capaz de gerar mais prazer, indo além dos prazeres derivados das necessidades biológicas (dormir até quando desejar e beber e comer o que e quando se quer). Sugerimos que reflitam sobre a liberdade como possibilidade de avaliar, de esperar o momento mais oportuno para se realizar o que se pretende. Ou seja, pensar a liberdade não como um livre fazer, sem cálculos e sem consequências, mas como possibilidade de realização que vai além dos sentidos e do desejo imediato. Enfim, a liberdade de participar, fazer uso da palavra e avaliar as consequências antes de agir.

No contexto da história da Filosofia, há diferentes perspectivas para pensar a liberdade. Selecionamos um texto publicado na Folha de São Paulo em dezembro de 1997. Trata-se de um artigo publicado no Caderno Mais, de autoria de Alain de Botton, com tradução de José Marcos Macedo. Disponível em: **https://cutt.ly/aL4fm6p**. Acesso em: 22 jul. 2022 (adaptado).

Entendemos que a linguagem do texto é acessível para os estudantes. Contudo, destacamos que a leitura crítica exigirá a sua mediação, especialmente, se considerarmos que o texto traz argu-

mentos complexos que remetem a produção teórica de autores que os estudantes não dominam. Além de sua mediação, recomendamos que o exercício de leitura crítica contemple alguns passos que aqui colocamos como perguntas:

1. Identificar a ideia central do texto - Qual é o assunto em pauta?
2. Qual é estratégia argumentativa do autor para desenvolver o assunto?
3. Quem é o autor, e quem são os filósofos citados ao longo do texto?
4. Quais são os valores centrais que são explorados no texto?
5. A abordagem do autor reflete questões presentes na atualidade?

Professor, essas questões são apenas uma possibilidade inicial, por isso você pode indicar outras questões capazes de contribuir para a problematização do texto e, assim, possibilitar que os estudantes reflitam, a partir do texto, aspectos da realidade em que estamos imersos.

Para finalizar esse exercício de leitura crítica, ao final, os estudantes, organizados em grupos, farão um fichamento de leitura.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o Componente 4 - **Sociedade e Meio Ambiente**, sugere um exercício para refletir sobre o que compreendem por "meio ambiente ecologicamente equilibrado". Nesse exercício, os estudantes devem explorar alguns aspectos: "Direito", "Dever", "Mas e aí?". Sugerimos que os estudantes retomem a leitura do Artigo 227, tendo como referência os mesmos aspectos abordados no componente 4.

SAIBA MAIS

A liberdade moderna tem duas faces, a pública e a privada: dois lados que se complementam. Coluna "Olhar sobre o mundo", por Alberto Amaral. Jornal da USP. Disponível em: **https://cutt.ly/RZCfqm0**. Acesso em: 02 ago. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, a partir do que foi estudado, os estudantes poderão elaborar um questionário e aplicá-lo aos professores, pais e estudantes (crianças e/ ou adolescentes) com a perspectiva de investigar quais são as fontes, referências para jovens e crianças formar as suas opiniões. Dessa forma, o questionário deverá trazer questões relacionadas à liberdade de expressão e sobre os chamados "formadores de opinião" que dizem que influenciam as pessoas sobre o que é correto e o que pensar.

Ao final, os estudantes podem conversar em roda de conversa sobre os resultados da investigação e as conclusões que se podem tirar sobre esses dados.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta, verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões.

Indicamos que utilize rubricas de avaliação. Para conhecer um pouco mais sobre a construção de rubricas, recomendamos a leitura do seguinte texto:

Avaliação por rubricas: introdução. Apresentação do tema a partir do texto base **Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações**, por Luiz Claudio Biagiotti. Disponível em: **https://cutt.ly/rE070aO**. Acesso em: 05 ago. 2022.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, para sensibilizar os estudantes sobre o tema central dessa atividade – relação determinismo e liberdade, propomos num primeiro momento, que respondam às seguintes questões:

- Você se considera muito livre, relativamente livre ou um prisioneiro das condições sociais, econômicas e culturais? Explique.
- O que você gostaria de fazer, mas não pode? Por quê?
- Há condições sociais e/ou econômicas que impedem ou limitam a sua liberdade?
- Se tivesse condições de realizar as suas ambições sem qualquer limite, haveria consequências para outras pessoas? Explique.
- Na sua opinião, a liberdade é privilégio de poucos ou responsabilidade de todos? Explique.
- Quais são as expressões do livre exercício da cidadania?

Professor, outras questões podem ser propostas. Identifique entre os estudantes, quais questões podem ser mais estimulantes para uma reflexão sobre a liberdade ou falta dela. Em seguida, solicite-lhes que leiam as suas respostas e conversem sobre elas.

Avalie como os estudantes apresentaram as suas respostas e participaram da conversa sobre as suas impressões acerca da liberdade.

Em um segundo momento, os estudantes pesquisarão os seguintes termos: **libertarismo**, **liberdade** (ética, econômica, jurídica e política), **fatalidade** e **determinismo** e seus aspectos (biológico, social, cultural, geográfico)

A partir da pesquisa, os estudantes, organizados em grupos, podem ser orientados para compor um mapa mental sobre libertarismo, liberdade, fatalidade e determinismo.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o Componente 5 - **Laboratório de produção jornalística: Divulgando sua pegada**, no momento de introdução, solicita aos estudantes que explorem sites de observatórios de imprensa e mídias nacionais no sentido de observar o "consumo" da informação e a função dos observatórios de analisar a democratização da comunicação, no intuito de evitar a monopolização da informação em detrimento do interesse público a partir da propagação de notícias parciais, tendenciosas, falsas e que desrespeitem os Direitos Humanos. Essa orientação pode contribuir para que reflitam sobre a liberdade de imprensa: como ela se constitui e qual é a sua função e responsabilidade na sociedade democrática? Essa pode ser uma questão a ser incorporada na pesquisa proposta.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Para contextualizar a pesquisa e o mapa mental, você pode propor uma análise sobre como o libertarismo, liberdade, determinismo e fatalidade podem ser considerados em diferentes situações. Para encaminhar essa proposta, sugerimos as seguintes questões:

1. Qual é a condição social e econômica de cada personagem?
2. Quais podem ser, de acordo com cada situação, os limites impostos por condições sociais, culturais, econômicas, entre outros?
3. Em cada situação, quais decisões podem ser associadas a ações livres? Essas ações estão descritas na situação?
4. Quais soluções podem ser consideradas para cada situação?
5. Como as soluções propostas podem ser consideradas ações e práticas que orientam para a liberdade?

As situações apresentadas têm como referência questões socioambientais.

Situação 1: No começo do século XXI, uma doença começou a se espalhar pela cidade de Bibi. Os pesquisadores e médicos identificaram que essa doença era causada pelo contato com ratos. Os sintomas eram o aparecimento de bolhas vermelhas, coceira e inchaços pelo corpo. Essa doença poderia não ser fatal, se as pessoas seguissem rigorosamente as regras de higiene e evitassem o contato com a fonte de contágio. André morava com a mãe, o pai e seus dois irmãos pequenos em uma casa velha, cujo terreno ao lado era utilizado para o descarte de todo o tipo de resíduos.

Situação 2: João é cadeirante e tem especial predileção pelo basquete em cadeira de rodas e sempre que podia ia treinar arremessos em uma quadra próxima da sua casa. Ultimamente, o bairro

em que João mora foi modificado por muitas construções. O córrego foi desviado e o sistema de drenagem não se mostrou suficiente para dar vazão às águas da chuva, o que tem aumentado o volume das enxurradas. A coleta de lixo e a distribuição de lixeiras não acompanharam o crescimento do bairro. João nunca se importou com essas questões, afinal o seu problema era ter acesso. Mas, em certo dia, enquanto se encaminhava para a quadra para mais uma tarde de treinos, choveu muito e ele não encontrou um abrigo. A sua cadeira motorizada não resistiu à enchente e parou de funcionar. João, depois desse episódio, teve uma série de problemas de saúde.

Situação 3: Vivian perdeu o emprego e passados 15 meses não conseguia uma recolocação. Sem recursos financeiros ela tinha dificuldades para se alimentar e manter a sua moradia. Um dia, uma amiga a convidou para trabalhar em uma cooperativa de reciclagem e Vivian refletiu muito sobre a sua situação e, contrariada, aceitou. No começo, ela se sentia desprestigiada, pois estava trabalhando com lixo. Contudo, com o tempo compreendeu que o seu trabalho era importante, uma vez que lá o material considerado lixo poderia encontrar um novo significado no mundo, inclusive, tornando-o mais limpo. Apesar dessa compreensão, Vivian ainda sofre, porque a sua atividade, apesar de importante e transformadora, não é bem-vista pela sociedade. Ela sofre com o preconceito que cerca as pessoas que trabalham com o reaproveitamento de resíduos.

Situação 4: Suzi foi informada pelo médico de que a sua saúde estava muito debilitada. Entre os problemas apresentados foi diagnosticado que Suzi está com sobrepeso e anemia. Foi recomendado a Suzi alimentar-se de forma mais consciente e sustentável para a sua saúde com maior ingestão de frutas, verduras e legumes frescos. Suzi mora em um bairro periférico e o comércio local oferece apenas alimentos do tipo *fast food*. A feira livre, assim como outras centrais de abastecimento, exige de Suzi uma caminhada de pelo menos 30 minutos. Diante das dificuldades, Suzi sente-se desmotivada para melhorar a sua qualidade de vida.

Situação 5: Deise participa, como acionista majoritária, de um grupo empresarial que explora regiões de caatinga. A atividade do grupo consome de forma predatória os recursos naturais. Os trabalhadores extrativistas, contratados pelo grupo, são mal remunerados e os rastros de destruição humana e ambiental podem ser constatados por qualquer pessoa. Esse processo de exploração proporcionou para Deise, no passado, uma condição social e econômica privilegiada, que permitia adotar um modo de vida individualista e consumista, o que enfatizava o seu comportamento destrutivo. Deise nunca parou para refletir sobre o que poderia significar para as gerações futuras o seu modo de vida. Ultimamente, contudo, o grupo empresarial do qual Deise faz parte tem encontrado dificuldades em um mercado cada vez mais consciente das responsabilidades socioambientais. Os lucros já não são os mesmos e está cada vez mais próxima da ilegalidade.

Professor, a partir da análise inicial, sugerimos que os estudantes, organizados em grupos, compartilhem as suas impressões por meio do Giro Colaborativo. Destacamos que, no contexto dessa metodologia, os estudantes, organizados em grupos (cada grupo fica responsável por uma situação), dentro de um limite de tempo, escreverão suas respostas. Após um tempo, eles se deslocarão para abordar a situação de outro grupo, ver as respostas e considerar se são apropriadas ou não, justificando a posição adotada. Devem ainda contribuir, trazendo outros pontos e aspectos para a situação abordada. O giro colaborativo continuará até que cada grupo analise todas as situações.

Posteriormente, os estudantes podem ser chamados para conversar sobre as situações analisadas, compondo um registro único para cada situação.

Professor, caso julgue necessário, traga outras situações para serem analisadas.

SAIBA MAIS

Rede de Agricultura Sustentável. **Sistemas Agroflorestais na Caatinga - Agroecologia versus desertificação**, por João Ambrósio de Araújo Filho. Disponível em: https://cutt.ly/IXh1XFv. Acesso em: 16 ago. 2022.

VIRGEM, Maria Rejane Calheiros da; SENALL, Tereza Raquel Ribeiro de; VARGAS, Marlizete Maldonado. **O trabalho em cooperativas de reciclagem de lixo: aspectos socioambientais segundo a ótica dos cooperados.** Rev. Subj. vol.14 nº 1 Fortaleza abr. 2014. Disponível em: https://cutt.ly/lXjcKAx. Acesso em: 16 ago. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Professor, para finalizar essa atividade, os estudantes poderão acessar e ler os textos 1 e 2 (Artigos 1º e o Artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil) e escrever uma dissertação com o tema "Cidadania e os compromissos com a liberdade e responsabilidade com o Meio ambiente". A dissertação deverá fazer referência aos textos 1 e 2.

Texto 1:

Art. 1º. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania;
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Texto 2

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

AVALIAÇÃO

Professor, nessa atividade, foram consideradas diferentes atividades que demandam organização, interação e o exercício da escrita. No contexto da avaliação, sugerimos que considere como critérios para a avaliação: o domínio do tema, a capacidade de reflexão própria, objetividade e capacidade de síntese, a utilização de linguagem apropriada e a qualidade de assimilação dos textos indicados na comanda.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Professor, para iniciar a Atividade 3, propomos que apresente aos estudantes algumas questões sobre a condição humana, por exemplo:

1. Na sua opinião, como o ser humano acabou dominando todo o nosso planeta?
2. Quais invenções humanas você considera mais significativas? Cite 3 exemplos.
3. Quais são as exigências para a sobrevivência biológica dos seres humanos?
4. Os seres humanos são idênticos em aparência, pensamento e comportamento? Dê exemplos.
5. Como os seres humanos se organizam para conviver?
6. Numa escala de 0 a 10, qual é a relevância da linguagem para os seres humanos? Justifique a sua escolha.
7. Como você descreveria a vida humana?

A partir dessas questões iniciais, as respostas podem ser compartilhadas com os demais estudantes. Em seguida, apresente as características da "Vita Activa" proposta por Hannah Arendt na obra "A condição humana".

Vita Activa	Características	Atividades relacionadas (exemplos)
Labor (trabalho)	Atendimento das exigências da vida biológica. Visa a preservação da vida individual e da espécie.	atividades relacionadas aos ciclos da natureza de produção-consumo. Trata-se de atividades, cujos produtos são de curta duração.
Trabalho (obra)	Refere-se à construção do mundo artificial sobre o mundo natural. O que os homens constroem e têm alguma permanência no mundo.	Atividades promotoras de técnicas e teorias científicas, produtos tecnológicos e artísticos. Tudo o que é usado e apreciado sendo, nesse sentido, durável.
Ação	Corresponde à pluralidade humana e ao fato de que vivemos e atuarmos em conjunto no mundo.	Atividades relacionadas com a constituição de valores e uso livre da palavra capaz de promover o desenvolvimento e manutenção de instituições políticas, assim como promotora do debate ético filosófico.

A partir das respostas dadas para as questões iniciais, os estudantes as relacionarão com as informações do quadro, adicionando novas proposições às respostas dadas. Em seguida, eles podem criar uma narrativa (conto, crônica, uma tirinha) sobre os elementos que compõem a Vita Activa.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, para dar continuidade a essa atividade, propomos abordar o consumo, pela perspectiva da condição humana e como a prevalência do consumo sobre o uso (do labor sobre o trabalho) tende a levar as pessoas e o planeta à exaustão. Para realizar essa abordagem, os estudantes realizarão a leitura dos seguintes textos:

Texto 1: É o condicionamento que nos revela mais claramente o quanto nossa humanidade depende de nosso percurso e das realizações históricas. Somos o que fazemos, em que acreditamos, o que pensamos, como fazemos, cremos e pensamos... Nossa humanidade jamais está pronta, mas se apronta segundo seu próprio existir. (CRITELLI, Dulce. **Consumo e obediência: a desarticulação da liberdade**.). Disponível em: **https://cutt.ly/2XjAgZF**. Acesso em: 16 ago. 2022.

Texto 2: A característica comum ao processo biológico do homem e ao processo de crescimento e declínio do mundo é que ambos fazem parte do movimento cíclico da natureza; sendo cíclico, esse movimento é infinitamente repetitivo [...] Ao contrário do processo de trabalhar, que termina quando o objeto está acabado, pronto para ser acrescentado ao mundo comum das coisas, o processo do labor move-se sempre no mesmo círculo prescrito pelo processo biológico do organismo vivo, e o fim das "fadigas e penas" só advém com a morte desse organismo. (ARENDT, Hannah. **A condição humana**. p. 72. Adaptado).

Texto 3: [...] tratar os objetos de uso como se fossem bens de consumo, de sorte que uma cadeira ou uma mesa seriam consumidas tão rapidamente quanto um vestido, e um vestido quase tão rapidamente quanto o alimento. [...]. A revolução industrial substituiu todo artesanato pelo labor;

o resultado foi que as coisas do mundo moderno se tornaram produtos do labor, cujo destino natural é serem consumidos, ao invés de produtos do trabalho, que se destinam a ser usados. (ARENDT, Hannah. **A condição humana**. p. 91. Adaptado).

Texto 4: É específico do processo da saciedade gerar o seu próprio contrário. Embora o consumo, ou o ato de consumir, tenha por finalidade imediata a satisfação de necessidades, a saciedade conquistada não perdura. [...] A fome, por exemplo, promove as atitudes de buscar alimento, apropriar-se dele, apropriar-se dele transformando-o, ingeri-lo, metabolizá-lo, mas, também, eliminá-lo. Pouco depois da saciedade, o corpo experimenta novamente a falta. Há, no movimento biológico da saciedade, o estabelecimento de um círculo vicioso que se alterna entre saciedade e falta. Dessa contingência biológica, o esquema social de produção-consumo se aproveita, produzindo constantemente mais falta para provocar mais consumo. E, evidentemente, alastra a relação falta-saciedade-falta para todas as outras áreas da vida humana que transcende o meramente biológico, submetendo-as a esse "modo" peculiar que pertence à vida biológica. Tudo deve ser consumido, tanto o pão quanto o carro, o imóvel, as relações pessoais, amorosas. (CRITELLI, Dulce. **Consumo e obediência: a desarticulação da liberdade.** Disponível em: **https://cutt.ly/2XjAgZF**. Acesso em: 16 ago. 2022).

Texto 5: Em nossa necessidade de substituir cada vez mais depressa as coisas mundanas que nos rodeiam; já não podemos nos dar ao luxo de usá-las, de respeitar e preservar sua inerente durabilidade; temos que consumir, devorar, por assim dizer, nossas casas, nossos móveis, nossos carros, como se estes fossem as "boas coisas" da natureza que se deterioraram se não fossem logo trazidas para o ciclo infindável do metabolismo do homem com a natureza. [...] É como se houvéssemos derrubado as fronteiras que distinguiam e protegiam o mundo, o artifício humano, da natureza, do processo biológico que continua a processar-se dentro dele, bem como os processos cíclicos e naturais que o rodeiam, entregando-lhes e abandonando a eles a já ameaçada estabilidade do mundo humano. (ARENDT, Hannah. **A condição humana**. p. 91).

Caso julgue relevante, projete esses textos para uma leitura compartilhada. Em seguida, os estudantes devem preencher o quadro que segue. Nele, os estudantes podem indicar a sua compreensão do texto e como se posicionam sobre o tema abordado.

O problema que perpassa os textos propostos é...	Considero o tema abordado...	Tive dificuldades para compreender...	Minhas concordâncias e divergências sobre o tema são...	A minha posição, sobre esse tema é...

Professor, os estudantes podem compartilhar as anotações feitas no quadro, discutindo os pontos considerados em cada coluna. Ao final, os estudantes podem escolher um dos cinco textos apresentados como referência e redigir uma dissertação sobre o tema "consumo".

Professor, a coluna "Tive dificuldades para compreender..." pode ser considerada para uma aula expositiva dialogada.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o Componente 3 - **Povos Tradicionais: seus sentidos e significados** traz uma importante reflexão sobre os povos indígenas, sua diversidade e resistência para manter as suas terras e cultura. Essa reflexão pode ser considerada nessa atividade a partir de uma pesquisa que responda à seguinte questão: Como podemos considerar as atividades indígenas nos diferentes aspectos da Vita Activa?

SAIBA MAIS

ZANIRA, Silvia Helena; ROTONDARO, Tatiana. **Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade**. Disponível em: https://cutt.ly/uXjFfZv. Acesso em: 09 ago. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Professor, para sistematizar as atividades realizadas, sugerimos que os estudantes, organizados em roda de conversa, retomem o conteúdo do **texto 4** para discutir, na relação produção-consumo na nossa sociedade, o constante estímulo à falta e como esse estímulo pode criar necessidades e formar hábitos. No contexto da roda de conversa, eles devem se organizar para registrar as reflexões e proposições que foram manifestadas.

AVALIAÇÃO

Professor, as tarefas desenvolvidas exigiram a demonstração de interesse, a compreensão e a reflexão crítica por parte dos estudantes sobre a presença humana no mundo e como essa presença se manifesta em forma de atividades. No momento de sistematização, eles devem organizar e participar da roda de conversa. Esse momento foi preparado por outras tarefas. Dessa forma, a roda de conversa deve trazer uma série de compreensões e posicionamentos construídos ao longo dessa atividade.

Para avaliar a roda de conversa, propomos que considere que, além de tratar o conteúdo, incorporando as habilidades elencadas, os estudantes precisam saber comunicar de forma clara e objetiva as suas ideias e opiniões assim como apreciar esses momentos de convivência em grupo, como momentos de aprendizagem. É importante, ainda, considerar se os estudantes demonstram autonomia para assumir posições e se expressam respeitando os momentos de fala e as diferentes ideias e opiniões.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, na atividade quatro, os estudantes refletirão sobre os "ideais de liberdade como um projeto de ação socioambiental". Para iniciar essa reflexão, recomendamos a escrita de uma redação sobre como o consumo responsável pode ser considerado no seu projeto de vida.

Para realizar essa atividade inicial, converse com os estudantes sobre o projeto de vida e como o projeto de cada um revela seus gostos, interesses e como cada um se vê no futuro. É importante que eles, em seu planejamento para o futuro, considerem mais do que seus sonhos pessoais e profissionais; é preciso que pensem e se projetem para a vida em sociedade, a partir de sua participação cidadã para um mundo melhor para todos. Dessa forma, no momento da escrita, eles devem considerar a liberdade no contexto da vida social, os limites e as possibilidades de atuação para a mediação e intervenção sobre problemas de natureza socioambiental.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, ao propor que os estudantes reflitam sobre o seu projeto de vida, convide-os para considerar a cidadania como parte fundamental de seu projeto. Nesse sentido, sugerimos que considere as orientações do Componente 2 - **Educação para a Redução de Riscos e Desastres** para discutir a vulnerabilidade ambiental como exemplo das responsabilidades que devem ser compartilhadas por todos os cidadãos. Dessa forma, a partir das seguintes questões propostas no componente curricular 2, proponha aos estudantes que se coloquem como sujeitos ativos e questione, levando em consideração o seu projeto de vida:

- Como podemos provocar a comunidade para cuidar dos espaços comuns (praças, ruas, parques, dentre outros)?
- Qual é a idade ideal para compreender o que é vulnerabilidade das comunidades relacionadas às mudanças e processos ambientais?
- Como você se percebe como parte na manutenção e cuidado do espaço coletivo e público?
- Você sabe como o poder público tem atuado em diferentes espaços?

Sabe como reivindicar do poder público atuação para mudanças ambientais?

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Para aprofundar um pouco mais, os estudantes refletiram sobre as seguintes situações:

Fontes		Questões
	O que são mudanças climáticas? Por Jennifer Ann Thomas, para Um Só Planeta. Disponível em: https://cutt.ly/7ZChZzb. Acesso em: 01 ago. 2022.	Quais são as responsabilidades e limites humanos nas mudanças climáticas? Explique.
	Alimentos ultraprocessados são apontados como causa da epidemia de obesidade, por Claudia Bittencourt. Disponível em: https://cutt.ly/SZCjfFk. Acesso em: 01 ago. 2022.	Como as nossas escolhas alimentares impactam a nossa saúde e o meio ambiente? Explique.
	Consumismo infantil e seus impactos na natureza, por Criança e consumo. Disponível em: https://cutt.ly/hZCk42V. Acesso em: 01 ago. 2022.	Quando a sociedade elege o consumo como o maior valor, que tipo de sociedade projetamos para o futuro em termos socioambientais? Explique.
	Liberdade. Brasil Escola. Disponível em: https://cutt.ly/sZCl2aU. Acesso em: 01 ago. 2022.	Há liberdade na sociedade de consumo? Explique.

Professor, para esse momento, oriente os estudantes para o trabalho por meio do Giro Colaborativo. Para essa dinâmica, eles devem se organizar em grupos. Cada grupo ficará responsável por uma fonte (que já foi lida por todos) e colaborará para responder às questões propostas. Os grupos repassam as suas respostas, para que os demais possam registrar a validação, retificações ou complementar as respostas já dadas, sempre no sentido de aperfeiçoá-las. Para diferenciar as diferentes contribuições dos grupos, sugerimos que o registro seja feito com cores distintas.

SAIBA MAIS

BRASIL. MMA, MEC, IDEC. **Consumo Sustentável. Manual de Educação.** Disponível em: https://cutt.ly/qZCzDyV. Acesso em: 08 fev. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Para esse momento, os estudantes sistematizarão as respostas do Giro colaborativo, apresentando as conclusões.

AVALIAÇÃO

Professor, nessa atividade é solicitado aos estudantes que retomem e reflitam sobre seus projetos de vida para considerar o engajamento voltado para a cidadania.

Considerando, dessa forma, a atividade proposta e os encaminhamentos, reserve um tempo para a autoavaliação no sentido de revisitar a trajetória percorrida, as demandas da sociedade, num movimento reflexivo. É importante que considerar um momento para dar feedback para a turma.

FRANCISCO, Juliane Guimarães Gonçalves; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. **A autoavaliação como ferramenta de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem** - XI EDUCERE (2013). Disponível em: https://cutt.ly/JXztOvX. Acesso em: 17 ago. 2022.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, para essa atividade, a proposta é que os estudantes reflitam sobre o papel do exercício da liberdade para o consumo responsável. A partir dessa reflexão, eles podem criar um vídeo de um minuto e publicar na **#CurriculoEmAcaoCHS**

Para iniciar essa reflexão, sugerimos que os estudantes, organizados em grupos, elegerão um tema para ser abordado no vídeo. Cada grupo deverá abordar um tema e cada estudante do grupo deverá produzir um vídeo de 1 minuto para compor o tema escolhido. O tema deve estar relacionado com as aprendizagens desenvolvidas nesse componente.

A partir da escolha do tema, os estudantes, em grupos, devem propor ideias para desenvolver o tema em vídeos de 1 minuto. As ideias podem ser consideradas a partir da mensagem que se deseja passar para o público.

Para compor os roteiros, oriente os estudantes para responder às seguintes questões:

1. O que será gravado?
2. Em que local será gravado o vídeo e o que deve compor o cenário? Por quê?
3. Como o meu vídeo colabora com o tema eleito pelo grupo?
4. Qual será o momento e a estratégia para passar a mensagem?

Essas questões deverão ser respondidas de forma que qualquer um possa entender o que deve ocorrer nas gravações.

Professor, para apoiar os estudantes, você pode compartilhar com os estudantes as "dicas para gravar um vídeo" (Saiba Mais).

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o Componente 5 - **Laboratório de produção jornalística: Divulgando sua pegada**, ao longo das atividades, tem apresentando para os estudantes como construir conteúdos de forma responsável e criativa. Dessa forma, sugerimos que os estudantes tragam para a construção do roteiro do vídeo de 1 minuto as aprendizagens desenvolvidas nas aulas do Laboratório de produção jornalística: Divulgando sua pegada.

SAIBA MAIS

UFG 17º Conpeex (adaptado) "dicas para gravar um vídeo". Disponível em: https://cutt.ly/lZQTyOd. Acesso em: 01 ago. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Professor, aconselhamos que os vídeos sejam gravados na própria escola. Ao considerar essa sugestão, oriente os estudantes para como utilizar os espaços da escola, assim como a necessidade de pedir autorização para a direção da Unidade Escolar.

Uma vez gravado o vídeo, os estudantes devem apresentar para os colegas, de forma que todos os vídeos possam passar por análise crítica entre os pares. É importante que, ao apresentar o conteúdo, informem qual foi o tema escolhido pelo grupo e como o vídeo colabora para compor o tema.

Todos os estudantes deverão responder às seguintes questões ao assistir os vídeos:

1. Qual é o tema?
2. Qual é o título?
3. Qual é o conteúdo?
4. O título é adequado ao conteúdo? Justifique a sua resposta.
5. O vídeo atendeu a comanda de ter 01 minuto?
6. O vídeo aborda elementos de aprendizagem desse componente curricular?
7. Conseguiu passar uma mensagem? Qual?
8. A mensagem está de acordo com o tema escolhido pelo grupo?
9. Apresentou uma estratégia inovadora para passar a mensagem? Justifique a sua resposta.
10. O vídeo respeitou os direitos humanos?

É necessário que cada grupo receba a análise crítica do vídeo apresentado e possa aprimorar o conteúdo de acordo com a crítica recebida para a sua publicação na **#CurriculoEmAcaoCHS.**

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Para sistematizar essa atividade, converse com os estudantes sobre os conteúdos dos vídeos e a análise crítica apresentada pelos colegas, além da sua própria análise sobre como eles abordaram de forma geral a proposta, destacando o que pode ser aprimorado em termos de conteúdo.

Professor, é importante que os estudantes compreendam a análise crítica do conteúdo e como ela pode ser importante para se aprimorar ideias e produções.

AVALIAÇÃO

Professor, para essa atividade final, propomos que os estudantes se engajem em um movimento de análise crítica. Dessa forma, recomendamos que, no processo de avaliação, considere a participação e o envolvimento deles, assim como o respeito respeitoso pela produção dos colegas.

Solicitamos que avalie processualmente as etapas do trabalho, dê feedbacks coletivos e individuais acerca das escolhas, usos e os possíveis efeitos ao se receber uma análise crítica e ao se realizar essa análise. Para compor esse processo avaliativo, você pode propor também uma avaliação entre pares.

COMPONENTE 2

EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Geografia, ou História, ou Sociologia

INFORMAÇÕES GERAIS:

Estamos presenciando um aumento de ventos extremos em nossa sociedade, o que vem provocando desastres cada vez mais impactantes. A Educação para a Redução de Riscos e Desastres busca criar uma cultura de percepção de riscos para estudantes e sua comunidade, com o objetivo de torná-los mais resilientes por meio do desenvolvimento de ações de prevenção dos desastres. O objetivo deste componente é mostrar que todos somos responsáveis pela prevenção, como diz o lema da Defesa Civil **"Defesa Civil somos todos nós"**.

Objetos de Conhecimento: Os riscos socioambientais; As mudanças no ambiente de vivência ao longo do tempo histórico; Saberes e percepções da comunidade sobre as mudanças e processos ambientais existentes; Os riscos socioambientais, sua dinâmica e as estratégias de prevenção; Mapeamento das percepções dos riscos existentes na comunidade; classificação dos desastres; Sistemas de alertas de desastre.

EM13CHS304	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
EM13CHS305	Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e Mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processo de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
EMIFCHS12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, a Educação para a Redução de Riscos e Desastres (ERRD) consiste em medidas educativas de conscientização, que visam melhorar o conhecimento dos estudantes e da comunidade escolar sobre o risco e desastres com objetivo de criar ações de prevenção. Para isso é importante que se crie uma cultura de percepção de riscos e o envolvimento das comunidades em sua gestão e prevenção. Para a introdução do tema para a sala, sugerimos que exiba, ou indique a animação **MELHOR PREVENIR.** Disponível em: **https://cutt.ly/FC4nx9H**. Acesso em: 28 jun. 2022.

Como forma de contribuir com esses objetivos, recomendamos a criação de uma **Com-VidAção** – Comissão de Prevenção de Desastres e Proteção da Vida, um grupo engajado em realizar ações para mitigar os riscos socioambientais da comunidade, realizando ações de pesquisa e intervenção. Para a criação da Comissão, sugerimos o material **Como formar uma Com-VidAção** Disponível em: **https://cutt.ly/pC4nLBF**. Acesso em: 05 ago. 2022.

Caso julgue adequado, sugerimos que exiba o vídeo **Cemaden Educação por Rachel Trajber**, que trata do projeto Cemaden Educação para a criação de escolas e comunidades engajadas na prevenção de riscos de desastres Disponível em: **https://cutt.ly/nC4n43U**. Acesso em: 05 ago. 2022.

Em seguida, pergunte para a turma como eles entendem a importância de ações que dão destaque à prevenção de desastres. As discussões serão utilizadas para a elaboração de um plano de contingência proposto na atividade 5.

Para dar início às atividades, sugerimos que reúna os estudantes em grupos para que retomem os conceitos trabalhados na Formação Geral Básica da 1ª Série volume 2 SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3. Solicite que os grupos discutam algumas questões:

1. O que são riscos e desastres?
2. O que são perigos e ameaças?
3. O que eles entendem como percepção de riscos?

Para complementar a atividade, sugerimos que exiba, ou indique para os estudantes o vídeo **Escola + Segura em ERRD - Percepção de Risco**. Disponível em: **https://cutt.ly/4Bpl2jN**. Acesso em: 27 jun. 2022.

Para a atividade, os grupos podem realizar as descrições utilizando a metodologia "World café". Cada grupo deve escolher um "anfitrião" que permanece parado enquanto os demais estudantes trocam de grupos. O anfitrião tem o papel de relatar as discussões dos participantes anteriores e complementar com as novas discussões. Após algumas rodadas, será compartilhado com a sala as discussões dos grupos. Para organizar o World Café, sugerimos o material com orientações. Disponível em: **https://cutt.ly/kTpyZ58**. Acesso em 27 jun. 2022.

Para sistematizar as discussões, sugerimos que os estudantes produzam um mapa mental, que poderá ser utilizado como um dos instrumentos de avaliação durante o semestre.

SAIBA MAIS

16/06/21 - Programa Escola + Segura em ERRD - 3ª Trilha formativa: Percepção de risco https://cutt.ly/qC4mEJK. Acesso em: 28. jun. 2022.

Redução de riscos de desastres nas escolas. Disponível em: https://cutt.ly/GC4mKxr. Acesso em: 28. jun. 2022.

REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES - UMA CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA LOCAL. Disponível em: **https://cutt.ly/5C4QddP.** Acesso em: 28. jun. 2022.

DESASTRES NATURAIS - Conhecer para prevenir. Disponível em: **https://cutt.ly/fC4QKa9**. Acesso em: 28. jun. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, para a próxima etapa, sugerimos que os estudantes realizem um estudo sobre os diferentes tipos de desastres. Para o desenvolvimento da atividade, iremos utilizar a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade) Disponível em: **https://cutt.ly/kC4EmNy**. Acesso em: 28 jun. 2022, que divide os desastres em NATURAIS (Geológico, Hidrológico, Meteorológico, Climatológico e Biológico) e TECNOLÓGICOS (Desastres relacionados a incêndios urbanos, Desastres relacionados a produtos perigosos, Desastres relacionados a obras civis e Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas). Caso entenda adequado, sugerimos que exiba os vídeos **Desastres Naturais**. Disponível em: **https://cutt.ly/LC4Womi**. Acesso em: 30 jun. 2022 e **Desastre Ambiental X Desastre Natural**. Disponível em: **https://cutt.ly/1C4WcV2**. Acesso em: 30 jun. 2022.

Em seguida, sugerimos que divida a sala em grupos, que deverão escolher uma das categorias de desastres naturais ou tecnológicos. Os grupos farão uma pesquisa sobre os processos\causas do desastre escolhido, respondendo às seguintes questões:

1. Quais as consequências quando há uma ocorrência?
2. Qual a frequência que eles ocorrem?

Organize uma apresentação, para que os grupos possam socializar as suas pesquisas.

Professor, sugerimos ainda que aproveite as pesquisas dos estudantes para discutir as condições naturais e as relações sociais, políticas e econômicas, retomando as questões trabalhadas no componente de Geografia da Formação Geral Básica.

Segundo Tominaga (2015), os acidentes e desastres naturais no Estado de São Paulo estão associados predominantemente aos escorregamentos de encostas, inundações, erosão acelerada e tempestades (ventanias, raios e granizo). Com isso, recomendamos que exponha o mapa

Suscetibilidade aos principais processos associados a desastres naturais no Estado de São Paulo, presente na página 20, do livro **Desastres naturais: conhecer para prevenir**. Disponível em **https://cutt.ly/ZC4EuUG**. Acesso em: 20 jul. 2022.

Em seguida, solicite aos estudantes que localizem a escola e descrevam qual a suscetibilidade a desastres que estão sujeitos. Eles têm conhecimento de eventos de desastres em sua comunidade? Retome as questões trabalhadas na introdução da atividade sobre Percepção de Risco. Peça-lhes que classifiquem o risco da suscetibilidade encontrada.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no Componente 1 - **Liberdade, determinismo e responsabilidade** foi realizada uma discussão sobre o Artigo 227 da Constituição trabalhando a questão das escolhas e valores considerados importantes pela nossa sociedade, por isso solicite aos estudantes que incluam, na atividade proposta, também o Artigo 225- todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas.

Para sistematizar os aprendizados dos estudantes, sugerimos que eles produzam um mural contendo os principais pontos discutidos em sala, exemplificando com os mapas trabalhados. Os murais podem ser feitos utilizando ferramentas digitais, disponíveis em: **https://cutt.ly/OOzWpCw**. Acesso em: 10 jul. 2021, ou por outros meios que julgar adequado.

AVALIAÇÃO

Professor, você poderá discutir com a turma os critérios e procedimentos que serão utilizados para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Sugerimos que utilize uma avaliação processual dos estudantes, para que você perceba a evolução na aprendizagem das habilidades trabalhadas neste componente. É importante, também, avaliar o desenvolvimento de atitudes como a interação e cooperação, para a realização dos trabalhos solicitados.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Como visto na atividade anterior, os principais eventos de desastres no Brasil estão relacionados com eventos climáticos e meteorológicos, potencializado com a ocupação de locais inapropriados, como por exemplo as margens dos córregos: se chover muito, existe o risco de a margem deslizar e a casa desabar. Esses problemas são cada vez mais frequentes em função das mudanças climáticas.

Para dar início a atividade, exiba o vídeo **Eventos climáticos extremos aumentaram dramaticamente em duas décadas, alerta ONU**. Disponível em: **https://cutt.ly/zC4EJtn**. Acesso em: 27 jul. 2022 e **Roleta Russa Climática**. Disponível em: **https://cutt.ly/tC4E2Ny**. Acesso em: 27 jul. 2022. Caso não seja viável, exponha a fala do diretor do Instituto de Biociências (IB) e coordenador do programa USP- Cidades Globais, Marcos Buckeridge "Ainda que não seja possível prever exatamente onde e quando cada evento climático extremo vai acontecer, é possível dizer com certeza que a frequência desses eventos está aumentando, e que a tendência — segundo os melhores e mais confiáveis modelos de previsão climática disponíveis — é que eles continuem se tornando cada vez mais frequentes e intensos à medida que a temperatura do planeta aumenta. Ou seja, a probabilidade de uma cidade qualquer sofrer com extremos de temperatura, chuvas e estiagens nos próximos anos é imensa. Mais cedo ou mais tarde, todos serão atingidos pela mudança do clima. Portanto, todos precisam se precaver. É uma roleta russa". "Precisamos ficar preparados para o pior."

Em seguida, fomente uma discussão com os estudantes retomando os conhecimentos deles sobre "Quais são as principais causas das mudanças climáticas?

As discussões poderão compor a proposta da elaboração do plano de contingência na Atividade 5.

Para sistematizar a atividade, sugerimos que os estudantes, de forma individual, produzam um mapa mental que poderá ser feito por meio de ferramentas digitais ou de forma analógica. Caso julgue adequado, promova uma socialização das produções dos estudantes para a sala. Ressaltamos que o mapa mental poderá ser utilizado para a avaliação dos estudantes. Peça-lhes que postem seu mapa mental utilizando a **#CurriculoemAcaoCHS.**

SAIBA MAIS

Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE Disponível em: **https://cutt.ly/GC4TsNI.** Acesso em: 04 maio 2022.

Mapa Falante. Disponível em: https://cutt.ly/yC4YxDK. Acesso em: 04 maio 2022.

CARTOGRAFIAS SOCIAIS - entrevista com Henri Acselrad - UFRJ. Disponível em: https://cutt.ly/IJjsB1q. Acesso em: 04 maio 2022.

Mapeamento Participativo e Cartografia Social. Disponível em: https://cutt.ly/bJjs8kv. Acesso em: 04 maio 2022.

MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO DE MUNICÍPIOS. Disponível em: https://cutt.ly/1BpjIt0. Acesso em: 10 ago. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, nesta etapa, os estudantes terão contato com as metodologias utilizadas para a elaboração da cartografia social. Lembre-se de que os estudantes já tiveram contato com essa temática na Formação Geral Básica, portanto esse é o momento de aprofundar os estudos.

A cartografia social é um importante instrumento para discutir questões ambientais e sociais, a partir do reconhecimento das problemáticas locais, podendo ser um grande aliado na proposição de melhorias para as situações mapeadas.

Para o desenvolvimento da atividade, os estudantes elaborarão um mapa falante, técnica utilizada pela cartografia social. Em um primeiro momento, trabalhe com os eles algumas questões conceituais como: O que é um mapa falante? Para que serve?

Para este trabalho, propomos a metodologia ativa de "Aprendizagem por meio da sala de aula invertida", na qual os estudantes têm acesso ao conteúdo antecipadamente, fazendo-os interagir em sala *a posteriori*, e assim, construindo os seus aprendizados. Para isso, indique fontes confiáveis

para direcionar a pesquisa, tanto em relação aos aspectos conceituais, quanto às metodologias aplicadas na cartografia social e afetiva.

Em seguida, os estudantes farão a socialização para a sala de aula sobre as informações coletadas, referentes à parte conceitual do mapa falante e as técnicas utilizadas pela cartografia para realizar o mapeamento participativo.

Solicite que, de forma individual, os estudantes façam um levantamento dos principais impactos socioambientais presentes na comunidade em que vive. Como esses impactos evoluíram ao longo do tempo? Como as mudanças climáticas afetam esses impactos socioambientais?

Havendo possibilidade para uso das tecnologias, é importante direcionar essa etapa do trabalho, para a construção de um documento coletivo a partir de plataformas digitais, caso não seja possível, orientamos a utilização de um diário de bordo.

De posse da informação, orientamos o segundo momento da atividade, em que os estudantes serão divididos em grupos de cinco pessoas e, seguindo a metodologia do mapa falante, irão identificar no mapa base do município, a localização dos principais impactos socioambientais e riscos de desastres. Retome os conceitos de Risco, Perigo, Vulnerabilidade e Dano, realizadas no material da Formação Geral Básica da 1ª Série volume 2 SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 página 47. Para apoio na atividade do mapa falante, indicamos o vídeo: **DEDIM DE PROSA** - Mapeamento Participativo em Projetos Socioambientais | Carolina Carvalho. Disponível em: **https://cutt.ly/vJjj80P**. Acesso em: 1 ago. 2022.

Após a elaboração do mapa falante, solicite-lhes que comparem o mapeamento realizado pelo grupo com os mapas de risco disponíveis no site da Defesa Civil. Disponível em: **https://cutt.ly/LC4YJkM**. Acesso em: 10 ago. 2022, ou busque mapeamentos realizados pela prefeitura do município da escola.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente 1 - **Liberdade, determinismo e responsabilidade,** os estudantes realizaram uma pesquisa sobre **fatalidade** e **determinismo**. Discuta com os estudantes em que medida os desastres estão ou não relacionados com esses conceitos?

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Para sistematizar os aprendizados dos estudantes, recomendamos que criem um podcast com a finalidade de discutir o tema "Quais são as consequências para o planeta Terra e para todos os seres que o habitam". Para isso, organize a sala em grupos para o planejamento da produção do podcast. A primeira etapa será a escrita de um roteiro com os principais pontos a serem abordados, de acordo com as discussões realizadas durante as aulas e as produções desenvolvidas durante as atividades. Pense também se o podcast terá espaço para convidados. Se tiver, busque por pessoas com as quais o grupo gostaria de conversar ou entrevistar. Em seguida, os estudantes farão a gravação do roteiro elaborado. Os estudantes deverão se organizar para realizar a gravação do

programa e a edição do áudio. Posteriormente, solicite que publiquem a atividade nas plataformas digitais com a **#curriculoemacaoCHS.**

AVALIAÇÃO

Professor, ao final de cada atividade proposta, crie espaços para avaliar se estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões.

Construa rubricas de avaliação para facilitar a compreensão dos estudantes, dos pontos que foram considerados na avaliação.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Professor, nessa atividade discutiremos a importância da criação e manutenção de sistemas de alertas para eventos extremos, informando uma possível ameaça e quais ações deverão ser tomadas pela população e autoridades para evitar danos.

Para iniciar a atividade, sugerimos que pergunte aos estudantes se têm conhecimento sobre sistemas de alertas de desastres.

Em seguida, indique o sistema de **SMS da Defesa Civil 40199**. Para se cadastrar, basta digitar o CEP da sua residência ou de outros locais de interesse. Essas informações também poderão fazer parte do plano de contingência proposto na atividade 5.

Solicite-lhes que, divididos em grupos, realizem uma pesquisa sobre os sistemas de alertas de outros países para eventos de terremotos, furacões, tornados, tsunamis, eventos extremos etc.. Posteriormente, os grupos poderão realizar uma apresentação das informações levantadas para a sala. Em seguida, propomos a construção de um painel coletivo e, caso ache adequado, os estudantes poderão utilizar ferramentas digitais. Disponíveis em: **https://cutt.ly/NC4Y9sz**. Acesso em 02 ago. 2022, para a elaboração da atividade.

SAIBA MAIS

Serviço de SMS da Defesa Civil alerta sobre emergências climáticas. Disponível em: **https://cutt.ly/rVDMs0j**. Acesso em: 3 ago. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, para o desenvolvimento da atividade, sugerimos que leia parte da notícia da RÁDIO CÂMARA: "Ana Ruti Almeida Ramos estava dormindo quando sua casa começou a desmoronar. Localizada no início do morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, a casa foi destruída quando fortes chuvas provocaram deslizamentos na região. Ana Ruti só teve tempo de pegar a filha, de seis anos, e sair pela janela. As duas ficaram quase três horas penduradas na janela até serem socorridas pelos vizinhos".

Tivesse esse desastre ocorrido hoje e na cidade de São Carlos, no interior de São Paulo, a comunidade de Ana Ruti poderia ter sido alertada do desastre. A Defesa Civil de São Carlos ativou recentemente um sistema de alerta que informa comerciantes em áreas de risco e agentes de socorro sobre a possibilidade de enchentes. O aviso é feito por mensagem de celular, três horas antes do início das chuvas, com base em previsões de institutos de meteorologia". Disponível em: **https://cutt.ly/qC4UdnD**. Acesso 05 ago. 2022.

Após a leitura, divida os estudantes em grupos, que deverão discutir sobre a importância destes sistemas de alertas de desastres. Em seguida, os grupos poderão construir uma nuvem de palavras com os principais pontos discutidos. A atividade poderá ser realizada por meio de ferramentas digitais. Disponível em: **https://cutt.ly/3C4UDhh**. Acesso 05 ago. 2022, ou de forma analógica.

Após isso, sugerimos uma atividade mão na massa, na qual os estudantes construirão um pluviômetro, com o objetivo de realizar o monitoramento da quantidade de precipitação no local da escola. Discuta com eles qual será o melhor período para a realização do monitoramento. Para a realização da atividade, indicamos o material **Guia: Construindo um pluviômetro** disponível em: **https://cutt.ly/cC4U8TR**. Acesso em: 05 ago. 2022.

Informe aos estudantes que volumes superiores a 80 mm de precipitação em 72 horas são considerados eventos que já demandam ações em áreas de risco à escorregamentos. Recomende, também, que pesquisem projetos de implementação de pluviômetros em comunidades para serem apresentados em sala de aula.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada**, foram discutidos os 17 ODS com os estudantes. Solicite aos estudantes que façam uma relação entre o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e a temática de Redução de Riscos e Desastres.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Para a sistematização da atividade, sugerimos que os estudantes discutirão quais sistemas de alertas podem ser adequados para a sua comunidade. Converse sobre a viabilidade da participação da comunidade na utilização e manutenção desses sistemas de alertas.

AVALIAÇÃO

Professor, para a avaliação considere os argumentos consistentes dos estudantes sobre a temática trabalhada, levando em conta o protagonismo na execução das ações. Se necessário, realize as devidas intervenções com base nos fundamentos conceituais, a fim de consolidar a aprendizagem com foco na atuação cidadã.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, para a atividade 4 retome e aprofunde os conceitos de vulnerabilidade sob uma ótica social, ambiental, ou ainda, socioambiental, mensurando as diferentes exposições aos riscos. Aquino, Paletta Almeida, 2017 (organizadores)[1] discutem que a vulnerabilidade ambiental pode ser definida como o grau em que um sistema natural é suscetível ou incapaz de lidar com os efeitos das interações externas.

Com isso, revisite a temática ainda com maior aprofundamento, dando ênfase nos aspectos ligados à vulnerabilidade ambiental, que tem como centro da abordagem, aspectos e sistemas de elementos que mantêm relações entre si e onde residem os seres vivos. Aproveite para resgatar também, nessa discussão, elementos, como solo, recursos hídricos, vegetação, campos agrícolas, que são estruturas do meio que se relacionam por meio de fluxos e ciclos. (SANTOS, R. F. (org.) **Vulnerabilidade Ambiental desastres naturais ou fenômenos induzidos.** MMA, Brasília, 2007.)

Após essa retomada e aprofundamento, sugerimos a organização da turma em uma roda de diálogo, refletindo sobre as seguintes questões:

- De acordo com a sua percepção, como a comunidade cuida dos espaços comuns? (praças, ruas, parques, dentre outros)
- Você acha que a comunidade cuida melhor dos recursos naturais (rios, florestas dentre outros) do que dos espaços comuns?
- Qual é a idade ideal para compreender o que é vulnerabilidade das comunidades relacionadas às mudanças e processos ambientais? (Essa é uma questão que tem o objetivo de provocar nos alunos um senso de responsabilidade e pertencimento quanto ao tema estudado neste componente.)

[1] Vulnerabilidade ambiental. Disponível em: **https://cutt.ly/ABo5gsv** Acesso em 20 out. 2022.

- A quem cabe manter e zelar pelo espaço coletivo e público? (Nesse momento, alguns estudantes podem versar sobre as ações do poder público e privado em diferentes espaços. Caso seja necessário, solicite uma rápida pesquisa sobre as diferentes atuações do município referente às mudanças ambientais)

Ao final, solicite aos estudantes que leiam a reportagem da revista FAPESP **Cidades contra a crise climática**. Disponível em: **https://cutt.ly/wC4Ihal**. Acesso em: 27 jun. 2022., registrando em seus cadernos, os pontos discutidos nas questões e pontos importantes do texto, em formato de fichamento.

SAIBA MAIS

Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. Disponível em: **https://cutt.ly/4C4I8Km**. Acesso em: 14 jul. 2022.

07/07/21 - **Programa Escola + Segura em ERRD - 4ª Trilha Formativa: Mudanças Climática e Desastres**. Disponível em: **https://cutt.ly/kC4OfYo**. Acesso em: 19 jul. 2022.

Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano
Novembro - 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/LC4OE0R**. Acesso em: 05 jul. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Para esta etapa, propomos a realização de uma atividade mão na massa, que tem como objetivo aplicar um questionário, observar e analisar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados. Para isso, é preciso solicitar aos estudantes que pesquisem em suas residências, junto a seus familiares. É importante a delimitação do espaço estudado, cabendo a você, professor, orientá-los para a delimitação, ou seja, se o objeto a ser estudado é a percepção dos residentes do bairro do entorno da unidade escolar e/ou do município.

Indicamos um modelo[2] de questionário que pode ser alterado, levando em conta as particularidades da região a ser entrevistada. Esse questionário é dividido em 2 etapas: a primeira apresenta o levantamento sociodemográfico do entrevistado, e a segunda, o levantamento da percepção sobre as mudanças e processos ambientais existentes.

O questionário está centrado no local de moradia do entrevistado e nos determinantes do cotidiano doméstico, com intencionalidade de buscar e levantar o problema a partir das percepções dos moradores. Sugerimos que esse questionário seja feito de forma digital, facilitando seu acesso e diminuindo a geração de resíduos.

Para algumas questões utilizamos a seguinte escala:
1. Péssimo, 2. Ruim, 3. Bom, 4. Ótimo, 5. Excelente

Nome:
Idade: Profissão: Grau de escolaridade:
Bairro e/ou cidade em que reside:
Há quanto tempo mora neste bairro/cidade?
Quantas pessoas moram em seu domicílio?
1. Qual a sua percepção sobre o futuro dos recursos naturais? 1 2 3 4 5
2. Como você avalia a forma como a sociedade utiliza os recursos naturais? 1 2 3 4 5
3. Como você avalia a sua relação com os recursos naturais? 1 2 3 4 5
4. Você já substituiu o uso de algum produto, por outro, pelo fato da geração de impactos ambientais? 1. Sim 2. Não
5. Você estaria disposto a pagar mais por um produto que cause menos impacto ambiental?
6. Você tem o hábito de ler as embalagens para ver se ela é reciclável ou biodegradável? 1. Sim 2. Não
7. Você já observou alguma mudança pela ação do homem (aumento de temperatura, mudança da época de chuva, dentre outros)?
8. Você pratica atitudes positivas para o meio ambiente? Quais?
9. Você acha que poderia fazer mais pelo meio ambiente? 1. Sim 2. Não

[2] (Adaptado) ABREU, M. R. M.; FORTE, S. S.; NOGUEIRA, M. F.; ABREU NETO, J. C. Análise da percepção ambiental e as práticas sustentáveis da comunidade jovem do município de Lajes-RN. GeoUECE (online), v. 09, n. 17, p. 104- 128, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/2232. Acesso em: 28 jun. 2022.

Um ponto importante é estipular quantas pessoas de sua família cada estudante deve entrevistar e como deve ser a abordagem.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente 3 - **Povos Tradicionais: seus sentidos e significados,** os estudantes são estimulados a pesquisarem a temática sustentabilidade e sua relação com a vivência desses povos (quilombolas) em suas comunidades. Para isso, solicite-lhes que reflitam sobre sustentabilidade por meio de diferentes povos, a partir de diferentes óticas.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Como forma de sistematizar o conhecimento após a aplicação dos questionários, é hora de tabular os dados. Para isso, explique aos estudantes o passo a passo da atividade. Lembre-se de que o questionário pode ser feito de forma digital, o que facilita essa etapa, pois existem plataformas que são capazes de entregar pequenos relatório e dados tabulados. É interessante refletir junto aos estudantes sobre a importância do olhar qualitativo e quantitativo dos dados.

Oriente-os para a elaboração de um relatório detalhado a partir do questionário, organizando os dados e facilitando a sua leitura. Proponha uma análise dos dados já compilados pelos estudantes, observando e confrontando as respostas das questões, como por exemplo, a 3 com 4 e 6, 1 com 8, em que se pode levantar hipóteses sobre a fala e a ação da comunidade diante da temática.

Este trabalho traz a perspectiva da análise do que é prática e percepção no cotidiano das famílias, permitindo até uma observação das diferenças entre as atitudes e práticas sociais dos diversos estratos sociais.

AVALIAÇÃO

Professor, entendemos que todos os momentos da aula podem ser utilizados para a realização de uma avaliação. Essa atividade propicia diversas etapas avaliativas, desde as questões na introdução até a organização, aplicação, tabulação, leitura dos dados e formulação de um relatório, para isso estipule previamente as etapas avaliativas.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, esta atividade tem como objetivo aprofundar os estudos dentro da temática associadas aos riscos socioambientais, e levantar possibilidades de estratégias de prevenção para elaboração de um plano de contingência na escola, com o objetivo de possibilitar a preparação e respostas eficazes, protegendo a comunidade escolar e reduzindo danos e prejuízos.

Neste momento, dialogue com os estudantes sobre a estrutura e ações de proteção e defesa civil, para isso indicamos o uso dos dados. Disponíveis em: **https://cutt.ly/yC4OZlp**. Acesso em: 11 jul. 2022. E os vídeos **Plano de emergência, parte 1,2 e 3.** Disponível em: **https://cutt.ly/VC4O5Oz**. Acesso em: 04 ago. 2022. Na Sequência, crie uma nuvem de palavras com as percepções dos estudantes sobre o que são os riscos socioambientais. Compartilhe o resultado nas redes sociais utilizando a **#curriculoemacaoCHS**.

Ainda nesta etapa, aproveite para indagar os estudantes às seguintes questões propostas pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) em sua atividade de "Cartografia social: espacializando os riscos socioambientais[3]" e "Nossa escola é vulnerável? Avaliação de ameaças e riscos estruturais"[4]:

- Qual será a percepção de risco socioambiental pela comunidade escolar?
- O questionário da atividade 4 pode ser uma ferramenta para o mapeamento dos possíveis riscos socioambientais da comunidade?
- Os estudantes, junto com a comunidade, podem construir estratégias de prevenção e redução dos riscos de desastres no local onde a escola se encontra?
- Será que a nossa escola é segura e resiliente?
- Como é percebido o risco socioambiental pela comunidade escolar?
- É possível elaborar propostas para diminuir os riscos estruturais da escola?
- A quais riscos a escola está sujeita?

Se julgar necessário, insira outras questões.

Após esse momento, solicite aos estudantes que registrem suas percepções acerca das questões em seu caderno, propondo uma lista com os possíveis riscos elencados pela turma.

[3] Cartografia social: espacializando os riscos socioambientais. Disponível em: Cartografia social: **https://cutt.ly/uVDMFYc** Acesso em 20 out. 2022.

[4] Nossa escola é vulnerável? Avaliação de ameaças e riscos estruturais. Disponível em: **https://cutt.ly/3VDMCLg** Acesso em 20 out. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, retome o curta metragem "Wake Up Call", de Steve Cutts, utilizado no Componente 4 - **Sociedade e Meio Ambiente**, respondendo às seguintes questões: Como são as minhas atitudes diante do consumo e consumismo? Isso está ligado aos riscos socioambientais? De que maneira?

No componente 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada**, durante todas as atividades, são propostos momentos para a elaboração de algum gênero digital para a divulgação jornalística comunitária baseada em questões ambientais locais, propiciando que os estudantes sejam capazes de publicar e disseminar o plano de contingência junto à comunidade.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Para o desenvolvimento da atividade, sugerimos inicialmente uma retomada do relatório criado na atividade 4, sobre o entendimento da comunidade referente aos saberes e percepções sobre as mudanças e processos ambientais existentes.

Com isso, instigue os estudantes a elaborarem um Plano de Contingência[5] que, segundo a JICA,[6] pode ser definido como o documento que registra o planejamento elaborado a partir do estudo de um ou mais cenários de risco de desastre e estabelece os procedimentos para ações de monitoramento, de alerta e alarme, assim como ações de preparação e resposta ao evento adverso. É importante que os estudantes tenham clareza de que esse plano de contingência deve ser objetivo e coeso.

Instigue-os a verificarem se o município conta com um plano de contingência, se ele está atualizado, e de que maneira a comunidade escolar pode contribuir para esse plano, lembrando que o Plano deve ser dividido em elementos que resultem em ações estratégicas e planejadas para resposta em momentos de emergência. indicamos ainda uma parceria da Unidade Escolar com a Defesa Civil Municipal.

É importante ressaltar que essa proposta de atividade visa uma atividade específica a partir da escolha do cenário pelos estudantes, ou seja algo prático e factível diante das especificidades e realidade da Unidade Escolar.

[5] Manual de planos de contingência para desastres de movimentos de massa. Disponível em: **https://cutt.ly/dVDM37G** Acesso em 20 out. 2022.

[6] Agência de Cooperação Internacional do Japão.

Para isso, sugerimos a apresentação e discussão da legislação 12.608/12[7] Disponível em: **https://cutt.ly/TC4PO0I** . Acesso em: 19 jul. 2022, que prevê o apoio e participação nos planos de contingência. Converse com os estudantes sobre os itens primordiais para a sua elaboração do plano, que consiste em[8]:

Cenário de Risco	Ações de Contingência
Compreende por áreas de perigo e risco; a população vulnerável; a definição das rotas de fuga; os pontos de encontro, abrigos e locais de abrigamento; a definição dos sistemas de monitoramento e alerta; os sistemas de comunicação com a população (alarmes sonoros, luminosos, etc.) e o cadastro das instituições, dos recursos humanos e materiais.	Trata-se das ações de preparação e resposta a desastres de movimento de massa a partir da interação desses elementos básicos que compõem o cenário de risco, além de outros elementos de interesse.

Sugerimos a organização do um plano de contingência em 3 etapas, sendo elas: 1° Conhecimento da área, 2° Cenário (Ameaça, risco, hipótese de acidente) e 3° Medidas de enfrentamento (ponto de encontro e rota de fuga).

Segundo o MANUAL DE PLANOS DE CONTINGÊNCIA PARA DESASTRES DE MOVIMENTO DE MASSA[9], deve-se levar em consideração a efetividade das ações de contingência a serem propostas frente à quantidade de pessoas dentro de cada Cenário de Risco, bem como a "Capacidade de Proteção e Resposta a Desastres", por isso recomendamos que, após elencarem possíveis cenários de risco para a elaboração do plano de contingência, seja usado os seguintes materiais de suporte ao trabalho docente: **Cartografia social: espacializando os riscos socioambientais**. Disponível em: **https://cutt.ly/gVD1gpk**. Acesso em: 14 jul. 2022. **PLANO DE CONTINGÊNCIA.** Disponível em: **https://cutt.ly/7VbB7Eo**. Acesso em: 14 jul. 2022. **Elaboração de Plano de Contingência**. Disponível em: **https://cutt.ly/8VbNetS**. Acesso em: 14 jul. 2022.

Uma vez que os estudantes já elaboraram o plano com a mediação do professor, é hora de fazer uma simulação. Esta é uma etapa muito importante e deve mobilizar toda a escola com a organização das equipes, promovendo as etapas do plano. Poste as etapas da elaboração do plano de contingência e simulação nas redes sociais utilizando a **#CurriculoemacaoCHS.**

---

7 Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.

8 Manual de planos de contingência para desastres de movimentos de massa. Disponível em: **https://cutt.ly/pVD1wsJ** Acesso em 20 out. 2022.

9 Manual de planos de contingência para desastres de movimentos de massa. Disponível em: **https://cutt.ly/OVD1tIH** Acesso em 20 out. 2022.

SAIBA MAIS

O Sistema Integrado de Informações sobre Desastres S2iD é a plataforma do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil que integra diversos produtos da Sedec. Disponível em: **https://cutt.ly/PC4P12y**. Acesso em: 12 jul. 2022.

Jogo **Na Trilha do Risco**. Disponível em: **https://cutt.ly/gC4AiiH.** Acesso em: 12 jul. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

A sistematização será dividida em duas etapas: a formalização do plano de contingência (parte escrita) e a publicação na revista prevista para o laboratório de produção jornalística, com o objetivo de estimular a comunidade a refletir sobre os riscos ambientais que podem ocorrer na localidade onde vive, seus elementos potencializadores e as estratégias de prevenção de desastres naturais, além de exercitar formas de ampliar o conhecimento e percepções da comunidade que vive numa dada localidade que, nesse caso, compõe o bairro e/ou cidade da escola e, por fim, refletir sobre possíveis estratégias de prevenção de desastres naturais (formas de adaptação, rotas de fuga, lugares seguros, grupos ou pessoas vulneráveis).

AVALIAÇÃO

Entendemos que a avaliação deve acontecer a todo tempo e, para essa atividade, sugerimos a observação de como os estudantes lidam com a formulação e execução de um plano de contingência. Utilize também a publicação da revista produzida no laboratório de produção jornalística, pois é um ponto fundamental para a avaliação e a apresentação prévia dos itens, critérios e métricas avaliativas.

COMPONENTE 3

POVOS TRADICIONAIS: SEUS SENTIDOS E SIGNIFICADOS

DURAÇÃO: 30 horas
AULAS SEMANAIS: 2
QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: História, Sociologia, Filosofia

INFORMAÇÕES GERAIS:

Como podemos tomar decisões e agir para que os impactos da ação e intervenção humana estejam em equilíbrio com o planeta e com o seu projeto de vida? Nesta unidade curricular, você terá a possibilidade de selecionar e organizar estudos sobre os impasses ético-políticos gerados pelas relações das sociedades com a Natureza para promover intervenções criativas e inovadoras com responsabilidade social. A partir de situações-problema em seu entorno, por meio de uma atitude reflexiva e investigativa, você terá condições de questionar comportamentos individuais e coletivos para propor ações de mediação e intervenção em questões socioambientais nas várias esferas da política. Diversos meios poderão ser utilizados, como campanhas, folders, mobilização da comunidade acerca do uso sustentável dos recursos naturais e da prevenção de riscos e desastres.

Este componente propõe a reflexão e consideração positiva da relação tradição/modernidade em função da elaboração de soluções sustentáveis para a sociedade. Os estudantes serão convidados a se aprofundar nos saberes dos povos originários e das comunidades quilombolas em conexão com os conhecimentos dos tempos hodiernos (avanços tecnológicos) com vistas a criar soluções que considerem os saberes acumulados pela humanidade e sejam atualizados pelos novos conhecimentos. Os estudantes poderão aproveitar as análises do entorno escolar/familiar sugeridas pelo Componente 2 - **Educação para a redução de riscos e desastres** e incrementar suas produções relacionadas com a criação de soluções sustentáveis se inspirando nas matrizes aqui sugeridas, produzindo materiais de forma articulada com os componentes deste aprofundamento.

Objetos de conhecimento: Dilemas entre o tradicional e o moderno; significado e ressignificação de diversos povos e suas relações políticas, sociais, culturais e econômicas na contemporaneidade.

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 2 e 3

EM13CHS202	Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais, etc.) bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

EM13CHS304	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
EM13CHS305	Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos Criativos, Intervenção e Mediação Sociocultural.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Antes de dar início à atividade sugerimos que a proposta do componente, as competências, habilidades e os objetos de conhecimento destacados sejam apresentados para os estudantes. A atividade 1, bem como as demais, estão divididas em três partes: 1ª – introdução (sensibilização e contextualização), 2ª - desenvolvimento e 3ª - sistematização, todas seguidas de um processo de avaliação. Com base nos conhecimentos prévios dos estudantes e dos estudos realizados na Formação Geral Básica (FGB) a respeito dos conceitos de tradicional e moderno, propomos na atividade de introdução, uma problematização sobre a "suposta" dicotomia existente entre os conceitos e como esta afeta o imaginário coletivo sobre povos indígenas e quilombolas. Para tanto, sugerimos a realização de uma tempestade de ideias a partir das seguintes questões norteadoras: *o que podemos entender por tradição? Que tipos de expressões culturais podem ser compreendidas como tradição? Existem tradições mais modernas do que outras? Justifique. O que pode ser considerado moderno? Na sua compreensão, um é o contrário do outro? Por quê?*

Feita a chuva de ideias e valendo-se das falas e/ou registros dos estudantes, você, professor, poderá utilizar imagens que demonstrem vestígios materiais, tais como vestimentas e utensílios diversos utilizados de maneira cotidiana, entre outros, de povos indígenas antes e/ou durante o início do processo de conquista e, em sequência, realizar o mesmo procedimento com a figura do europeu[10], como uma forma de ilustrar o tempo vivido por cada um dos povos. Nesse sentido e estabelecendo um link aos questionamentos iniciais, pergunte aos estudantes:

Por que não podemos considerar que os povos indígenas eram ou são menos desenvolvidos que os europeus?

[10] Professor, para realização desta etapa da atividade, a seu critério, selecione duas imagens dentre as diversas que estão disponíveis na internet ou livros didáticos que retratam os povos indígenas e os europeus antes e/ou durante o início do processo de conquista. Também como alternativa, você pode utilizar alguma imagem que retrata o encontro entre os europeus e os povos indígenas nas Américas, preferencialmente na América Portuguesa. Caso a opção seja utilizar duas imagens distintas, sugerimos:
a) **Povos indígenas: Imagens do povo Tupinambá**. Disponível em: **https://cutt.ly/kDWMm2x**. Acesso em 25 fev. 2022.
b) Europeu (Português). **Soldados de Portugal Arcabuzeiro de Goa** (1547). Disponível em: **https://cutt.ly/UCcOa3w**. Acesso em: 25 fev. 2022. Caso, o docente optar por utilizar uma imagem que coloque em evidência o contato entre indígenas e europeus, sugerimos:
a) Imagens do contato entre indígenas e europeus. Disponível: **https://cutt.ly/rDWMDV8**. Acesso em: 25 fev.2022.

Lembre-se de que essa afirmação está diretamente condicionada ao tempo histórico de cada um dos povos em questão.

Acerca das conclusões dos estudantes, sistematize os conceitos de modernidade e de tradição[11] e porque tais conceitos são entendidos como dicotômicos. Com o objetivo de auxiliá-lo sobre a temática, destacamos o significado de tradição como um conjunto de sistemas de símbolos e práticas culturais que são transmitidos entre as gerações e que possuem caráter repetitivo. No entanto, a partir de uma perspectiva do senso comum, o conceito é aludido a transformações no campo tecnológico. Isso se deve a uma mentalidade preconceituosa que considera comunidades tradicionais como antigas, atrasadas, enquanto as que possuem acesso a bens de consumo e tecnologias são consideradas avançadas pela lógica do capital, são vistas como modernas.

Em sequência, proponha a seguinte situação aos estudantes: Você foi convidado por um importante veículo de imprensa local para escrever um artigo que responda à seguinte indagação: *Povos que mantêm suas tradições, são povos atrasados?* Esta última atividade introdutória tem como objetivo inferir, por parte do estudante, o que ele compreende como atrasado a respeito de um determinado povo que mantêm suas tradições, reproduzindo, dessa maneira, uma forma de pensar preconceituosa construída ao longo do tempo, resultante dos processos históricos supracitados.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Passado o momento da sensibilização e compartilhamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de aprofundarmos no desenvolvimento das habilidades destacadas, recomendamos a criação de um podcast no qual os estudantes irão narrar como os anseios mercantilistas e a visão etnocêntrica dos povos europeus afetou ao longo do tempo a natureza e a vida de indígenas, negros e outros povos, trazendo consequências no campo ambiental e de vivência no passado e no presente. Para tanto, a seu critério, divida os estudantes em grupos. Em sequência, indicamos como fonte para produção do podcast o seguinte artigo: ADÃO, Nilton Manoel Lacerda. **A degradação ambiental no Brasil colônia: Relatos para reflexões contemporâneas**. Disponível em: **https://cutt.ly/9DW1Wbz**. Acesso em: 25 fev. 2022.

Professor, tendo como foco o roteiro indicado, você irá solicitar aos estudantes que analisem a fonte na íntegra para posteriormente produzirem um podcast por grupo.

[11] A tradição necessita ser compreendida como dinâmica e não estática, que se orienta a partir do passado com viés de organizar o mundo para o tempo futuro. Ela se torna a ação responsável que organiza temporal e espacialmente as relações dentro de uma comunidade de indivíduos e é um pilar pertencente e inseparável desta. Já a modernidade é compreendida como uma forma de organização social que surgiu a partir do século XVIII no Ocidente, cuja influência teve alcance mundial (GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**, 2º ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual paulista (Unesp), 1991.)

Ao realizarem a análise da fonte, os estudantes apontaram em seu podcast que o primeiro produto explorado pelos portugueses foi o pau-brasil, utilizado para extração de tinta de cor avermelhada[12] usada no tingimento de tecidos. Além disso, sua madeira foi usada na construção de instrumentos musicais, móveis e outros utensílios domésticos. Os procedimentos, que eram realizados para sua extração, são apontados pelo historiador Caio Prado Júnior, como rudimentares e não deixou traços apreciáveis, a não ser na destruição impiedosa e em larga escala das florestas nativas donde se extraía a preciosa madeira (JUNIOR, 25:1985)[13]. Para tanto, aos povos nativos lhes era forçada a tarefa de derrubar as madeiras, cortá-las em toras, transportá-las para as feitorias e acomodá-las; em troca, recebiam objetos como miçangas, tecidos, vestimentas diversas, canivetes, facas e outros utensílios.

No que tange ao cultivo da cana-de-açúcar, foi adotado o sistema de "plantation", que consistia em concentrar o plantio de um único produto em grandes extensões de terra, utilizando-se da mão-de-obra escrava e produção voltada para o mercado externo. Em favor da manutenção desse sistema, grandes extensões de mata foram derrubadas, conforme afirma o geógrafo Josué de Castro, "teve o nordeste a vida de seu solo, de suas águas, de suas plantas e de seu próprio clima, tudo mudado pela ação desequilibrante e intempestiva do colonizador" (CASTRO, 1946:113[14]). As populações que trabalhavam na lavoura eram sequestradas de variadas territorialidades do continente africano. Vistos à época, não como seres humanos, mas como objetos, eram submetidos a uma carga de trabalho que os desgastavam, castigos físicos, morando em senzalas, amontoados, sem condições de saúde e higiene. Em contraposição a essa situação, os proprietários, chamados de senhores, moravam em uma casa grande, com todo o conforto existente naquele momento histórico. Na Casa Grande, ainda existia uma interligação entre a família do senhor e os escravizados, sendo que estes eram responsáveis por trabalhos domésticos, vigia e cuidado dos filhos dos senhores e, muitas vezes, quase sempre contra a vontade, servindo de várias formas ao senhor, como por exemplo ficar parado em pé segurando por toda a madrugada diversos objetos, como jarras e copos d'água, entre outros enquanto o senhor dormia[15]. Ao longo do tempo, essa situação social divisionista entre senhores e escravos, foi produzindo uma mentalidade segregadora e preconceituosa que até hoje associa a população afrodescendente à pobreza, miséria e criminalidade. Essa mentalidade, quando externalizada em atitudes ofensivas contra os afrodescendentes, é o que identificamos como racismo.

---

12 Os pesquisadores Francismar Aguiar e Reinaldo Pinho apontam que, por ocasião do início do processo de conquista, chamou a atenção dos navegantes portugueses uma árvore de cujo lenho era preparada uma tinta de cor vermelha empregada no tingimento de penas. "Ibirapitanga" era o nome usado pelos nativos, que significa, em tupi, madeira vermelha. Este corante de imediato passou a ser utilizado pelos europeus, em substituição a um outro similar produzido com o "sappan" para tingir tecidos." (Aguiar, Fracismar F.; Pinho, Reinaldo. Pau-brasil. Caesalpinia echinata. **Árvore nacional**. São Paulo, 2007. p. 16).

13 JUNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. 31ª ed. Editora Brasiliense. São Paulo, 1985.

14 CASTRO, Josué'de. **Geografia da fome: a fome no Brasil**. Empresa gráfica "O Cruzeiro" S.A . Rio de Janeiro, 1946.

15 É interessante salientar que é devido a esta prática ocorrida na casa grande que provém o nome "criado mudo", tendo em vista que a maioria dos escravizados que exerciam essa função, tinham suas línguas arrancadas, a fim de não fazerem qualquer ruído durante o sono do senhor. Em referência a esta prática, até hoje, por conta de uma mentalidade racista, as mesas de cabeceiras são intituladas como "criado mudo".

Além da exploração humana e de atividades de cultivo ligadas ao solo, no início do processo de conquista, os europeus também desenvolviam atividades de caça, dentre elas, no litoral da América Portuguesa, a caça às baleias. A baleia era fonte de matéria prima em produtos usados na produção de sabão, argamassa, espartilhos, na iluminação pública, entre outros. O modo como era feita a captura da baleia rendeu críticas de José de Bonifácio nos Anais da Academia Real das Sciências de Lisboa em 1790[16]. Era costumeiro, matar primeiro o vulnerável filhote para que sua mãe não partisse em retirada, e esta, ao não deixar de lado sua cria já falecida, tornava-se presa indefesa para os golpes de arpões dos pescadores. A caça predatória da baleia, iniciada no início do processo de conquista e perdurando ao longo tempo até chegar no século XX, diminuiu a população de várias espécies destes imensos mamíferos, e consequentemente no planeta.[17] Por fim, vê-se que a relação homem-natureza dos europeus diferia de povos resistentes à escravização. O europeu via a natureza como sua provedora dos recursos que necessitava, o que ocasionou a exploração em massa dos recursos naturais, visando o acúmulo de capital e enriquecimento. Diferentemente, a população que integrava o quilombo dos palmares, provia seu sustento de forma não-predatória. Nesse sentido, o geógrafo Josué de Castro aponta que Palmares demonstrava uma decisiva e absoluta integração do negro à natureza regional, aproveitando integralmente seus recursos e desenvolvendo a favor de suas possibilidades recursos novos. (CASTRO, 1946:134[18]).

A exemplo de Palmares, pode-se atribuir aos quilombos a existência da integração do homem com a natureza na luta pela liberdade, o que incomodava a elite escravocrata e monocultora, que reuniu mercenários que atacaram os quilombos, dizimando muitos desses aldeamentos. Assim, ficou na história o legado da luta do negro em nome de uma liberdade que enaltecia subjetivamente o interesse na construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente sustentável.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O Componente Curricular 2 - **Educação para a Redução de Riscos e Desastres**, na atividade 1 propõe medidas educativas de conscientização que visam melhorar o conhecimento dos estudantes e da comunidade escolar sobre o risco e desastres com objetivo de criar ações de prevenção. Para isso, é importante que se crie uma cultura de percepção de riscos e o envolvimento das comunidades em sua gestão e prevenção. Dessa maneira, fique atento aos assuntos tratados por esse componente e as possíveis contribuições acerca das questões referentes ao meio ambiente para as comunidades tradicionais estudadas.

No Componente Curricular 4 - **Sociedade e Meio Ambiente** é discutido como as práticas humanas podem prejudicar a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos? Sendo assim, converse com o docente responsável por esse componente e verifique as possibilidades de interdisciplinaridade a partir dos desdobramentos discutidos entre os conceitos de “tradicional e moderno” e a pergunta disparadora.

[16] SILVA, José Bonifácio de Andrada e. (1963a [1790]), “Memória sobre a pesca das baleias”, in Edgard Falcão (org.), **Obras científicas, políticas e sociais** de José Bonifácio de Andrada e Silva, Santos, Imprensa Oficial.

[17] Adaptado de: OLIVEIRA e CARIGNATTO, Denilson e João Rafael Moraes de. **A pesca da baleia no Brasil: um estudo de história e meio ambiente**. Disponível em: **https://cutt.ly/zDW0AsU**. Acesso em 10 mar. 2022.

[18] CASTRO, Josué’de. **Geografia da fome: a fome no Brasil**. Empresa gráfica “O Cruzeiro” S.A . Rio de Janeiro, 1946.

O Componente Curricular 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada** questiona como as tecnologias trazem possibilidades para o jornalismo hoje. Dessa maneira e em consonância com a ideia entre os conceitos de "tradicional e moderno", discuta com o docente responsável por esse componente e verifique as possibilidades de um trabalho colaborativo a partir dos assuntos tratados em cada um deles.

SISTEMATIZAÇÃO

Semanas 4: 2 aulas

Professor, para finalizar esta atividade, peça aos estudantes que exponham seus podcast à turma. Em sequência, solicite-lhes que identifiquem ao menos cinco palavras-chave que sintetizam os conhecimentos construídos ao longo do desenvolvimento da atividade. O apontamento delas deve estar acompanhado de uma justificativa, ou seja, ao evidenciar uma palavra-chave, o estudante deve ser indagado de porque esta faz sentido ao seu aprendizado.

SAIBA MAIS

Vídeo: **Tradição e Modernidade**. Disponível em: https://cutt.ly/PJ3JHwD. Acesso em: 13 de jun. 2022.

Povos Indígenas do Brasil. In: Instituto Socioambiental. Disponível em: https://cutt.ly/3DW1hcA. Acesso em: 24 fev. 2022.

AVALIAÇÃO

Professor, fique atento aos conhecimentos prévios dos estudantes, pois eles são uma poderosa fonte de conhecimento que lhe permitirá saber por onde começar a discutir os objetos de conhecimentos e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para esse aprofundamento. Nesse sentido, convide-os a refletirem sobre as palavras-chave por eles elencadas no momento inicial da atividade 1. A ênfase sobre os conhecimentos prévios ajuda os estudantes a reorganizar ou reelaborar conceitos já definidos ou ainda a elaborar novos. Enfatizamos também a necessidade do desenvolvimento do protagonismo estudantil e sua responsabilidade com o próprio estudo, por isso para a realização de uma avaliação qualitativa, é essencial que ambas as partes envolvidas (docentes e discentes) no processo de ensino aprendizagem argumentem de maneira dialógica, para a construção de uma avaliação eficaz. Para isso, é necessário que os sujeitos envolvidos nesse processo questionem a relação intrínseca ensino-aprendizagem de maneira interativa, isto é, estabeleçam um diálogo favorável a partir dos conhecimentos construídos ao longo do percurso educacional de maneira institucional ou não.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Dando continuidade ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, retome os pontos principais desenvolvidos durante a atividade 1. Em sequência, por meio de uma aula dialogada (roda de conversa), fomente com os estudantes um debate a partir dos seguintes questionamentos: *O que os quilombos representavam no contexto histórico da América Portuguesa e Brasil Império? E o que as comunidades remanescentes destes lugares representam em nossos dias?*

Solicite aos estudantes que registrem suas conclusões em seus cadernos. Aproveite e promova uma leitura compartilhada sobre como eram os quilombos no passado em comparação às comunidades quilombolas nos dias atuais, a fim de estabelecer rupturas e permanências. Para tanto, o docente pode selecionar textos contidos nos livros didáticos ou internet. Como sugestão, indicamos aqui - **Quilombos: ontem e hoje** de Ana Kelly Vasconcelos. Disponível em: **https://cutt.ly/cDW050O**. Acesso em: 13 jun. 2022.

As permanências ou rupturas identificadas a partir da leitura compartilhada podem ser organizadas por meio de um quadro sinótico[19], uma ficha-síntese, um painel, entre outros que o docente considerar pertinente. A fim de sistematizar esta atividade, observe se os estudantes identificaram que, no contexto da América Portuguesa e Brasil Império, os quilombos eram das regiões de grande concentração de escravizados, longínquo dos centros urbanos e em localidades de complexo acesso. Adentrados nas matas, selvas ou montanhas, esses núcleos foram ao longo do tempo se tornando aldeamentos, dedicando-se à economia de subsistência e às vezes ao comércio. Na atualidade, devido à luta proveniente desde a época dos quilombos no contexto da América Portuguesa, a população afrodescendente conquistou por meio da Constituição Federal de 1988 e decreto 4.887 de 20 de março de 2003[20], o direito à preservação de sua cultura e identidade, bem como o direito à titulação das terras ocupadas por gerações de homens e mulheres, que se contrapuseram ao regime escravocrata e constituíram um novo modelo de sociedade e de relação social. Essa conquista vem garantindo às comunidades remanescentes acesso a políticas públicas de saúde, educação e infraestrutura. Nesse sentido, não necessitam mais estarem em locais de difícil acesso, possuindo acesso à terra, escolas, postos de saúde, energia elétrica, acesso à informação, entre outros. Assim, a ruptura evidente em relação à situação dos quilombolas em tempos passados é que há o reconhecimento do Estado na titularidade das terras, assegurando a estes grupos a preservação de sua cultura. Já a permanência é que, na atualidade, as comunidades

[19] O termo quadro sinóptico se refere a um esquema que representa de modo gráfico e com palavras a estrutura que um determinado texto utiliza para desenvolver um tema. Para saber mais sobre como produzir um quadro sinótico, acesse: **Quadro Sinóptico - Conceito, e o que é**. Disponível em: **https://cutt.ly/IG6nrVN**. Acesso em: 11 mar. 2022.

[20] PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Decreto 4.887 de 20 de março de 2003**. Disponível em: **https://cutt.ly/aDW2QyC**. Acesso em: 11 mar. 2022.

remanescentes evidenciam a luta de uma parte significativa da população brasileira que foi ao longo do tempo estigmatizada e negada a condição de cidadã.

SAIBA MAIS

Artigo: SANTANA, Rosiete Marcos. **O ontem e o hoje na dinâmica territorial de um quilombo**. Disponível em: **https://cutt.ly/GDW2SxI**. Acesso em: 13 jun. 2022.

Documentário - **Ser quilombola: memória, frutos e sementes do Quilombo Flores**. Disponível em: **https://cutt.ly/mKSaMXy**. Acesso em: 27 jun. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, solicite aos estudantes a elaboração de um painel a partir da realização do estudo de caso acerca das comunidades quilombolas remanescentes[21]. Estimule-os a pesquisarem a temática sustentabilidade e sua relação com a vivência desses povos em suas comunidades.

Os estudantes deverão pesquisar em livros didáticos, internet ou em outras fontes confiáveis. Certifique-se de que os grupos não tenham uma mesma comunidade remanescente como objeto de estudo, a fim de garantir a diversidade de saberes construídos.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Professor, como forma de sistematizar o conhecimento dos estudantes, peça , de maneira coletiva, a construção de painéis que poderão ser produzidos em formato físico ou digital. Ao concluírem suas produções, eles devem expor para turma o resultado de seus estudos e os painéis podem ser expostos e/ou divulgados nas redes sociais para apreciação da comunidade escolar. O resultado

[21] A fim de orientar os estudantes em sua pesquisa, sugerimos o seguinte roteiro de análise:
Qual o nome da comunidade pesquisada? Onde está localizada esta comunidade remanescente? Quando foi reconhecida? Qual o seu histórico de luta? Que atividades econômicas e culturais são desenvolvidas pela comunidade? As atividades econômicas desenvolvidas possuem uma prática sustentável? Como se organizam politicamente? O Estado se faz presente por meio de políticas públicas nesta comunidade? Quais?

da pesquisa trará subsídios para promoção de outros debates a serem realizados em sala de aula bem como a realização da avaliação.

SAIBA MAIS

Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. Disponível em: https://cutt.ly/3J3BuNm. Acesso em: 13 jun. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na Atividade 1 do Componente Curricular 1 - **Liberdade, determinismo e responsabilidade,** no processo de Sistematização, é indicada a leitura dos Artigos 1º e 225 da Constituição da República Federativa do Brasil para posteriormente escrever uma dissertação como o tema "Cidadania e Meio Ambiente". Converse com o docente responsável por esse componente e certifique-se dos temas tratados e as possibilidades de um trabalho interdisciplinar a partir de temas como: a dignidade da pessoa humana, cidadania, o direito a ter direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, entre outros.

No Componente Curricular 4 - **Sociedade e Meio Ambiente**, na Atividade 2, propõe-se que sejam desenvolvidas estratégias que envolvam os estudantes na análise de impactos socioambientais decorrentes de práticas de Instituições Governamentais, por isso estabeleça um diálogo com o docente responsável por esse componente e discuta se nos estudos estabelecidos houve ou não levantamento de dados sobre os impactos socioambientais para comunidades quilombolas remanescentes. Estimule os estudantes a pesquisarem a temática sustentabilidade e sua relação com a vivência desses povos em suas comunidades.

O Componente Curricular 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada** propõe uma curadoria de sites de observatórios de imprensa e mídias nacionais para que os estudantes posteriormente os explorem com o objetivo de compreenderem em que se constitui essa prática. Dessa maneira, converse com o docente responsável e se certifique dos desdobramentos levantados inclusive ao que tange às temáticas desse aprofundamento.

AVALIAÇÃO

Professor, sequencialmente aos estudos desenvolvidos, os estudantes podem ser desafiados a materializar seus posicionamentos de forma escrita a partir da produção de um artigo de opinião. Observe nos artigos produzidos, se os estudantes compreenderam a luta histórica das comunidades tradicionais em torno do reconhecimento da posse de suas terras e como isso tem impactado positivamente na preservação do meio ambiente. Ao considerar esses aspectos, o docente pode identificar a necessidade de retomar alguns pontos, intervir e realizar a recuperação das aprendizagens.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Antes de iniciar a Atividade 3, é interessante que o docente retome os pontos principais desenvolvidos durante a Atividade 2. Em sequência, dando início a esta atividade, organize os estudantes em uma roda de conversa para debaterem acerca dos seguintes questionamentos: *Quem são considerados povos indígenas no Brasil e onde estão localizados? A visão que se tem sobre as populações indígenas hoje em dia é a mesma que se tinha em momentos históricos anteriores? O que mudou e o que permaneceu?*

Solicite-lhes que registrem suas conclusões em seus cadernos. Em seguida, aproveite a organização da roda de conversa para realização de uma leitura compartilhada sobre a diversidade indígena no Brasil. Para tanto exponha aos estudantes o seguinte texto, disponível em: **https://cutt.ly/fJ4KELp.** Acesso em: 14 jun. de 2022.

Em seguida, propomos que os estudantes analisem o documento produzido pelo IBGE no censo de 2010, intitulado **O Brasil Indígena**, disponível em: **https://cutt.ly/ZJ4XwZl**. Acesso em: 14 jun.2022. A partir das observações realizadas por eles, o docente pode solicitar a elaboração de um mapa mental, tendo por base o seguinte questionamento: *Quem são e onde estão os indígenas no Brasil?*

Ao concluírem suas produções, os estudantes devem expor para turma o resultado de seu estudo e os mapas podem ser expostos e/ou divulgados nas redes sociais para apreciação da comunidade escolar.

A fim de sistematizar a atividade, observe se os mapas mentais produzidos pelos estudantes evidenciam a diversidade cultural dos povos indígenas reconhecendo que os povos nativos possuem etnias específicas e são sujeitos históricos que trazem consigo elementos culturais, sociais, religiosos, linguísticos e econômicos como qualquer outro povo. Portanto, não podem ser vistos como seres bárbaros, sem humanidade, selvagens, perigosos ou inocentes e que vivem distantes de nós.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, tendo reconhecido que os povos indígenas são diversos, é importante demonstrar que os povos originários se mobilizaram e vem resistindo desde o início do processo de conquista até os dias atuais a fim de garantir a posse de suas terras enquanto espaços de poder. Nesse sentido, sugerimos a metodologia ativa *Sala de aula invertida* a fim de os estudantes pesquisarem em livros didáticos ou internet em fontes confiáveis, sobre como os povos indígenas foram vistos e como apareceram e aparecem em documentos legislativos, sobretudo nas Constituições brasileiras. A fim de auxiliá-lo na mediação desta atividade, indicamos o artigo **O Processo Histórico-Político-**

Constitucional dos Direitos Indígenas nas Constituições Brasileiras de 1824 a 1988[22]. Disponível em: **https://cutt.ly/WDW98fs**. Acesso em: 29 mar. 2022. Para realização da atividade, o docente pode dividir a turma em grupos temáticos e valer-se do roteiro a seguir:

1. A Constituição analisada foi promulgada ou outorgada?
2. Que visão possuíam acerca dos povos indígenas?
3. Em que contexto histórico foi escrita? Havia representantes indígenas?
4. Quais benefícios ou retrocessos o texto trouxe para os povos originários?

Direcione para que cada um dos grupos pesquise um texto constitucional diferente desde a Carta Magna de 1824 a Constituição Cidadã de 1988. Nesse sentido os grupos temáticos podem ser: **a)** Grupo 1 - Os indígenas no primeiro texto constitucional do Brasil; **b)** Grupo 2 - Povos nativos na primeira constituição republicana; **c)** Grupo 3 - Os povos indígenas na constituição de 1934; **d)** Grupo 4 - Povos nativos na constituição "polaca" do Estado Novo; **e)** Grupo 5 - Os povos originários na constituição de 1946; **f)** Grupo 6 - "Silvícolas" na constituição ditatorial de 1967 e emenda constitucional 1/69; **g)** Grupo 7 - Povos indígenas na Constituição Cidadã.

Feita a análise, os estudantes devem apresentar suas conclusões acerca da pesquisa realizada. Durante a mediação do processo de construção das análises, o docente pode sugerir que a apresentação dos estudantes seja realizada em slides e/ou que as suas falas sejam organizadas em fichas-síntese.

Ao término das apresentações, os estudantes poderão compreender que a Constituição Federal é a lei maior de um país em cujo texto é possível analisar o contexto histórico-social no qual a sociedade estava inserida. É imprescindível que os estudantes, durante as apresentações, consigam identificar como ocorreu a elaboração constitucional dos direitos das populações indígenas, e também perceber de que maneira as rças políticas em seus espaços de poder atuaram e atuam com relação aos povos nativos.

SAIBA MAIS

O que é um mapa mental e como fazer. Disponível em: **https://cutt.ly/yJ45VHF**. Acesso em: 14 jun. 2022.

[22] Tomporoski e Bueno, Alexandre Assis e Evelyn. O Processo Histórico-Político-Constitucional dos Direitos Indígenas nas Constituições Brasileiras de 1824 a 1988. In: **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas** V.14 N.32020 ISSN: 1984-1639210. Disponível em: **https://cutt.ly/ZDW3oV4**. Acesso em: 23 mar. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Professor, como forma de sistematizar os estudos realizados, recomendamos a realização de um Júri Simulado[23] sobre a demarcação das terras indígenas e como esta assegura aos povos originários o uso sustentável de suas terras. Para tanto, antes da realização do Júri, combine junto aos estudantes quem irá representar os devidos papéis[24]. A pergunta, que pode nortear os debates entre as partes envolvidas, pode ser: *A demarcação de terras indígenas garante que sua exploração ocorra de forma sustentável?*

A fim de dar subsídio para que as partes e promotoria possam formular suas argumentações, sugerimos como caso, a demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol[25], que enfrenta ainda nos dias atuais invasão de indivíduos que querem explorar as terras dos povos nativos daquela região a fim de obterem vantagens econômicas, mesmo após o Supremo Tribunal Federal em 2008 ter homologado a demarcação das terras. Para valer-se do caso apresentado, indicamos o *site*[26]: **https://cutt.ly/rBvxA2O**. Depois de combinada a representação dos papéis centrais do Júri, coloque o nome dos demais estudantes em uma urna para proceder o sorteio de sete jurados. Ambos os defensores e a promotoria terão direito a uma recusa. Definidos os jurados, o Juiz dará início à sessão com a argumentação dos defensores dos povos indígenas e, em seguida a daqueles que defendem que atividades exploratórias sejam realizadas na região. Em sequência, ambos terão direito a uma réplica e tréplica. Encerradas as tréplicas, a promotoria emitirá o seu parecer favorável a uma das partes e, consequentemente, contrário a outra. Terminado este momento, os jurados são convidados a ir em lugar reservado respondendo com votos "Sim" ou "Não" a indagação supracitada. Baseado no resultado da votação, o juiz emitirá a sentença decidindo pela demarcação ou não do território indígena justificando que o conselho de sentença considerou que esta irá ou não garantir o uso sustentável da terra demarcada.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente Curricular 4 - **Sociedade e Meio Ambiente** foram propostos a exploração dos impactos socioambientais decorrentes de práticas de empresas e a discussão das origens dessas práticas a partir de algum referencial teórico que aborda determinados modelos socioeconômicos hegemônicos no uso dos recursos naturais e atividades agropecuárias. Dessa maneira, converse com o docente responsável e verifique as possibilidades de interdisciplinaridade que envolvam de maneira prejudicial ou não a demarcação de terras indígenas, por exemplo.

---

[23] UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Roteiro de Júri Simulado**. Disponível em: **https://cutt.ly/tDW3PBo**. Acesso em: 24 mar. 2022.

[24] Sugestão de papéis: a) advogado dos povos indígenas; b) advogado dos criadores de gado, arrozeiros, garimpeiros, seringueiros, etc; c) promotor de justiça; d) juiz de direito

[25] **Terra Indígena Raposa Serra do Sol: Polêmica sobre demarcação, soberania e desenvolvimento na fronteira de Roraima**. Disponível em: **https://cutt.ly/nDW3k9L**. Acesso em: 24 mar. 2022.

[26] Neste site, é apresentado um dossiê produzido pelo Instituto Socioambiental, que descreve os acontecimentos, apresenta cronologia, entrevistas com argumentos pró e contra a demarcação, entre outros aspectos.

Professor, o Componente Curricular 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada** sugere uma aula dialogada acerca de questões ambientais, tais como: que acontecimentos que alteram o meio ambiente de forma negativa, deslocamento forçado de pessoas, desestabilizações da fauna e da flora, ocorridas de forma natural (um terremoto ou um *tsunami*), ou devido à intervenção humana. A partir dessas colocações, proponha reflexões, que possam corroborar com os demais componentes desse aprofundamento.

SAIBA MAIS

IBGE. **Indígenas. Estudos Especiais**. Disponível em: **https://cutt.ly/LJ4CYBg**. Acesso em: 14 jun. 2022.

AVALIAÇÃO

Professor, a atividade proposta torna-se relevante para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes, bem como no tratamento de questões com temas conflituosos dentro da sala de aula. Entendemos que a atividade sugerida é capaz de garantir mudanças atitudinais dos discentes envolvidos de maneira ética. Durante a execução do Júri simulado, observe o envolvimento e participação dos estudantes, inferindo se questionam que, mesmo havendo garantias constitucionais acerca da posse de suas terras e reconhecimento legítimo como defensores do meio ambiente, os povos indígenas ainda se veem obrigados a permanecer em constante estado de luta.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Esta aula tem por objetivo diagnosticar como os estudantes compreendem a sociedade brasileira que teve por três séculos a base de seu trabalho atrelado ao uso indiscriminado e exaustivo de seres humanos que foram vistos naquele contexto como objetos e que, isso gerou permanências que relegam a população afrodescendente o sofrimento com práticas racistas que se manifestam não apenas no campo da ofensa pessoal ou de grupo, mas também de forma estrutural. Os estudantes serão desafiados a analisar historicamente como se deu a segregação da população

afrodescendente logo após a promulgação da Lei Áurea, que declarou dentro do aspecto formal a extinção da escravidão no Brasil, mas que, no entanto, não criou nenhuma política pública que para a população recém liberta, para que pudesse se inserir e ascender socialmente. A ausência do Estado em torno da criação de programas sociais de inclusão social para os ex-escravizados acabou por mantê-los segregados socialmente e economicamente, sendo fruto desta, a reprodução de práticas que discriminam estruturalmente a população afrodescendente até o tempo presente. Para tanto, inicie a atividade valendo-se de uma aula expositiva dialógica, a partir de alguns questionamentos, tais como: *Depois da promulgação da Lei Áurea, quais os desdobramentos para os novos libertos no Brasil? O que é racismo? De que forma o racismo se manifesta na sociedade brasileira? Quem são as pessoas que mais sofrem com atitudes racistas? Pode-se considerar que o racismo tem suas origens em nosso passado escravocrata? O que tem sido feito para reparar a estigmatização histórica ao qual o povo negro foi submetido?*

Solicite aos estudantes que registrem em seus cadernos os principais pontos debatidos. Como uma forma de subsidiar seu trabalho em sala de aula indicamos o seguinte aporte: **O que é racismo estrutural?** Disponível em: **https://cutt.ly/gBvvGDl**. Acesso em: 14 jun.2022. Acesso em: 14 jun.2022.

Considerando os registros produzidos pelos estudantes, é imprescindível que eles tenham compreendido que racismo é um sistema de discriminação a determinado biotipo e por esteriotipia, o que acarreta para esse grupo uma hierarquização social de maneira desvalida e desqualificando os indivíduos desse grupo social, gerando de maneira sistemática um processo de discriminação. Em sua face institucionalizada, o racismo estrutural é o enraizamento dessas práticas em todos os segmentos sociais, condicionando normas, regras, padrões de forma a marginalizar as populações indígenas e afrodescendentes. Uma boa maneira de demonstrar esse processo de estratificação social inferiorizada pode ser analisada por meio dos dados coletados e explicitados pelo Instituto Ethos, disponível em: **https://cutt.ly/1DZjUID**. Acesso em: 14 jun. 2022. Enfim, o racismo estrutural se expressa nas desigualdades raciais presentes na sociedade, sejam elas políticas, econômicas ou jurídicas.

SAIBA MAIS

Crime inafiançável: Lei 7716, de 25 de janeiro de 1989. Disponível em: **https://cutt.ly/QDW3KOU**. Acesso em: 25 mar. 2022.

VASCONCELOS, Ana Kelly. **Quilombos: ontem e hoje**. Disponível em: **https://cutt.ly/cDW050O**. Acesso em: 11 mar. 2022.

FUNDAÇÃO PALMARES. **Quilombos ainda existem no Brasil**. Disponível em: **https://cutt.ly/MDW2i7J**. Acesso em: 11 mar. 2022.

OLIVEIRA, Darciela. **Locais de resistência contra a escravidão**. Disponível em: **https://cutt.ly/YDW2kxu**. Acesso em: 11 mar. 2022.

Racismo e Igualdade Racial. Disponível em: **https://cutt.ly/sCcT0AB**. Acesso em: 15 jul. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, estabelecendo uma relação com a atividade anterior, os estudantes serão desafiados a analisar algumas legislações (a começar pela lei Áurea) que evidenciaram a prática do racismo estrutural na execução das políticas públicas promovidas pelo Estado Brasileiro, bem como as mudanças que começaram a ocorrer a partir de 1951 com a aprovação da Lei Afonso Arinos. A partir dessa lei, iniciou-se uma mudança de postura do Estado, que passou a punir crimes resultantes de práticas racistas, por isso recomendamos a realização de um *Passa ou Repassa acadêmico*. Disponível em: **https://cutt.ly/EG6f9wB**. Acesso em: 14 jun. 2022., para que, por meio dos conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes pensem em ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural. Para tanto, a fim de auxiliá-lo na mediação desta atividade, propomos que eles estudem os temas e suas respectivas fontes para que você, professor, possa elaborar questões que serão utilizadas para realização do Passa ou Repassa.

Tema 1: Lei Áurea (Lei 3353 de 13 de maio de 1888). A) Fontes: 1- Texto da lei na íntegra, publicado pelo jornal Gazeta de Notícias. Disponível em: **https://cutt.ly/0DW8LXX**. Acesso em: 14 jun.2022; 2- Artigo: Lei Áurea, de Daniel Neves Silva. Disponível em: **https://cutt.ly/cDW8MCb**. Acesso em: 14 jun.2022.

Tema 2 - Criminalização da Capoeira no Código Penal de 1890 (Decreto n° 847, de 11 de outubro de 1890) - Art. 402. A) Fontes: 1 - Texto do art.402 na íntegra. Disponível em:

https://cutt.ly/LDW4qyF. 2 - Artigo: Capoeira: um ato de resistência, de Talita de Carvalho: **https://cutt.ly/pDZTjaA**. Acesso em: 14 jun.2022.

Tema 3 - Lei Afonso Arinos (Lei n° 1.390 de 03/07/1951): Primeira Lei antirracista do Brasil. A) Fontes: 1- Texto da Lei na íntegra. Disponível em: **https://cutt.ly/rD5M8pr**. 2 - Artigo: Lei Afonso Arinos: A primeira norma contra o racismo no Brasil, da Fundação Palmares. Disponível em: **https://cutt.ly/XD51mGU**. Acesso em:14 jun.2022.

Tema 4 - Lei Caó (Lei 7.716 de 05 de janeiro de 1989). A) Fontes: 1- Texto da Lei na íntegra. Disponível em: **https://cutt.ly/3D53f4X**. Acesso em: 14 jun 2022. - Mensagem de veto ao artigo 2°. Disponível em: **https://cutt.ly/CC2dlYC**. Acesso em: 14 jun.2022.

Por meio dessa atividade gamificada, os estudantes compreenderão que o Estado brasileiro inserido em contextos históricos variados, foi promotor de práticas racistas institucionalizadas e, conforme a população afrodescente foi intensificando sua luta, este mesmo Estado que outrora perseguia, passou a aprovar leis e reprimir práticas racistas.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Professor, com base nos estudos elaborados até o presente momento, como uma forma de sistematização, os estudantes poderão elaborar campanhas publicitárias por meio de slogans, promovendo denúncias de atos racistas ou antirracismo.

AVALIAÇÃO

Professor, observe como os estudantes relacionaram os estudos desenvolvidos até o presente momento e como as pesquisas elaboradas demonstram que a população negra ainda é a que mais sofre: quando precisa dos serviços públicos, quanto às profissões que exercem, quanto aos lugares onde moram, quanto às ocupações nos espaços de poder, entre outros que evidenciam o quanto o Brasil tem no seio de sua organização social o racismo como permanência histórica. Ainda, os estudantes poderão apontar que, a fim de superar esses estigmas sociais, o Estado brasileiro foi criando, por conta da luta do movimento negro, políticas públicas tais como: a criminalização do racismo como crime inafiançável, inserção das temáticas da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, cotas raciais nas universidades e concursos públicos e demarcação de terras quilombolas. Além disso, esperamos que eles constatem como os slogans publicitários produzidos possuem conexão com os objetos de conhecimento trabalhados durante o seu desenvolvimento. A partir dessas observações, você, professor, poderá identificar a necessidade de se retomar alguns pontos, intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Com base nos conhecimentos prévios dos estudantes e dos estudos realizados durante a Formação Geral Básica e aprofundados até aqui nas questões relativas aos povos tradicionais e sua luta histórica por seus espaços de vivência e reconhecimento de sua identidade, o percurso desta última atividade se pautará em análises históricas do tempo presente para compreensão do conceito e onde se manifesta o racismo ambiental. A fim de iniciar as discussões acerca dessa temática, sugerimos que o docente solicite aos estudantes que escutem o Podcast **Afinal, o que é racismo ambiental**, de Raquel Setz. Disponível em: **https://cutt.ly/GFA3kJ3**. Acesso em: 22 abr.2022. Após este movimento, propomos a realização de uma tempestade de ideias[27].

Tendo por base o resultado da tempestade de ideias, observe se os estudantes compreenderam que racismo ambiental é um termo utilizado para se referir ao processo de discriminação que populações periferizadas ou compostas de minorias étnicas sofrem através da degradação ambiental. A expressão denuncia que a distribuição dos impactos ambientais não se dá de forma igual entre a população, sendo a parcela marginalizada e historicamente invisibilizada a mais afetada pela poluição e degradação ambiental[28].

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Dando sequência à atividade anterior, solicite aos estudantes a produção de um *Mural de Fatos ou Notícias*[29] acerca de conflitos que colocam em evidência o racismo ambiental. Para tanto, os estudantes podem realizar suas pesquisas nos livros didáticos e/ou no **Mapa de Conflitos: Injustiça ambiental e Saúde**, produzido pela Fiocruz[30]. Disponível em: **https://cutt.ly/0FM68ta**. Para

---

[27] Para realização da tempestade de ideias, o docente pode valer-se das seguintes questões disparadoras:
O que é racismo ambiental? Onde ele se manifesta? Quem é mais atingido por esta forma de discriminação? Por quê?

[28] Nesse sentido, em países como o Brasil, não se trata de uma coincidência que as populações negras, por exemplo, sejam as mais afetadas pelos danos ambientais. Devido ao seu passado colonial, com estruturas sociais baseadas na escravização de pessoas negras, estas passaram a ser invisibilizadas, o processo de alforria foi realizado sem nenhum tipo de reparação dos danos causados pela escravidão ou integração dos libertos (CARVALHO, Marcos Bernardino de. In: FUENTES, Patrick. **Racismo ambiental é uma realidade que atinge populações vulnerabilizadas**. Jornal da USP). Disponível em: **https://cutt.ly/cFSoyxv**. Acesso em: 14 abr. 2022.

[29] Idem 34. p.138-141. Disponível em: **https://cutt.ly/EG6f9wB**. Acesso em: 22 abr. 2022.

[30] Nesse site, os estudantes podem obter informações importantes, tais como: a população que sofre com o conflito, onde o conflito ocorre, suas causas, como agem as autoridades, os danos à saúde e impactos sócio-ambientais provocados.

produção do mural, divida-os em grupos, orientando-os para pesquisarem sobre algum conflito que ocorre no estado de São Paulo, apontando quem é a população que sofre com o conflito, suas causas, qual a postura das autoridades diante dos fatos e os impactos socioambientais que caracterizam que aquela população sofre com racismo ambiental. Os murais podem ser produzidos digitalmente com o auxílio de aplicativos ou em formato físico, com cartolinas e expostos à comunidade escolar.

SAIBA MAIS

O que é racismo ambiental e por que falar sobre isso na escola. Disponível em: https://cutt.ly/SZRO8M5. Acesso em: 02 ago. 2022.

Racismo ambiental é uma realidade que atinge populações vulnerabilizadas. Acesso em: https://cutt.ly/oZRSuQX. Acesso em: 02 ago. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na Atividade 4 do Componente Curricular 2 - **Educação para a Redução de Riscos e Desastres**, é sugerida a retomada de conceitos acerca de vulnerabilidade sob a ótica social, ambiental, ou ainda socioambiental, mensurando as diferentes exposições aos riscos. Discuta e retome com aprofundamento os aspectos envoltos a vulnerabilidade ambiental, que tem como foco de abordagem, aspectos e sistemas de elementos que mantêm relações entre si onde residem comunidades tradicionais diversas estabelecendo relações com os assuntos tratados ao longo desse aprofundamento.

No Atividade 4 do Componente curricular 4 - **Sociedade e Meio Ambiente**, é sugerida a problematização acerca de situações cotidianas relacionadas ao consumismo que, direta ou indiretamente, geram impactos socioambientais. Dessa maneira, converse com o docente responsável por esse componente e certifique-se das possibilidades de discutir "*consumo e consumismo*" sob a ótica de discriminação das *populações periferizadas* ou compostas por *minorias étnicas* a partir das seguintes questões norteadoras: As "populações periféricas" ou de "minorias étnicas" possuem o mesmo poder de consumo e consumismo? Quais impactos socioambientais essas populações sofrem?

No Componente curricular 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada**, os estudantes são convidados a registrarem, por meio de uma live em alguma rede social, o compartilhamento de um link que possa fazer a divulgação do material desenvolvido, relatando o intuito do projeto, o público almejado e as etapas de produção. Sendo assim, converse com professor responsável por esse componente e veja as possibilidades de interações, objetivando a ampliação do repertório dos estudantes.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Ainda em grupos, utilize-se das informações coletadas e expostas pelos *murais de fatos ou notícias* e desafie os estudantes a ficticiamente fundar uma Organização não governamental (ONG) que irá atuar para ajudar as comunidades a solucionarem os problemas decorrentes do racismo ambiental que sofrem. Oriente os estudantes para escolherem dentre os conflitos abordados pelos murais, em que atuará. Dando continuidade, solicite-lhes pensar em um nome para ONG, descrever seus objetivos, sua missão, os valores que a sustentam e as ações que serão desenvolvidas a fim de solucionar o conflito. Em sequência, peça que apresentem para turma a estrutura da ONG fundada.

AVALIAÇÃO

Professor, a sistematização sugerida proporciona ao estudante levar em consideração toda a proposta pedagógica da atividade. Nesse sentido, observe se as ONGs fundadas possuem conexão com os objetos de conhecimento trabalhados durante o seu desenvolvimento, bem como uma relação direta com a elaboração do jornal mural de fatos ou notícias. O fator que integra todos os componentes curriculares desse aprofundamento é o olhar sobre ações sustentáveis e as problematizações acerca das questões ambientais na sociedade. Fique atento ao desenvolvimento das produções desenvolvidas ao longo de todo o percurso, inclusive, se possível, a observância das produções desenvolvidas nos outros componentes que certamente estarão permeadas por questões filosóficas, históricas, geográficas, sociológicas e comunicativas, tendo como objetivo utilizar os gêneros do campo jornalístico-midiático para dialogar com a comunidade escolar e do entorno sobre os desafios da criação uma sociedade sustentável. A partir dessas observações, você poderá identificar a necessidade de se retomar alguns pontos, intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens.

COMPONENTE 4

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

DURAÇÃO: 20 semanas/30 horas

AULAS SEMANAIS: 2 aulas

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Sociologia ou Filosofia ou Geografia

INFORMAÇÕES GERAIS:

Professor, este material apresenta subsídios ao seu planejamento das sequências didáticas e atividades necessárias ao desenvolvimento do Componente Curricular 4 - **Sociedade e Meio Ambiente**, no âmbito da Unidade Curricular 4 - **Atitudes sustentáveis: qual a sua pegada?**. As sugestões apresentadas visam oportunizar aos estudantes momentos, experiências e vivências que aprofundem seus conhecimentos e habilidades de investigação, análise e avaliação desenvolvidas ao longo da Formação Geral Básica, mobilizando, para isso, questões e problemáticas contemporâneas que perpassam as relações entre as sociedades e o meio ambiente, com foco nos impactos socioambientais decorrentes das práticas de empresas, instituições governamentais e indivíduos e suas implicações para o direito humano ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Desse modo, são priorizadas habilidades dos Eixos Estruturantes de *Investigação Científica*, *Processos Criativos* e *Mediação e Intervenção Social*, com foco no aprendizado ativo, colaborativo e contextualizado. Trata-se de uma diretriz para o desenvolvimento do seu trabalho, de modo que, ao seu critério, as atividades propostas podem e devem ser ampliadas e reelaboradas para melhor atender as demandas e possibilidades de sua turma e de sua escola, bem como suas potencialidades. Como fator de integração com os demais componentes da UC, a proposta é que os estudantes produzam conteúdos digitais para promover um projeto de jornalismo comunitário que gere impacto na escola e em seu entorno.

Objetos de conhecimento: Teorias sociológicas e a mediação e intervenção nas dimensões sociais dos problemas e conflitos ambientais; Políticas públicas para preservação; Conservação e uso sustentável do meio ambiente.

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 3

EM13CHS301	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.
EM13CHS302	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

EM13CHS303	Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.
EM13CHS304	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
EM13CHS306	Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Professor, na Atividade 1 do Componente Curricular - **Sociedade e Meio Ambiente**, a proposta é desenvolver estratégias didáticas para que os estudantes identifiquem, analisem e expliquem situações que envolvam impactos socioambientais decorrentes de práticas (sociais, econômicas, políticas, culturais) de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, com implicações à garantia do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, buscando construir uma perspectiva sobre a origens dessas práticas. Para isso, será necessário que mobilizem recursos teórico-conceituais da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim sendo, as orientações desta atividade buscam desenvolver a habilidade EM13CHS304, da Formação Geral Básica, combinada com a habilidade EMIFCHS07 do Eixo Formativo Intervenção e Mediação Sociocultural do Itinerário Formativo da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

SAIBA MAIS

Artigo: **A justiça e o direito fundamental ao meio ambiente** | César Augusto Cichelero, Paulo Cesar Nodari e Cleide Calgaro (2018). Disponível em: https://cutt.ly/NZCbtLo. Acesso em: 08 ago. 2022.

O direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado necessita de um Estado Ambiental? | José Adércio Leite Sampaio e Carolina Miranda do Prado Mascarenhas (2016). Disponível em: https://cutt.ly/hZCQOZy. Acesso em: 08 ago. 2022.

Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola (EDS na escola) | Unesco. Disponível em: https://cutt.ly/XZMnKP3. Acesso em: 09 ago. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semana 1: 2 aulas

Professor, como sugestão para introduzir o desenvolvimento da atividade, considere destinar um tempo em seu planejamento para situar os estudantes quanto aos objetivos e perspectivas de aprendizagem a serem desenvolvidos neste componente curricular. Para isso, você pode comentar as informações que constam no catálogo, conversar sobre suas expectativas e como eles percebem a relevância de se compreender as relações das sociedades com o meio ambiente no contexto deste aprofundamento e de seus projetos de vida. Aproveite, também, para incentivá-los a mobilizarem seus conhecimentos acerca do assunto com base em suas próprias experiências cotidianas, nas aprendizagens que desenvolveram ao longo de suas trajetórias escolares e em suas expectativas futuras, apresentando as questões integradoras desta Unidade Curricular: ***Quais pegadas quero deixar no mundo? Quais marcas deixaremos no planeta? De que forma as Ciências Humanas podem auxiliar a enfrentar os desafios de construir um mundo sustentável?***

Terminado este momento inicial, como forma de prepará-los a proceder com a identificação e análise de impactos socioambientais que decorrem de práticas humanas e suas implicações no exercício da cidadania, sugere-se que seja desenvolvido um exercício em que os estudantes reflitam sobre o que compreendem por "meio ambiente ecologicamente equilibrado" e porque isso vem a ser um direito fundamental de todos os brasileiros. Uma forma de conduzir essa reflexão é apresentando-lhes o artigo 225 da Constituição Federal de 1988 e explorando alguns aspectos:

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL 1988

Art. 225.

Todos têm **direito** ao **meio ambiente ecologicamente equilibrado**, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-o ao Poder Público e à coletividade o **dever** de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

DIREITO

O que significa ter direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado?
O que seria esse meio ambiente ecologicamente equilibrado?
A quem cabe esse direito?

DEVER

O que significa ter o dever de defender e preservar esse meio ambiente para as presentes e futuras gerações?
Como esse dever seria cumprido?

MAS, E AÍ?

Observando a forma como interagimos e intervimos no meio ambiente, você considera que esse direito e o decer a ele implicado estão sendo cumpridos?
Todos usufruem do meio ambiente ecologicamente equilibrado de forma igual, justa e responsável?

Você pode combinar a leitura do artigo com outros recursos que tratem do tema, como o vídeo **Meio Ambiente ecologicamente equilibrado**, produzido para a UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná por Maikon Zambido Produções (duração: 00:01:15. Disponível em: **https://cutt.ly/wKS2tCA**. Acesso em: 24 jun. 2022).

A partir dessas e/ou de outras questões que você julgar mais pertinentes, sugere-se a organização de alguma estratégia que permita aos estudantes compartilharem suas percepções, como **roda de conversa**, de modo que você possa mediar a construção de uma perspectiva em torno da problemática central desta atividade: ***como as práticas humanas podem prejudicar a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos?***

Considere, por fim, orientar os estudantes para registrarem as reflexões em seus cadernos e/ou em algum documento comum, de modo que, ao longo não só dessa atividade, mas de todo o percurso do componente, possam construir uma espécie de portfólio das reflexões, pesquisas e sínteses desenvolvidas.

Semana 2: 2 aulas

Neste momento, professor, como forma de ampliar a perspectiva que vem sendo construída sobre o meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito fundamental, recomenda-se que seja desenvolvida alguma estratégia que mobilize estudos em torno do tema "direito ao meio ambiente".

Como recurso textual, indica-se a Cartilha Direito Humano ao Meio Ambiente, organizada pela Plataforma Dhesca Brasil (Disponível em: **https://cutt.ly/lKG9XpW**. Acesso em: 28 jun. 2022. O capítulo **Meio ambiente e direitos humanos** apresenta conteúdos que abordam o direito e dever de todos em relação ao meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, os elementos essenciais para realização do direito humano ao meio ambiente e a ideia de justiça ambiental. São textos curtos, com linguagem que facilita a compreensão das ideias e argumentos principais, que podem ser trabalhados a partir de estratégias de leitura compartilhada em grupos, como o **quebra-cabeças** ou **diferentes perspectivas de um texto**. Ao final da leitura, os estudantes podem elaborar um **mapa conceitual** sobre "Meio Ambiente e os direitos humanos" como forma de registrar e compartilhar suas percepções.

Semana 3: 2 aulas

Professor, para o desenvolvimento da habilidade EM13CHS304, que também será desenvolvida, sob outras perspectivas, ao longo de todo o percurso do Componente Curricular - **Sociedade e Meio Ambiente**, e da habilidade EMIFCHS07, a proposta, neste momento, é que os estudantes identifiquem e analisem práticas humanas (individuais, coletivas, empresariais e governamentais) que geram impactos socioambientais e as relacionem com os entraves à garantia do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Considere oportunizar aos estudantes estratégias que possibilitem se deparar com situações envolvendo práticas como: o desperdício de água, de alimentos, de energia; má gestão de resíduos; prevalência de meios individuais de transporte movidos a combustíveis fósseis; a falta de responsabilidade ética e socioambiental no consumismo desenfreado e nas cadeias produtivas; exploração e extração excessiva e sem controle de recursos naturais; caça, pesca e extrativismo ilegais; distribuição desigual de espaços verdes para o lazer e a qualidade de vida; segregação socioespacial e vulnerabilidades sociais; exploração de trabalho infantil, precarizado ou análogo à

servidão; falta de habitabilidade e saneamento; a ausência ou inadequação de políticas públicas que resolvam as inequidades socioambientais; conflitos envolvendo povos e comunidades tradicionais e seus direitos territoriais; entre outros.

São diversas as práticas humanas que estão no cerne dos problemas socioambientais que comprometem o equilíbrio entre os modos de vida e de produção das sociedades e o meio ambiente. O intuito é que os estudantes comecem a desenvolver uma perspectiva de que o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado a todos depende de uma mudança de paradigma na forma não só como os seres humanos se relacionam com o meio ambiente, mas, sobretudo, uns com os outros (por exemplo: *Sem uma partilha mais justa, equitativa, ética e ambientalmente responsável das riquezas e recursos produzidos pelas sociedades, é possível garantir esse direito?*).

Você pode se basear nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – *ODS 1 - Erradicação da Pobreza*; *ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável*; *ODS 3 - Saúde e Bem-estar*; *ODS 6 - Água Potável e Saneamento*; *ODS 7 - Energia Limpa e Acessível*; *ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico*; entre outros – relacionando algumas de suas metas com a problemática socioambiental. Como forma de subsidiar o seu planejamento, são disponibilizadas algumas fichas com exercícios dirigidos. Disponível em: **https://cutt.ly/eKG1qop**. Acesso em: 21 jun. 2022. As fichas apresentam situações-problemas, expressas em imagens relacionadas a questões socioambientais, a partir das quais os estudantes identificarão e analisarão práticas (econômicas, sociais, culturais etc.) a elas subjacentes, farão correlações com alguns princípios que orientam as políticas ambientais no Brasil, bem como com alguns ODS, e formularão ideias de como essas práticas impactam o *direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado para todos*. O roteiro para desenvolvimento da tarefa está disponível em: **https://cutt.ly/KZmSkJr**. Acesso em: 01 ago. 2022).

Professor, caso opte pela estratégia indicada, ao final do processo de identificação e análise dos impactos socioambientais de práticas humanas e o compartilhamento das percepções dos estudantes, considere orientá-los para registrarem as reflexões em seus cadernos e/ou no portfólio comum em torno das implicações dessas práticas para a garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito para todos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no âmbito desta Unidade Curricular 4 - **Atitudes Sustentáveis: qual é a pegada?**, o tema Meio Ambiente será abordado transversalmente, sob diferentes perspectivas, pelos demais componentes curriculares das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Linguagens. Como forma de facilitar a integração curricular, os estudantes poderão produzir conteúdos sobre a temática para um projeto de jornalismo comunitário, a partir das reflexões, estudos, análises etc., que desenvolverão ao longo das atividades do aprofundamento. Desse modo, a prática do diálogo permanente com os demais docentes e a mobilização das diferentes perspectivas que se conectam com a proposta deste Componente Curricular 4 - **Sociedade e Meio Ambiente** será de grande valia para fomentar o aprendizado crítico, ativo, contextualizado e integral dos estudantes sobre as problemáticas que envolvem as questões socioambientais na contemporaneidade.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a atividade e proceder com a sistematização das aprendizagens, você pode organizar uma **roda de conversa** a partir da retomada das hipóteses formuladas nas etapas anteriores sobre como as práticas humanas podem prejudicar a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais erros, equívocos ou dúvidas quanto ao assunto.

AVALIAÇÃO

Professor, a verificação das aprendizagens, tanto nesta como nas demais Atividades do Componente 4 – **Sociedade e Meio Ambiente**, pode ocorrer em diversos momentos do percurso formativo e pautar-se em alguns parâmetros, como por exemplo:

1. a experiência de construção coletiva dos conceitos, os pontos fortes e pontos fracos das estratégias propostas, a relação entre professor e estudantes, a presença pedagógica do professor (acesse aqui texto sobre o assunto. Disponível em: **https://cutt.ly/ED7WWj2**. Acesso em: 04 abr. 2022.) na condução, mediação, resolução de dúvidas e estímulo à participação de todos, entre outros aspectos que permitam *avaliar o processo didático-pedagógico*;
2. como os estudantes se percebem no processo, sua participação, envolvimento e colaboração com os colegas – o que fornecerá elementos para a *autoavaliação*;
3. o que mudou em suas concepções pessoais acerca das relações entre sociedade e meio ambiente e sua importância para pensar sobre a realidade em que vivem e a condição enquanto jovens – o que fornecerá elementos para a *avaliação teórico-conceitual*;
4. se a perspectiva que construíram juntos sobre o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito humano contribui para o aprimoramento pessoal, de suas condutas como cidadãos e de seus projetos de vida.

Algumas evidências podem ser obtidas por meio de observações e intervenções nos grupos, bem como a partir dos registros nos cadernos, da produção textual individual e coletiva e do envolvimento individual na organização e desenvolvimento dos debates, por exemplo. Além disso, como instrumento de avaliação somativa, os estudantes podem elaborar, individualmente, relatórios, textos dissertativos-argumentativos ou ensaios, cujos conteúdos servirão de subsídios à produção do Jornal Digital ao final do percurso desta Unidade Curricular.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Professor, na Atividade 2, propõe-se que sejam desenvolvidas estratégias que envolvam os estudantes na análise de impactos socioambientais decorrentes de práticas de *Instituições Governamentais* (um aspecto da Habilidade EM13CHS304) e discutir as origens dessas práticas com base na seleção de dados e informações (EMIFCHS03 - Eixo Investigação Científica), bem como mobi-

lizando recursos das Ciências Humanas e Sociais (EMIFCHS08 - Eixo Mediação e Intervenção Sociocultural) para sugerir uma perspectiva sobre a relação entre o Estado e o meio ambiente e suas implicações para o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Uma vez que o foco será dado às práticas governamentais, outra habilidade da Formação Geral Básica (EM13CHS306) poderá ser correlacionada, no sentido de se avaliar criticamente os impactos socioambientais decorrentes de práticas associadas a determinados modelos socioeconômicos hegemônicos no uso e exploração dos recursos naturais em atividades de mineração e agropecuárias, por exemplo.

SAIBA MAIS

Estado da arte da sociologia nos estudos sobre o desenvolvimento (p. 17 a 90) e **O tema do desenvolvimento na antropologia brasileira: diálogo com antropólogos** (p. 197 a 220) | IPEA (2014). Disponível em: **https://cutt.ly/bZMbkFq**. Acesso em: 09 ago. 2022.

O Estado e o desenvolvimento no Brasil (Cap. 15, p. 467 a 496) | IPEA (2013). Disponível em: **https://cutt.ly/ZZMVPzv**. Acesso em: 09 ago. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semana 5: 2 aulas

Professor, o desenvolvimento da Atividade 2, cujo objetivo é abordar a dimensão da habilidade EM13CHS304 referente aos impactos socioambientais decorrentes de práticas de Instituições Governamentais, pressupõe a formulação de estratégias que permitam aos estudantes identificar e analisar ações do Estado e as implicações para o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Há diversas possibilidades de abordagens, como por exemplo, a *implantação de projetos de infraestrutura* (construção de usinas hidrelétricas, de rodovias, de portos, de ferrovias etc.), a *concessão de lavra para mineração*, o *licenciamento de empreendimentos econômicos poluidores*, a *flexibilização da legislação ambiental* (leis que regem, por exemplo, práticas extrativistas, fiscalização, uso de defensivos agrícolas, tráfico de animais etc.), entre outras que são exclusivas do poder público, cujas decisões afetam não somente áreas naturais e nichos ecológicos, como também populações que nelas vivem e seus modos de vida, como os povos e comunidades tradicionais. Para isso, você pode trabalhar com situações que ocorram na própria cidade, na região ou outros lugares que, de certa forma, estejam inseridas ou próximas ao cotidiano dos estudantes.

Considere, também, conduzir essas reflexões por meio de recortes temáticos, como por exemplo, construir uma perspectiva sobre o papel do Estado no desenvolvimento econômico e sua relação

com o meio ambiente, que se alinha à habilidade EM13CHS306. Assim sendo, o tom a ser dado à sequência pode partir de problematizações, como por exemplo: ***Qual o papel do Estado e as implicações de suas práticas, relacionadas ao desenvolvimento econômico, para a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos?***

Um exemplo de situação que pode ajudar na sensibilização dos estudantes quanto ao problema central da Atividade é o projeto de construção da Usina Hidroelétrica São Luiz do Tapajós e a resistência do povo indígena Munduruku, cujos territórios, em região de floresta amazônica, seriam impactados pelo empreendimento. A seguir, é apresentada uma estratégia que pode ser adaptada ao exemplo que você for adotar.

Primeiramente, procure introduzir a reflexão com questões que produzam empatia dos estudantes com a temática, como por exemplo: *já pensaram sobre as condições pelas quais a energia que usamos para acender as luzes da sala, ligar o projetor etc. foi produzida e transmitida? O que está por traz da geração de energia, tão importante para a economia, a cidade e o nosso modo de vida? Será que impactou a vida de outras pessoas, outros povos e comunidades? Será que houve algum impacto sobre o meio ambiente?*

Em seguida, você pode contextualizar a reflexão, apresentando a situação de conflito que envolveu o povo Munduruku. Para isso, como forma de subsidiar o seu planejamento, indica-se o artigo **O jabuti e a anta: povo Munduruku, hidrelétrica, conflito e consulta prévia na bacia do rio Tapajós**, de Rodrigo Magalhães de Oliveira. Disponível em: **https://cutt.ly/PHCMtgX**. Acesso em: 23 mai. 2022. e o vídeo **Corredeira Sete Quedas - Rio Teles Pires** (duração 00:02:44). Disponível em: **https://cutt.ly/fCclfBg**. Acesso em: 06 set. 2022., produzido por The Intercept Brasil e Mongabay.

Caso você opte pela projeção do vídeo, sugere-se organizá-los em grupos para discutirem e formularem hipóteses para a seguinte problematização: ***Considerando a ideia de direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e a situação dos Munduruku retratada no vídeo, qual o papel do Estado e as implicações de suas práticas para a garantia desse direito para todos?***

É esperado que, a partir do exemplo apresentado, os estudantes discutam sobre o papel do Estado tanto na promoção do desenvolvimento econômico, quanto na promoção dos direitos dos Mundurukus e da preservação ambiental, explorando, sobretudo, os impactos socioambientais que resultam de decisões governamentais. Oriente-os para formularem hipóteses e registrá-las no documento criado anteriormente, que serão retomadas posteriormente.

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, após o momento de sensibilização, o objetivo é que os estudantes desenvolvam um repertório conceitual-analítico que leve em consideração as relações do Estado com o meio ambiente e os impactos socioambientais que decorrem dessa relação. Trata-se de oportunizar aos estudantes estratégias para que aprofundem as hipóteses formuladas anteriormente, mobilizando conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que lhes permitam analisar situações como a do povo Munduruku, ou outras trabalhadas na etapa de Sensibilização. Um caminho possível é propor atividades pelas quais os estudantes selecionem e sistematizem informações sobre as relações do Estado com o meio ambiente (EMIFCHS03), bem como mobilizem

intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que expliquem essas relações, suas origens e os impactos socioambientais decorrentes (EMIFCHS08).

Como exemplo, seguindo a ideia de analisar o papel do Estado no desenvolvimento econômico e suas implicações para a garantia do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, os estudantes podem ser organizados em grupos e realizar levantamentos a partir de duas perspectivas sobre essa questão:

Perspectiva 1	**Perspectiva 2**
Estado e Desenvolvimento Econômico no século XX	**Estado e Desenvolvimento Econômico no século XXI**
Grupos 1, 2, 3 e 4	**Grupos 5, 6, 7 e 8**
Questões norteadoras: • Qual(is) o(s) modelo(s) de desenvolvimento econômico que predominou ao longo do século XX? • Quais ideias, princípios e valores que fundamentam esse(s) modelo(s) e sua relação com a sociedade e o meio ambiente? • Qual foi o papel do Estado neste(s) modelo(s) e sua relação com o meio ambiente? • Quais os impactos socioambientais decorrentes dessa relação do Estado com o meio ambiente nesse(s) modelo(s)?	Questões norteadoras: • Qual(is) o(s) modelo(s) de desenvolvimento econômico que têm predominado nesse século XXI? • Quais ideias, princípios e valores que fundamentam esse(s) modelo(s) e sua relação com a sociedade e o meio ambiente? • Qual é o papel esperado do Estado neste(s) modelo(s) e sua relação com o meio ambiente? • Quais os impactos socioambientais decorrentes dessa relação do Estado com o meio ambiente nesse(s) modelo(s)?

Com base nos levantamentos, à guisa de sistematização dos dados e informações coletadas para a construção das perspectivas, os grupos podem elaborar textos dissertativo-argumentativos com o seguinte tema: ***Como as práticas do Estado podem impactar a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos?***

Uma vez elaborados os textos por cada um dos grupos, pode ser utilizada a estratégia do **Giro Colaborativo**, que fomenta o aperfeiçoamento das produções. Acesse aqui um roteiro para desenvolver essa estratégia. Disponível em: **https://cutt.ly/KZQfL9v**. Acesso em: 01 ago. 2022.

Professor, caso opte por desenvolver a estratégia apresentada, a partir do painel que os estudantes construirão sobre cada perspectiva, você pode organizar e mediar um breve debate ampliado sobre as diferenças e mudanças entre ambas as perspectivas, cujas reflexões podem ser sistematizadas em um texto único sobre a relação do Estado com o meio ambiente a partir dos processos de desenvolvimento econômico e suas implicações para o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na Atividade 1 do Componente Curricular 1 - **Liberdade, determinismo e responsabilidade**, as reflexões se desenvolvem em torno de temas como a dignidade da pessoa humana, cidadania, o direito a ter direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, entre outros, que vão ao encontro da problematização central proposta neste componente 4.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a atividade e proceder com a sistematização das aprendizagens, você pode organizar uma **roda de conversa** a partir da retomada das hipóteses formuladas nas etapas anteriores sobre como as práticas de instituições governamentais podem prejudicar a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais erros, equívocos ou dúvidas quanto ao assunto.

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios apontados na Atividade 1, acompanhando como os estudantes **selecionam** e **mobilizam** os conhecimentos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (de olho nas habilidades EMIFCHS03 e EMIFCHS08 do Itinerário Formativo) para **analisar** os impactos socioambientais decorrentes de práticas de *instituições governamentais* (habilidade EM13CHS304 da Formação Geral Básica) e **avaliar** esses impactos a partir de diferentes modelos socioeconômicos que orientam a relação do Estado com o Meio Ambiente e suas implicações para o direito humano ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (habilidade EM13CHS306 da FGB). O importante é verificar como eles utilizam os conceitos da área e, com isso, constroem um repertório analítico sobre as relações entre *estado, sociedade e meio ambiente*, ampliando sua compreensão e posicionando-se criticamente quanto às problemáticas socioambientais decorrentes dessas relações. Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo. Além disso, os estudantes podem elaborar algum gênero de texto jornalístico desenvolvido no Componente Curricular 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada**, cujos conteúdos servirão de subsídios à produção do Jornal Digital ao final do percurso desta Unidade Curricular.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Professor, como desdobramento da Habilidade EM13CHS304, a proposta é, nesta atividade, explorar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de *empresas* e discutir as origens de-

las a partir de algum referencial teórico das Ciências Humanas e Sociais. Uma vez que o foco será dado às práticas empresariais, outras habilidades da Formação Geral Básica (EM13CHS306 e EM13CHS302) podem ser aqui correlacionadas, no sentido de se avaliar criticamente os impactos socioambientais decorrentes das práticas associadas a determinados modelos socioeconômicos hegemônicos no uso dos recursos naturais e atividades agropecuárias. Os procedimentos metodológicos das estratégias levarão em conta, também, as habilidades EMIFCHS01 e EMIFCHS07 dos eixos formativos "Investigação Científica" e "Intervenção e Mediação Social".

SAIBA MAIS

O licenciamento ambiental como política pública e o poder das empresas | Victor Rizo Schiavo e Elda Coelho de Azevedo Bussinguer (2020). Disponível em: **https://cutt.ly/eZMMARq**. Acesso em: 08 ago. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 9 e 10: 4 aulas

Professor, um caminho possível para desenvolver a sequência didática da atividade 3 é organizar estratégias pelas quais os estudantes analisem práticas empresariais que evidenciem danos ao meio ambiente (fauna, flora e qualidade ambiental) e as consequências aos modos e à qualidade de vida de populações, urbanas e rurais, inclusive os povos e comunidades tradicionais, de modo que possam avaliar a responsabilidade das empresas quanto à garantia do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e à sustentabilidade.

As estratégias podem ser baseadas em **estudos de caso** (reais ou fictícios) que instiguem os estudantes a resolverem situações problema. Existem várias situações que podem ser mobilizadas, desde o contexto de alguma empresa local, de pequeno, médio ou grande porte, de setores como construção civil, agroindústria, pesqueira, movelaria, petroquímica, biotecnologia, entre outras, até grandes corporações ou toda uma cadeia produtiva, abrangendo diferentes escalas. As situações podem ser tiradas de fontes como notícias, reportagens, artigos de divulgação científica, estudos, pareceres e relatórios de órgãos de fiscalização ambiental, ONGs, Instituições de pesquisa, bem como de documentários. Você pode acessar um exemplo de estratégia baseada em problema disponível em **https://cutt.ly/PBvXOYz** (acesso em: 11 out. 2022). Tome a situação problema apresentada como modelo que pode ser adaptado conforme julgar pertinente à sua turma (por exemplo, dispor de duas ou mais situações, abrangendo empresas, setores e problemas variados).

Professor, caso opte pela situação problema apresentada, uma forma de fomentar o aprendizado colaborativo é orientar para que o "parecer" seja elaborado em grupos. Oriente para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios para resolver o desafio, buscando referências de estudos desenvolvidos ao longo da Formação Geral Básica e de suas experiências cotidianas. O se-

gundo ponto é uma oportunidade para que busquem elementos das Ciências Humanas e Sociais sobre as origens dessas práticas para fundamentarem seus argumentos. Por isso, é importante considerar em seu planejamento, momentos de mediação dessas reflexões nos grupos, durante a elaboração dos "pareceres".

Adicionalmente, como sugestão de dinâmica para compartilhamento dos "pareceres" elaborados, os estudantes podem organizar uma espécie de "audiência pública simulada" para discutirem a seguinte pauta: ***Como as práticas de empresas podem prejudicar a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos?*** As reflexões produzidas podem ser sistematizadas e registradas em seus cadernos e/ou no portfólio comum em torno das implicações dessas práticas para a garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito para todos.

Semana 11: 2 aulas

Professor, a etapa anterior visa preparar o caminho para que você desenvolva estratégias que fomentem a discussão sobre as origens de práticas empresariais que geram impactos socioambientais, outra dimensão da habilidade EM13CHS304, a partir das contribuições das Ciências Humanas e Sociais. Uma das perspectivas possíveis é compreender a origem dessas práticas a partir de uma racionalidade, forjada com o desenvolvimento da modernidade, que orienta padrões e relações com a natureza como recurso, objeto, coisa a ser explorada em função do capital que a partir dela possa ser gerado, objetivo primordial da atividade econômica e produtiva. Ainda que, desde a década de 1960, essa racionalidade tenha sido alvo de críticas e de esforços contínuos para superação de condutas nocivas ao meio ambiente que dela decorrem, essas práticas ainda ocorrem em várias atividades empresariais. Alguns autores como Anthony Giddens, Ulrick Beck, Enrique Leff, dentre outros oferecem abordagens nessa linha, que tratam dos fundamentos da modernidade e suas consequências para a produção dos principais problemas socioambientais contemporâneos, que podem ajudar nessa discussão.

Como sugestão, indica-se o trabalho de Enrique Leff. Há várias publicações do autor e artigos sobre seu pensamento que podem ser acessadas pela internet. Por exemplo, em uma entrevista concedida a Guillermo Almeyra e Efraín Cruz Marín, publicada na revista OSAL – Observatório Social de América Latina do Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais – CLACSO, em 2009, intitulada **De la racionalidad económica a la crisis y de allí a las alternativas. Entrevista com Enrique Leff** (Disponível em: **https://cutt.ly/kKQdBsZ**. Acesso em: 23 jun. 2022.), o autor expõe suas principais ideias em torno da racionalidade econômica que, segundo ele, foi forjada na modernidade e orienta os modelos econômicos hegemônicos e as práticas de produção e consumo das sociedades industrializadas, à qual atribui as causas pela crise ambiental e ecológica do nosso tempo. Além disso, apresenta alguns aspectos de sua concepção de sustentabilidade baseada em uma racionalidade ambiental, como forma de orientar novos modelos socioeconômicos, mais sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental, social e cultural. Alguns trechos da entrevista podem ser suficientes para desenvolver a reflexão neste momento. Para facilitar o seu trabalho, caso opte por trabalhar com este autor, foram selecionados alguns trechos da entrevista (Disponível em **https://cutt.ly/pKSMUfs**. Acesso em: 24 jun. 2022). Para esse exercício, você pode utilizar alguma

estratégia de leitura compartilhada e colaborativa, como a metodologia ativa do *quebra-cabeças* (veja aqui dicas dessa metodologia: Disponível em: **https://cutt.ly/BKS37xG**. Acesso em: 27 jun. 2022).

Ao final, os estudantes podem elaborar mapas conceituais que apontem como as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas explicam as origens de práticas empresariais que geram impactos socioambientais e, por conseguinte, afetam a garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito para todos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na Atividade 3 do Componente Curricular 3 - **Povos Tradicionais: seus sentidos e significados**, será abordada a condição dos povos indígenas seus modos de vida, que têm forte relação com os territórios que habitam e o meio natural que neles existem, trazendo em perspectiva o direito ao meio ambiente dos povos originários.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a atividade e proceder com a sistematização das aprendizagens, você pode organizar uma **roda de conversa** a partir da retomada das hipóteses formuladas nas etapas anteriores sobre como as práticas empresariais podem prejudicar a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais erros, equívocos ou dúvidas quanto ao assunto.

AVALIAÇÃO

Professor, seguindo as sugestões para verificação das aprendizagens indicadas na Atividade 2, considere aplicar os critérios apontados na Atividade 1, acompanhando como os estudantes **identificam, investigam**, **analisam** e **explicam** situações problema (habilidades EMIFCHS01 e EMIFCHS07 do Itinerário Formativo) que envolvam impactos socioambientais decorrentes de práticas *empresariais* associadas a determinados modelos socioeconômicos hegemônicos no uso dos recursos naturais, atividades agropecuárias, entre outras (habilidades EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS306 da Formação Geral Básica). O importante é verificar como os estudantes utilizam os conceitos da área e, com isso, constroem um repertório analítico sobre as relações entre empresas, sociedade e meio ambiente, ampliando sua compreensão e posicionando-se quanto às problemáticas socioambientais decorrentes dessas relações e suas implicações para o direito humano ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo. Além disso, os estudantes podem elaborar algum gênero de texto jornalístico desenvolvido no Componente Curricular 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada**, cujos conteúdos servirão de subsídios à produção do Jornal Digital ao final do percurso desta Unidade Curricular.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Professor, seguindo a proposta de esmiuçar a Habilidade EM13CHS304, a ideia é, nesta atividade, explorar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de *indivíduos*, considerando a dimensão do consumo na vida cotidiana, e discutir as origens dessas práticas a partir de algum referencial teórico das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Uma vez que o foco será dado às práticas cotidianas relacionadas ao consumo e ao consumismo dos indivíduos, outras habilidades da Formação Geral Básica (EM13CHS301 e EM13CHS303) podem ser aqui correlacionadas, no sentido de se problematizar hábitos e práticas individuais de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos, bem como debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, buscando analisar os impactos socioambientais decorrentes. Os procedimentos metodológicos das estratégias levarão em conta, também, as habilidades EMIFCHS01 e EMIFCHS07 dos eixos formativos "Investigação Científica" e "Intervenção e Mediação Social".

SAIBA MAIS

Cultura do desperdício: por uma sociedade mais consciente (Duração: 52 min.) | Conteúdos Diversos. Disponível em: **https://cutt.ly/OLtNows**. Acesso em: 06 jul. 2022.

Revolixonários – Mundo de plástico (Duração: 45 min.) | Sou Filmes. Disponível em: **https://cutt.ly/cLtMhc9**. Acesso em: 06 jul. 2022.

A (re)construção do indivíduo: a sociedade de consumo como "contexto social" de produção de subjetividades | Anderson Moebus Retondar (2008). Disponível em: **https://cutt.ly/kZ1DNvG**. Acesso em: 09 ago. 2022.

SOCIEDADE DE CONSUMI(DORES): da realização prometida à angústia da fragilidade identitária pela flexibilidade e desempenho | Rafael B. Silva e Guilherme E. da Silva (2020). Disponível em: **https://cutt.ly/8Cccge5**. Acesso em: 06 set. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semana 13: 2 aulas

Professor, como forma de introduzir a problemática desta atividade, sugere-se que as estratégias, à guisa de sensibilização, permitam aos estudantes problematizar situações cotidianas que envolvam hábitos e práticas dos indivíduos relacionadas ao consumismo que, direta ou indiretamente, geram impactos socioambientais. Um dos impactos mais notório e que se alinha às habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas, é a geração de resíduos, que perpassa toda a cadeia de um produto (produção, distribuição, comercialização e consumo) industrializado (como alimentos ultraprocessados, lanches de redes de fast food, smartphones, brinquedos, roupas etc.) ou não.

O importante é proporcionar momentos de reflexões pelos quais os estudantes possam estranhar e desnaturalizar hábitos e práticas que envolvam, por exemplo, o desperdício (de alimentos, água, papel), o descarte irregular de resíduos sólidos (embalagens, sobretudo plásticas, pilhas, baterias etc.), o não reaproveitamento de produtos em condições de (re)uso (eletrônicos, principalmente), bem como o consumo excessivo e, por vezes, desnecessário, entre outros aspectos associados ao fenômeno do consumismo. Prefira mobilizar situações que envolvam o cotidiano dos estudantes, instigando-os a perceberem como o ato de consumo, muitas vezes, está associado aos grandes problemas sociais e ambientais contemporâneos e, por conseguinte, a não garantia plena do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

DICA: para a sensibilização, você pode trabalhar com a animação curta metragem **Wake Up Call**, de Steve Cutts. A partir do curta, é possível abordar aspectos da sociedade do consumo, da socialização consumista e suas práticas, da indústria cultural e da cultura de massa como fomentadoras dessas práticas, dos impactos socioambientais decorrentes dessas práticas, entre outros, que serão desenvolvidos no decorrer da Atividade 3. A duração do vídeo é de 00:05:57.

Wake Up Call
Steve Cutts



https://youtu.be/jid2A7ldc_8
Acesso em: 01 jul. 2022

Caso opte pela projeção do vídeo, você pode orientar os estudantes para analisar o seu conteúdo a partir de questões que mobilizem seus conhecimentos prévios sobre conceitos relativos ao tema, tais como:

- Na animação, o que explicita a diferença entre consumo e consumismo? Como o consumismo é evidenciado?
- Quais os impactos socioambientais mais evidentes retratados no vídeo? Como esses impactos estão associados às práticas consumistas?
- Como o vídeo retrata a relação entre o consumismo e o funcionamento da economia? Qual a importância do consumismo para a economia, segundo o autor?
- A partir do vídeo, o que existe, nas sociedades contemporâneas e na estrutura da economia, que estimula o consumismo? Os indivíduos são socializados para serem consumidores? O que promove essa socialização?

Para isso, você pode organizar os estudantes em grupos, o que facilita a retomada das aprendizagens desenvolvidas ao longo da Formação Geral Básica, destinando um tempo para que debatam entre si nos grupos (por volta de 15 minutos), registrem suas percepções (5 minutos) e as compartilhem com os demais grupos em uma roda de conversa (15 minutos). Você pode mediar essas reflexões, articulando os conceitos que são necessários para desenvolver a perspectiva das Ciências Humanas e Sociais sobre a problemática do consumismo e seus impactos socioambientais, como descrita anteriormente.

Para fechar esse momento de sensibilização, você pode indagar os estudantes sobre o problema central da Atividade 4: ***O que está por trás de nossas práticas de consumo, enquanto indivíduos, que geram tantos impactos socioambientais e prejudicam o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado?*** Oriente-os para formularem hipóteses e registrá-las em seus cadernos ou em um documento único (preferencialmente on-line) para aplicá-las e testá-las posteriormente, com o desenvolvimento da sequência.

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, após o momento de sensibilização, para avançar no desenvolvimento das habilidades propostas, um caminho pode ser planejar estratégias de investigação que envolvam levantamento de dados, análise documental, observação, entrevista ou outras técnicas de pesquisa, permitindo aos estudantes identificarem e analisarem as práticas envolvidas na produção e descarte de resíduos ao longo da cadeia produtiva de um ou mais objetos de consumo que eles costumam consumir, ou que mais desejam consumir, bem como os hábitos individuais com relação ao tratamento dos resíduos pós consumo desses objetos. As perguntas norteadoras podem ser: ***Qual o impacto de nossos hábitos e práticas de consumo para o meio ambiente, sobretudo em relação aos resíduos que produzimos enquanto consumidores? O que está por trás desses hábitos e práticas?***

Podem ser utilizadas, para isso, fontes como infográficos, notícias, reportagens, artigos de divulgação científica, estudos, pareceres e relatórios de órgãos ambientais e de saneamento, ONGs, Instituições de pesquisa, bem como documentários, entre outras fontes. Pode ser feito, também, entrevistas e/ou aplicação de questionários com a comunidade escolar e/ou moradores do entorno da escola, familiares etc. O importante é proporcionar aos estudantes uma situação de aprendizagem que fomente o trabalho investigativo e colaborativo, para que avancem com a (re)

formulação das hipóteses sobre o que está por trás de nossas práticas de consumo que tantos impactos geram à sociedade e ao meio ambiente, sobretudo o descarte irregular de resíduos.

Como sugestão, os estudantes podem, ao longo das semanas 14 e 15, realizar levantamentos de alguns aspectos que envolvem a problemática desta atividade, tendo por base orientações para pesquisa que podem ser acessadas neste link: **https://cutt.ly/kBv8YMw** (acesso em: 11 out. 2022).

Busque oportunizar aos estudantes, ao longo das duas semanas, momentos para compartilharem suas pesquisas e debaterem o impacto de nossos hábitos e práticas de consumo para o meio ambiente, sobretudo em relação aos resíduos que produzimos enquanto consumidores. Considere, ainda, orientar os estudantes para registrarem as ideias que considerem mais relevantes produzidas no debate, que permitam pensar as implicações do consumismo para a garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito para todos, cuja reflexão pode se basear na seguinte problematização: ***Se a sociedade de consumo em que vivemos exacerba o individualismo orientado ao consumismo, como resolver os problemas socioambientais que são de natureza coletiva?*** Esse registro pode resultar na produção de um texto dissertativo-argumentativo.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na Atividade 4 do Componente Curricular 2 - **Educação para redução de riscos e desastres**, as reflexões serão desenvolvidas a partir de estudos sobre discursos, práticas e percepções de moradores sobre o meio ambiente, perpassando questões relacionadas, também, aos hábitos de consumo.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a atividade e proceder com a sistematização das aprendizagens, você pode organizar uma **roda de conversa** a partir da retomada das hipóteses formuladas nas etapas anteriores sobre como as práticas individuais de consumo podem prejudicar a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais erros, equívocos ou dúvidas quanto ao assunto.

AVALIAÇÃO

Professor, seguindo as sugestões para verificação das aprendizagens indicadas nas Atividades anteriores, além dos critérios apontados na Atividade 1, busque acompanhar como os estudantes **identificam**, **investigam** e **analisam** discursos, percepções e modos de agir de indivíduos em suas relações de consumo (habilidades EMIFCHS01 e EMIFCHS07 do IF), de modo que **problematizem** práticas relacionadas ao consumismo (habilidade EM13CHS301), **avaliem** o papel da indústria cultural e da cultura de massa na formação dessas práticas (habilidade EM13CHS303) e **analisem** os impactos socioambientais decorrentes dessas práticas pelos *indivíduos* (habilidade EM13CHS304). O importante é verificar como eles utilizam os conceitos e conhecimentos da área de CHSA e, com isso, constroem um repertório analítico sobre as relações entre indivíduos, sociedade e meio ambiente, ampliando sua compreensão crítica quanto às problemáticas socioambientais decorrentes dessas relações e suas implicações para o direito humano ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados, são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo. Além disso, os estudantes podem elaborar algum gênero de texto jornalístico desenvolvido no Componente Curricular 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada**, cujos conteúdos servirão de subsídios à produção do Jornal Digital ao final do percurso desta Unidade Curricular.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Professor, para esta atividade 5, de Fechamento do Componente Curricular 4 - **Sociedade e Meio Ambiente**, a orientação é para que sejam desenvolvidas estratégias que permitam aos estudantes analisarem políticas públicas que versem sobre a preservação, conservação e o uso sustentável do meio ambiente, orientando condutas sustentáveis e responsáveis de Empresas, Instituições Governamentais e indivíduos, de modo que busquem se posicionar criticamente e ativamente frente a práticas que violem o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e reconheçam e valorizem aquelas que promovam esse direito.

Essa perspectiva é uma boa oportunidade para desenvolver o último aspecto da habilidade EM13CHS304, no que tange selecionar, incorporar e promover práticas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável, bem como a habilidade EM13CHS305, com vistas a analisar e discutir como as políticas públicas ambientais brasileiras, no âmbito dos acordos internacionais, têm contribuído para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis. Com isso, visando à produção integrada de textos jornalísticos, as estratégias que serão propostas oportunizarão, também, aos estudantes momentos para que desenvolvam a habilidade de propor e testar soluções comunicativas criativas para problemas reais relacionados ao meio ambiente e às políticas ambientais que identificam no contexto em que vivem (EMIFCHS06).

SAIBA MAIS

ONU e o Meio Ambiente: publicação com indicações de marcos legais e acordos internacionais em matéria de meio ambiente | PNUMA. Disponível em: **https://cutt.ly/TZIm6YJ**. Acesso em: 03 ago. 2022.

Seis motivos para um meio ambiente saudável ser um direito humano | PNUMA. Disponível em: **https://cutt.ly/vZIQz8t**. Acesso em: 03 ago. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 17 a 19: 6 aulas

Professor, para o desenvolvimento da Atividade 5, sugere-se que as estratégias a serem organizadas tenham como fio condutor a seguinte problematização: ***Que práticas de empresas, instituições governamentais e indivíduos contribuem para a garantia do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado?*** O objetivo consiste, como já mencionado, em explorar outra dimensão da habilidade EM13CHS304, na qual os estudantes se debrucem sobre práticas humanas, diferentemente das analisadas anteriormente, favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável, em consonância com os princípios do direito humano ao meio ambiente discutidos desde a Atividade 1.

Sugere-se que as estratégias podem ser organizadas em três momentos distintos: 1) formulação de situação problema; 2) identificação de práticas que resolvam o problema; 3) proposição de ação comunicativa. A seguir, são apresentadas dicas de como esses momentos podem ser realizados:

- **Etapa 1:** Neste primeiro momento, busque desenvolver estratégias que permitam aos estudantes debaterem e definirem, coletivamente, uma ou mais situações-problema envolvendo questões socioambientais em sua cidade e que consideram prioritários do ponto de vista do interesse público, não só local, mas, também, global. Como forma de estimular o debate e facilitar a identificação dos problemas, considere retomar alguns pontos dos ODS estudados na Atividade 1, bem como mobilizar alguns trechos de Acordos Internacionais que versam sobre o meio ambiente. O intuito desse momento é, também, propiciar o estranhamento e a desnaturalização de determinadas práticas que ainda alguns estudantes possam não perceber como "problemas públicos" que demandem ações e políticas para sua resolução. Uma maneira de conduzir o debate é por meio de problematizações como:

Quais problemas relacionados às questões socioambientais existem em nossa cidade, que afetam o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado de todos, e que deveríamos priorizar?

- **Etapa 2:** Uma vez definido os problemas, o próximo passo consiste em orientar os estudantes para que busquem identificar práticas de empresas, de instituições governamentais e de indivíduos que podem contribuir com a resolução desses problemas. Esse levantamento pode ser realizado em grupos, com a utilização de diferentes fontes e mídias. Quanto maior a variedade de ações, projetos etc. identificados, mais rica será a produção do material informativo na etapa 3. Uma maneira de nortear o levantamento é por meio de problematizações como: ***quais práticas de empresas, instituições governamentais e indivíduos, contribuem para a resolução desses problemas e, por conseguinte, para a promoção do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado de todos?***
- **Etapa 3:** Por fim, considerando a proposta de integração da Unidade Curricular que envolve a produção jornalística, oriente os estudantes a sistematizar os dados do levantamento para subsidiar a elaboração dos materiais informativos, no contexto do Componente Curricular 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada**. O foco das contribuições pode ser a difusão e promoção, junto a comunidade escolar e do entorno, de ações e atitudes sustentáveis, com base nas práticas identificadas, que contribuam para a resolução dos problemas priorizados. Uma forma de alinhar a sistematização e a produção dos estudantes é conduzir pela seguinte problematização: ***Que podemos fazer para contribuir com a resolução desses problemas e promover o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado?***

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na Atividade 5 do Componente Curricular 5 - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada**, os estudantes irão finalizar a produção dos conteúdos e criar o canal de divulgação do projeto de Jornal Comunitário.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a atividade e proceder com a sistematização das aprendizagens, você pode organizar uma **roda de conversa** a partir da retomada das suas produções realizadas, problematizando como as práticas de empresas, de instituições governamentais e de indivíduos podem contribuir com a promoção e a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais erros, equívocos ou dúvidas quanto ao assunto.

AVALIAÇÃO

Professor, nesta última atividade do Componente Curricular 4 - **Sociedade e Meio Ambiente**, o escopo de avaliação das aprendizagens, além de se basear nos critérios apontados na Atividade 1, pressupõe observar como os estudantes, a partir das aprendizagens desenvolvidas em todo o percurso, mobilizam conhecimentos da área de CHSA para **identificar** e **analisar** práticas sustentáveis e responsáveis, do ponto de vista socioambiental, de instituições governamentais, empresas e indivíduos (habilidade EM13CHS304 - FGB), **analisar** o papel de políticas públicas e Acordos Internacionais na promoção dessas práticas (habilidade EM13CHS305 - FGB) e **propor** e **testar** soluções comunicativas criativas para problemas reais relacionados ao meio ambiente e às políticas ambientais que identificam no contexto em que vivem (habilidade EMIFCHS06 - IF), que poderão ser verificadas a partir das produções jornalísticas deles.

Como sugestão adicional, (atividade extra em virtude da finalização do semestre) você pode aproveitar o "balanço geral" sobre o percurso deste componente e propor aos estudantes refletirem, individualmente, sobre a questão central da Unidade Curricular: ***Quais pegadas quero deixar no mundo? Quais marcas deixaremos no planeta? De que forma as Ciências Humanas podem auxiliar a enfrentar os desafios de construir um mundo sustentável?***

COMPONENTE 5

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA: DIVULGANDO SUA PEGADA.

DURAÇÃO: 20 semanas / 30 horas.

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Língua Portuguesa ou Língua Inglesa ou Língua Espanhola.

INFORMAÇÕES GERAIS:

O Componente Curricular - **Laboratório de produção jornalística: divulgando sua pegada** propõe um aprofundamento no campo jornalístico-midiático, no qual os estudantes farão a exploração de diferentes propostas editoriais que utilizam os meios digitais para reinventar a forma de fazer jornalismo. Eles farão uma investigação sobre seu (re)dimensionamento nos dias de hoje, com o avanço da tecnologia, ao mesmo tempo em que discutem, de forma ética e crítica, o que a mídia vincula acerca das questões ambientais, verificando informações, buscando validar dados para produzir conteúdo com ética e responsabilidade sobre o tema.

Objetos de conhecimento: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos do campo jornalístico-midiático (reportagem audiovisual, podcasts, entrevistas, com foco no jornalismo comunitário). Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc. que circulem no campo jornalístico midiático). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem que circulam no campo jornalístico midiático).

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1, 2 e 3

EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

OBS: Ao longo das atividades propostas deste componente serão sugeridas habilidades específicas de Língua Portuguesa, que dialogam com as habilidades da área de Linguagens e dos eixos estruturantes, a serem mobilizadas com os estudantes.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos Criativos e Mediação e Intervenção Social.

EMIFCG03	Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
EMIFLGG03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCG06	Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.
EMIFCG07	Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
EMIFLGG07	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, discuta com os seus estudantes as expectativas que possuem sobre o componente e inicie uma conversa para que estabeleçam relações com o que vivenciarão nas práticas dos demais. Para dar início ao trabalho, é importante gerar uma discussão com eles sobre as práticas de linguagem, retomando os campos de atuação, com foco nas especificidades e intencionalidades do campo jornalístico-midiático apresentadas na Formação Geral Básica:

> O campo jornalístico-midiático refere-se aos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e ao discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.
> SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo Paulista do Ensino Médio**. São Paulo: SEE, 2020, p. 51. Disponível em: **https://cutt.ly/TTr6d2Z**. Acesso em: 08 nov. 2021.

Reflita com eles sobre a importância de um jornalismo que tenha liberdade para veicular notícias que sejam relevantes à população sem nenhum tipo de restrição. No intuito de ampliar a discussão sobre a diferença entre o jornalismo tradicional impresso e o jornalismo-midiático, você pode levantar a seguinte questão para debate e pesquisa:

O que as tecnologias trazem de possibilidade para o jornalismo hoje?

Solicite aos estudantes que, em grupo, façam a curadoria e a apreciação de documentários, artigos de opinião e reportagens que tratem da questão acima levantada. Peça-lhes, ainda, que anotem os principais pontos das pesquisas e discussões em algum gênero de apoio, como um esquema, mapa conceitual, infográfico etc.

SAIBA MAIS

A influência tecnológica sobre a prática jornalística. Disponível em: **https://cutt.ly/KBv4zoN**. Acesso em: 10 set. 2021.

O jornalismo vive o conflito entre novas tecnologias e velhos valores. Disponível em: **https://cutt.ly/rWVxWdL**. Acesso em: 10 set. 2021.

"O Mercado de Notícias", um documentário sobre Jornalismo. Disponível em: **https://cutt.ly/7WVxXWx**. Acesso em: 10 set. 2021.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, a proposta de Produção final deste Aprofundamento é a elaboração de algum gênero digital para a divulgação jornalística comunitária baseada em questões ambientais locais. Sendo assim, os conteúdos estudados nos demais componentes servirão de material/repertório para esse canal de divulgação, que poderá ser um *blog, vlog*, jornal *on-line, podcast* etc.

Tenha um diálogo constante com os professores dos demais componentes para proporcionar atividades colaborativas e reflexões conjuntas.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Nesse segundo momento, selecione previamente cinco ou seis veículos de comunicação pertencentes ao campo jornalístico-midiático, solicitando aos estudantes que explorem seus projetos editoriais, que podem ser: jornais impressos ou digitais (grande mídia / alternativos / comunitários), *blogs*, redes sociais, *podcasts* noticiosos, canais de vídeos on-line etc. Nesse momento, poderá ser utilizada a metodologia ativa Rotação por estações. Agrupe os estudantes (cinco ou seis) e peça que elejam um redator e um orador que ficarão fixos nas estações. Distribua os materiais e solicite que os analisem a partir de algumas perguntas norteadoras, como: ***Que tipo de linguagem é utilizada? Quem parece ser o público-alvo? Os textos publicados são objetivos ou tendenciosos? O veículo é apartidário?*** O orador deverá ler as perguntas e suscitar as discussões.

Após dez minutos, os integrantes do grupo deverão migrar para a estação ao lado, com exceção do redator e do orador, que permanecem e atualizam os novos componentes sobre o que foi discutido até aquele momento, de acordo com as anotações feitas. A leitura/observação do material prossegue por mais dez minutos, até que os integrantes mudem novamente de grupo e assim sucessivamente. Assim, todos os estudantes passam por todas as estações e ficam mais embasados para as discussões.

SAIBA MAIS

Repositório de Metodologias Ativas. Disponível em: https://cutt.ly/uWVx2Js. Acesso em: 10 set. 2021.

Agora, oriente-os para que os grupos explorem/naveguem por editoriais, seções, *links, hiperlinks* e *playlists* do meio escolhido e, assim, tenham uma visão mais ampla e possam analisar suas linhas editoriais, identificando quais temas são mais abordados nas mídias hegemônicas e nas alternativas e se essas abordagens são mais informativas ou opinativas; cogitando quais os possíveis interesses nas abordagens escolhidas; verificando quais são as formas de financiamentos que esses veículos de comunicação utilizam, constatando se há ou não a presença de publicidade e como isso pode interferir na independência editorial do projeto. Uma vez que este componente está voltado também para o eixo da mediação e intervenção social, essa reflexão é bastante importante tanto para compreender a mídia como um todo quanto para a potencial elaboração de um projeto de jornalismo comunitário, que ocorrerá em outras etapas da Unidade Curricular e, por isso, seria interessante que alguma produção midiática comunitária (jornal, rádio, página de rede social) fosse proposta para estudo nesta atividade.

SAIBA MAIS

Para maior aprofundamento sobre como identificar a linha editorial de algum veículo e suas especificidades, além de servir de embasamento para questionamentos mais direcionados aos estudantes, acesse:

Linha editorial no jornalismo brasileiro: Conceito, Gênese e Contradições entre a teoria e a prática. Disponível em: https://cutt.ly/EWVczcj. Acesso em: 10 set. 2021.

Defina a visão do seu *blog* por meio da criação de uma linha editorial e se aproxime do seu público. Disponível em: https://cutt.ly/wWVcbXD. Acesso em: 10 set. 2021.

Professor, durante o trabalho nos grupos, circule pela sala incentivando-os na pesquisa, questionando-os e observando como eles analisam diferentes projetos editoriais, reconhecem o papel da

mídia plural para a consolidação da democracia e identificam os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto; considerando as habilidades EM13LP37A, EM13LP37B e EM13LP38, que dialogam diretamente com a atividade proposta. Avalie processualmente a participação e interação de todos nos grupos, observando se os estudantes conseguem fazer suas pesquisas de forma coerente e assertiva, dividindo papéis e tarefas; se trabalham colaborativamente nas equipes formadas; se suscitam discussões e se há posicionamento crítico.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Para finalizar esse primeiro percurso, resgate com os estudantes todo o processo desenvolvido até aqui partindo da questão norteadora: ***Quais as principais mudanças trazidas pelas mídias para a produção e circulação da informação e da formação de opinião?*** (Caso os estudantes não tenham identificado na atividade anterior a diferença de temáticas abordadas na mídia hegemônica e na alternativa, enfatize esse fato).

A partir da questão norteadora, sugira que retomem suas anotações e fomente a discussão sobre como as mídias digitais democratizaram o acesso à informação, possibilitando a investigação em várias fontes na busca por qualidade e credibilidade. Importante destacar durante o debate que a tecnologia da informação possibilita não apenas acesso à informação, como também um espaço de colaboração entre os usuários e de criação de conteúdo, gerado, muitas vezes, por grupos historicamente desprestigiados/ignorados pela grande mídia.

Costumava-se ver, na mídia hegemônica, grande parte da população ser silenciada por pautas que não a representava, no entanto o acesso às redes possibilita que uma diversidade de grupos se veja representada por produtores de conteúdo que problematizam temas relevantes e passam a ser considerados formadores de opinião. Esse é um bom momento para questionar os estudantes em que pautas eles se veem representados hoje e onde eles se informam para formar suas opiniões.

SAIBA MAIS

Professor, o artigo sugerido a seguir trata sobre como os jovens agem de forma coletiva e se veem representados:

A juventude e os coletivos: como se articulam novas formas de expressão política. Disponível em: **https://cutt.ly/qWVcTd2**. Acesso em: 10 set. 2021.

Para o fechamento dessa discussão, sugere-se que, em grupos, os estudantes registrem de forma oral, num protótipo de *podcast* (a ser depois retomado e produzido nas atividades de produção de jornalismo, que farão nas Atividades 4 e 5), o percurso desta Atividade 1 e o que representou para eles, realizando, dessa maneira, uma autoavaliação. Nesse registro, eles podem refletir sobre a questão acima proposta. Peça-lhes que compartilhem seus áudios, pois, assim, todos podem ter acesso às reflexões que os demais grupos fizeram.

Após esse momento de pesquisas, debates e produção, questione os estudantes suscitando uma autoavaliação sobre como eles realizavam pesquisas até então e se tinham consciência dos textos que utilizavam/compartilhavam. Solicite que sigam anotando os principais pontos das pesquisas e discussões no gênero de apoio escolhido.

AVALIAÇÃO

Professor, é importante incentivar a autoavaliação nos estudantes, pois esse processo de revisitar a trajetória percorrida, seja em relato oral ou escrito, promove um movimento de reflexão que potencializa o aprender a aprender

A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem. Disponível em: https://cutt.ly/6WVnfkw. Acesso em: 10 set. 2021.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, para iniciar esta segunda atividade, faça uma curadoria prévia de sites de observatórios de imprensa e mídias nacionais e proponha que os estudantes explorem em grupos de trabalho com o objetivo de compreenderem em que se constitui essa prática.

Em diálogo com o que observarem e concluírem, destaque que a sociedade, a cada dia, se torna mais atuante no "consumo" da informação, não apenas deixando de ler determinada página ou mudando de canal na TV, mas questionando conteúdos inverídicos e discriminatórios.

Nesse contexto, os observatórios exercem, entre outras, a função de analisar a democratização da comunicação, no intuito de evitar a monopolização da informação em detrimento do interesse público a partir da propagação de notícias parciais, tendenciosas, falsas e que desrespeitem os Direitos Humanos.

SAIBA MAIS

Observatório da imprensa. Disponível em: https://cutt.ly/mWVcAAr. Acesso em: 10 set. 2021.

Observatório da mídia. Disponível em: https://cutt.ly/TWVcJiF. Acesso em: 10 set. 2021.

Análise dos observatórios de mídia brasileiros como instrumentos do controle público. Disponível em: https://cutt.ly/MWVvwDG. Acesso em: 10 set. 2021.

Oriente os estudantes a registrarem suas observações e estarem atentos às análises feitas pelos observatórios, que sejam coerentes e críticos, que visitem os veículos de onde o material analisado pelo observatório foi retirado (jornal, *site, blog* etc.), para terem uma ideia mais clara sobre sua linha editorial e, assim, conseguirem avaliar se o conteúdo estudado pelo observatório segue a tendência do veículo em que foi publicado, ou é uma publicação mais "independente", com a opinião do produtor do conteúdo. Essa análise é muito importante para que os estudantes tenham embasamento e uma visão mais ampla sobre as dinâmicas de publicação no mercado editorial como apoio para os que desejarem atuar nele. Promova trocas e discussões entre os grupos, para o compartilhamento das análises feitas.

Exerça a presença pedagógica visitando os grupos, fazendo apontamentos, instigando-os, problematizando situações e contextos, levando-os a reflexões. Avalie os estudantes durante todo esse processo de pesquisas e interações, observando suas análises sobre as perspectivas de mundo nos discursos investigados e, a partir daí, a compreensão sobre como circulam, constituem-se e (re) produzem significação e ideologias, exercitando a habilidade EM13LGG202.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, retome com os estudantes o que foi estudado na aula anterior e peça que se reúnam por grupos de interesse e escolham diferentes mídias da imprensa hegemônica para observar e analisar a presença de um tema do momento, de relevância nacional. Chame a atenção dos estudantes de como hoje várias notícias são originadas nas redes sociais, de fatos que "viralizam" e depois viram pautas da grande mídia tomando uma outra dimensão.

Solicite que observem os recortes do tema, seções e gêneros em que aparece, perspectivas e interesses, pois tudo isso influencia na abordagem realizada, ou seja, se um jornal (impresso ou on-line) realiza uma reportagem sobre o tema entrevistando especialistas e traçando um histórico, certamente se aprofundará mais do que um *blog* que apenas o cite em decorrência de um meme criado sobre a situação. A linha de pesquisa sugerida acima possibilita a mobilização da habilidade EM13LP42.

Dentre as possibilidades de escolhas, você, professor, pode sugerir acontecimentos ligados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) que dialoguem com a realidade dos estudantes, assim como os ODS traçados para a Agenda 2030.

SAIBA MAIS

Professor, acesse o *Currículo Paulista* do Ensino Médio (p. 28) para consultar sobre os TCT:

Currículo Paulista. Disponível em: https://cutt.ly/ZWVval6.
Acesso em: 10 set. 2021.

Acesse o *link*, a seguir, para se aprofundar sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o Brasil, segundo a Agenda 2030:

Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/pWVvkap.
Acesso em: 10 set. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Professor, para finalizar esse percurso, resgate com os estudantes todo o processo desenvolvido na análise dos temas, levantando descobertas, dúvidas e encaminhamentos.

Após as observações, é hora de analisar quais temas foram mais abordados pelas mídias e sua relevância. Os estudantes devem refletir sobre o tratamento dado aos temas e como eles reverberam socialmente, nas esferas global (se for o caso), nacional e regional/comunitária.

Como sugestão, você pode utilizar a metodologia ativa chamada *Fishbowl* para suscitar as discussões sobre os temas. Após um tema ser esgotado, o grupo responsável por ele deve registrar as considerações feitas no Painel de discussão escolhido.

SAIBA MAIS

***Fishbowl* (método aquário): o que é, exemplos e como usar em aula.** Disponível em: https://cutt.ly/rWVvblg. Acesso em: 10 set. 2021.

AVALIAÇÃO

A avaliação, como já orientado desde o início desta atividade, deverá ser processual e privilegiar as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. É importante observar o protagonismo dos estudantes ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no olhar crítico e ético sobre os temas e observatórios escolhidos e analisados e na sistematização de todo o processo, respeitando suas individualidades. Dê *feedbacks* aos estudantes sobre sua evolução durante o processo e peça que se autoavaliem em relação aos papéis que desempenharam até aqui e que reflitam sobre suas participações nos grupos, sobre autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Como a proposta do Aprofundamento é a produção jornalística acerca da reflexão sobre a temática do meio-ambiente, seus impactos, riscos socioambientais, estratégias de prevenção e susten-

tabilidade, para iniciar o assunto, sugerimos que realize uma roda de conversa sobre problemas ambientais que estiveram/estão em evidência e que levantaram discussões polêmicas.

Para tanto, faça uma exposição dialogada com eles sobre questões ambientais. Situe-os que acontecimentos que alteram o meio ambiente de forma negativa, provocando a morte e o deslocamento forçado de pessoas, bem como desestabilizações da fauna e da flora, podem ter origem natural (um terremoto ou um *tsunami*, por exemplo), mas também podem ocorrer devido à intervenção humana. A partir dessas colocações proponha reflexões, tais como: ***Quais tragédias ambientais recentes vocês lembram? De que forma elas impactaram a vida das pessoas envolvidas? O que vocês recordam sobre a tragédia de Brumadinho em 2019? De que forma ela tem relação com o ocorrido em Petrópolis em 2022? Como a intervenção humana impactou esses eventos? De que forma poderiam ter sido evitados?***

Recomende que tomem nota das observações que realizarem nessa discussão inicial.

Para tanto, você pode usar a metodologia ativa conhecida como *World Café*, na qual um grupo com cinco ou seis pessoas (dentre elas, um anfitrião) conversam sobre um determinado tema norteadas por algumas perguntas e anotam suas considerações (desenhos, mapas mentais etc.) num *flip chart* ou cartolina. Depois de um certo tempo, os integrantes se mesclam formando outros grupos, o anfitrião apresenta as anotações do grupo anterior e juntos seguem a discussão.

SAIBA MAIS

***World Café:* a metodologia para gerar conversas relevantes**. Disponível em: https://cutt.ly/FWVbtys. Acesso em: 10 set. 2021.

Caso eles tenham dificuldades em avançar nas discussões, você pode apresentar o material a seguir que poderá subsidiar de forma mais potente as discussões.

→ **Desastres ambientais**. Disponível em: https://cutt.ly/OHfWxFd. Acesso em: 02 jun. 2022.

→ **5 desastres ambientais recentes para não esquecer**. Disponível em: https://cutt.ly/rHfbeSr. Acesso em: 02 jun. 2022.

Para dar continuidade, levante com eles os conhecimentos que possuem sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Para tanto, sugerimos que exiba o vídeo indicado a seguir:



→ **A ONU tem um plano: os objetivos globais**. Disponível em: https://cutt.ly/zHub2t7. Acesso em: 02 jun. 2022.

Após a apresentação do vídeo, discuta que os ODS possuem quatro dimensões, consideradas principais, que são a social, a ambiental, a econômica e a institucional. No caso, iremos focar na **ambiental**, que trata exatamente da preservação e conservação do meio ambiente, que é o tema do Aprofundamento. Essa dimensão prevê ações que vão desde a reversão do desmatamento até a adoção de medidas efetivas no combate a mudanças climáticas provocadas pelo ser humano. É importante salientar que os ODS foram construídos a partir de negociações que abarcaram todos os países, e nas quais o Brasil posicionou-se firmemente em um compromisso de propor ações, tendo como prioridade a erradicação da pobreza, pensando no desenvolvimento sustentável.

Você pode discutir mais atentamente com eles sobre os ODS, acessando e disponibilizando o *link* a seguir.



→ **O que são os ODS?** Disponível em: https://cutt.ly/AHuvpUM. Acesso em: 02 jun. 2022.

Retome as observações que realizaram inicialmente e as amplie, propondo novos questionamentos, deslocando as ideias para a realidade local, tais como: ***Que problemas ambientais vocês identificam em sua comunidade? Eles impactam diretamente em suas vidas? Vocês já pensaram em fazer algo para denunciá-los ou buscar uma solução? Quais formas de denúncia vocês conhecem?***

Anuncie aos estudantes que, nas Atividades 4 e 5, terão a oportunidade de criar um projeto de jornalismo comunitário, por isso a pesquisa e reflexão sobre essas pautas e seu entorno são muito importantes.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, nesse segundo momento, os estudantes realizarão curadoria de conteúdos, em grupos, em mídias hegemônicas e alternativas notícias acerca de **temas ambientais ao longo de 3 ou 4 semanas** (em retrospectiva de duas semanas, devido ao período das aulas). A intenção é que eles observem e analisem a cobertura desses temas em diversos textos jornalísticos/noticiosos, como editoriais, notícias, entrevistas, *memes, charges*.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, proponha uma abordagem integrada com os demais componentes deste aprofundamento, pois todos estão tratando a questão do meio-ambiente, garantindo abordagens críticas do campo jornalístico-midiático.

Como os estudantes já tiveram contato com observatórios, é importante que, durante a curadoria, eles analisem os suportes nos quais os textos foram publicados, identificando sua linha editorial, as pautas escolhidas, suas formas de financiamento etc.

Os grupos precisam analisar se a temática abordada é apresentada de forma condizente ao gênero textual em que é divulgada (ou seja, se é aprofundada o suficiente, caso seja apresentada em uma reportagem), se utiliza a linguagem adequada (isto é, mais ou menos formal/recursos linguísticos privilegiados), se recorre a outras linguagens (como imagens, gráficos) etc. Além dessas questões mais estruturais, os estudantes precisam explorar como o tema é (re)significado: ***Qual o recorte do tema? Quem apresenta o tema e qual sua intencionalidade? Teve mudança de versões ao longo das apurações dos fatos? O veículo noticiou essas mudanças? Com o mesmo destaque? Será que convinha noticiar os novos rumos que os fatos apontavam?***

Após essa visão geral da forma como o conteúdo foi apresentado, os estudantes identificarão com mais facilidade os efeitos de sentido potencialmente produzidos e as intencionalidades.

É desejável que ocorra uma socialização sobre os *sites*, jornais e *blogs* analisados entre todos os estudantes, o que pode ocorrer em mesas redondas mistas, nas quais cada participante seja de um grupo distinto de pesquisa, pois assim eles conseguem ter uma visão mais ampla sobre os veículos/grupos editoriais investigados, caso eles se repitam. Eles anotarão suas percepções e depois voltarão para seus grupos para socializar o que foi discutido. O objetivo é que as pautas estudadas sejam expostas e discutidas, inclusive em relação a como foram abordadas, ampliando repertórios para pensar nos próprios conteúdos, ou seja, uma vez que a produção será sobre algum assunto da comunidade na qual vivem, já trazer essas pautas para as suas realidades, redimensioná-las e identificar outros pontos de vista sobre o assunto, é primordial para o bom jornalismo.

Professor, nesse momento, percorra os grupos e analise as discussões, observando como os estudantes significaram as pesquisas realizadas e como compartilham suas experiências com os colegas, levando em consideração os encaminhamentos de pesquisa sugeridos a eles sobre as linguagens dos textos, seus recortes, intencionalidades e lugar de fala dos autores.

Agora é um bom momento para observar também a qualidade da análise que os estudantes estão realizando para além da identificação da ocorrência dos temas em foco, ou seja, se analisam os diferentes elementos com que uma abordagem se constitui como exercício de representatividade, como: perspectivas e vozes significativas no tratamento do tema; escolhas e usos de recursos de linguagens, efeitos de sentidos e intencionalidades (escolha do léxico no título, escolha de imagens e sentidos que agregam) e relações com outros textos e discursos. Essa análise ampla de elementos que constituem os textos faz com que os estudantes mobilizem as habilidades de Língua Portuguesa que vão de EM13LP01 a EM13LP09.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Professor, após a finalização das pesquisas, organize um momento para que os estudantes debatam de forma mais direcionada, pensando em suas produções, sobre suas descobertas, inclusive sobre diferenças de abordagem desses temas nas mídias hegemônicas, nas alternativas e em produções mais locais (jornal de bairro, rádio comunitária etc.), refletindo também sobre com que temas mais se identificam, pensando no seu entorno, para produzir seus conteúdos.

Você pode usar a metodologia ativa Problematização (observação da realidade / pontos-chave / teorização / hipóteses / aplicação à realidade).

SAIBA MAIS

A metodologia da Problematização e suas etapas. Disponível em: https://cutt.ly/TWVbdq7. Acesso em: 10 set. 2021.

Assim, os estudantes observam a realidade em que vivem, pensam nos pontos-chave do problema encontrado, teorizam sobre ele buscando hipóteses para sua solução e aplicam o projeto idealizado (no caso, a produção midiática comunitária).

Eles podem registrar suas impressões no suporte previamente escolhido.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, nesta atividade, os estudantes começam a pensar na produção de seus próprios conteúdos para um projeto de jornalismo comunitário. Eles devem se organizar pensando na função de cada um e iniciar suas pesquisas e produções.

Na Atividade 3, foram sugeridas discussões e pesquisas sobre o meio-ambiente. Como a proposta de produção final deste componente é a realização de um projeto midiático comunitário, no qual

assuntos do entorno dos estudantes devem estar em evidência, a questão ambiental se faz muito presente. A intenção é que eles compreendam as necessidades da sua comunidade, suas questões sociais, que vão desde a manutenção e incrementação do bem público até as questões de pertencimento ao local onde vivem no sentido mais amplo.

Em grupos, peça aos estudantes que comecem a pensar em quais temáticas fazem mais sentido para a localidade onde estão inseridos, pensando também nos formatos de veiculação das produções: *podcasts*, *blogs*, *vlogs*, revista digital, jornais impressos etc.

Os vídeos e textos, a seguir, podem ser pertinentes para reflexão sobre o jornalismo comunitário. Se não for possível a exibição e leituras de todos, encaminhe os *links* aos estudantes:



→ **Imprensa em Debate - Jornalismo Comunitário.** Disponível em: **https://cutt.ly/7WVbc1K**. Acesso em: 10 set. 2021. (Os debatedores divergem em alguns momentos no vídeo, o que pode enriquecer a discussão em sala de aula. Eles refletem se quem faz jornalismo comunitário tem o distanciamento necessário para produzir uma reportagem de forma imparcial.)

→ **O que é jornalismo comunitário?** Disponível em: **https://cutt.ly/JWVbWlN**. Acesso em: 10 set. 2021. (Acesse também o canal.)





→ **10 projetos de Jornalismo nas Periferias.** Disponível em: **https://cutt.ly/YWVbIFW**. Acesso em: 10 set. 2021. (*Links* para acesso a canais de jornalismo comunitário.)

→ **Um jornalismo mais humano e independente.** Disponível em: **https://cutt.ly/8WVbDWj**. Acesso em: 10 set. 2021. (Os *links* da reportagem direcionam para exemplos de jornalismo comunitário.)



DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Nessas 4 aulas, os estudantes devem elaborar seus roteiros, fazer suas pesquisas/entrevistas e começar a produzir o material no suporte escolhido. É importante que eles pesquisem na prática, com visitas (se possível) a estúdios e/ou redações de produção de conteúdos midiáticos, ou que façam pesquisas virtuais via *apps* de comunicação com produtores de conteúdo comunitário.

Professor, aproveite esse momento para avaliar como os grupos elaboram os roteiros para as entrevistas/pesquisas, conforme previsto na habilidade EM13LP17, pois é importante que o material coletado dê conta das necessidades para a realização de seus próprios conteúdos. Na pesquisa, é sugerido que identifiquem os conteúdos veiculados, a curadoria de temas e fontes de informação, os suportes de publicação e sua abrangência, as formas de financiamento etc.

Por estar voltado a questões locais, no intuito de informar a comunidade e propor soluções para problemas do entorno, há um foco nos eixos da mediação e intervenção sociocultural, além do empreendedorismo, pois o estudante que tenha interesse na área das comunicações e/ou em ações de engajamento social, terá subsídios para estruturação de seu Projeto de Vida.

Agora que vão começar a redação de seus textos, os estudantes devem ter em mente os estudos feitos sobre os observatórios para pensar na linha editorial dos projetos. Caso optem por um jornal da escola ou da comunidade, devem selecionar pautas pertinentes a essa realidade. Cada grupo pode escolher o gênero em que quer se aprofundar e produzir conteúdo: editorial, artigo de opinião, reportagem multimidiática, notícia, *charge*, *meme*, *podcast* opinativo, *vlog* opinativo etc.

Professor, avalie o percurso de pesquisa e elaboração do projeto, percorrendo os grupos, analisando as discussões, observando como os estudantes significaram as pesquisas/entrevistas realizadas e como estão redimensionando as informações recolhidas para suas próprias produções. Estimule-os nas produções, questione-os, problematize e incentive-os a pesquisarem bastante e a verem tutoriais sobre a plataforma escolhida para a divulgação das produções, suas características técnicas, especificidades, possibilidades etc. O ideal é que um dos grupos fique responsável apenas por essa parte mais técnica do projeto.

No caso de saída a campo para entrevistar fontes, colher dados, anteveja e coloque em discussão como mapear fontes pessoais, os aspectos de segurança e de ética no trato respeitoso das pessoas e no uso das informações colhidas.

Após a escolha das pautas que serão abordadas nas produções e de gêneros que dialoguem com essas pautas, é preciso alinhar o projeto como um todo para que o produto final tenha uma linha editorial coerente.

Para esse momento, sugira a produção de uma revista ou jornal digital, pois, além de ser uma experiência dinâmica, interativa, que pode ter notícias, reportagens, *memes*, *links* para áudios e vídeos, ela pode ser compartilhada virtualmente e tem uma linguagem bem próxima da dos estudantes. Vale lembrar que essa é apenas uma sugestão, e você, professor, e os estudantes são quem têm as condições ideais de identificar a melhor opção para a sua realidade.

SAIBA MAIS

#Escola: saiba como criar um jornal online gratuitamente. Disponível em: https://cutt.ly/kWVbKDR. Acesso em: 10 set. 2021.
Acesse o ***Clique Aqui*** da página sugerida e ingresse nas abas para ver informações sobre gêneros textuais da esfera jornalística, vídeos sobre elementos do campo jornalístico-midiático e produções de escolas da rede estadual.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Nesse último momento da atividade, os estudantes seguem produzindo seus materiais, entrevistando, pesquisando, redigindo e fazendo possíveis ajustes no projeto. Nesse momento do projeto, você pode começar a ter um olhar mais direcionado à retomada e ao aprofundamento dos processos da produção textual (planejamento/roteirização; textualização/gravação; revisão; reescrita, edição final).

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Além das produções propostas neste Componente para o projeto de jornalismo comunitário, os estudantes devem aproveitar os estudos realizados nos demais componentes deste Aprofundamento e os materiais produzidos, redimensioná-los para a realidade local, adequá-los ao gênero pretendido e publicá-los.

SAIBA MAIS

Professor, você pode usar os seguintes textos para uma reflexão acerca da produção textual como prática social e do processo de reescrita:

A revisão como ferramenta para o desenvolvimento linguístico e crítico na produção de textos. Disponível em: https://cutt.ly/yWVbVhZ. Acesso em: 10 set. 2021.

A prática da escrita na escola: processo de produção de sentido. Disponível em: https://cutt.ly/WWVb0jC. Acesso em: 10 set. 2021.

AVALIAÇÃO

Avalie processualmente cada etapa, dê *feedbacks* coletivos e individuais e problematize as escolhas e os usos feitos das linguagens e seus efeitos de sentidos, conforme a intencionalidade que os estudantes assumiram nos textos. Considere, ainda, os gêneros escolhidos, os interlocutores e os suportes de divulgação, observando com eles aspectos da habilidade EM13LP15. Invista também na avaliação entre pares, solicitando aos estudantes que troquem suas produções para que os colegas possam revisá-las, com base nesses mesmos critérios e buscando mais clareza e objetividade na escrita. No caso de textos com predomínio da opinião e da argumentação (editorial, artigo de opinião), destaque o uso dos operadores argumentativos para garantir coesão e coerência ao texto. Enfatize que observem o uso das regras da norma-padrão em consonância com seus contextos de uso, bem como o de outra variedade, quando se tratar da citação do discurso de membros da comunidade, abordando o combate ao preconceito linguístico e uso ético e crítico da língua.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, nesta atividade, peça aos estudantes que retomem suas produções e comecem os processos de finalização, edição e revisão para divulgá-las em seguida. Estimule-os a trocar as produções entre os grupos para que todos conheçam o projeto como um todo e possam contribuir para os materiais dos colegas. Esse momento de finalização e ajustes é muito importante para dar qualidade e coesão ao produto final.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Nessas 4 aulas, os estudantes precisam ter finalizado as redações dos textos para focar nas revisões, que incluem a coerência do projeto como um todo, pensando no suporte midiático escolhi-

do, nos temas abordados, nos recursos multissemióticos, na edição e na diagramação. Oriente-os para a necessidade de "testar" as produções nos suportes escolhidos: *blog*, *vlog*, *podcast*, jornal impresso etc., pois só assim terão a percepção necessária sobre suas dimensões, formatos, apelo visual, dentre outras características, conforme apontado na habilidade EM13LP35.

Ademais dessas questões, é importante uma revisão observando algumas especificidades dos gêneros textuais, por exemplo, se sua estrutura e linguagens estão adequadas, sejam editoriais, notícias, *charges*, *memes* etc., além dos recursos linguísticos e/ou paralinguísticos e cinésicos, que são potenciais geradores de sentidos.

A revisão textual é essencial e deve ir além da revisão linguística, observando não apenas os elementos gramaticais como desvios de grafia, concordância, regência e pontuação, mas também as práticas de linguagem, a intenção comunicativa do texto, das imagens, sua função social e seu potencial interlocutor, pois assim a habilidade EM13LP44C também se vê contemplada na atividade proposta.

SAIBA MAIS

Professor, o material a seguir traz uma reflexão sobre a revisão textual, levando em consideração as práticas sociais, discursivas e as multimodalidades:

Da Revisão de Texto à Revisão de Texto Crítica: uma Nova Perspectiva Profissional. Disponível em: **https://cutt.ly/XWVb4Up**. Acesso em: 10 set. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Esse é o momento de apresentação do projeto de jornalismo comunitário. Dependendo do suporte escolhido, os estudantes podem registrar esse momento fazendo uma *live* em alguma rede social, na qual é compartilhado o *link* do material, e os estudantes podem relatar o intuito do projeto, o público almejado e as etapas de produção.

Se o produto final for físico, pode ser feita uma abertura e apresentação das seções do jornal/mural, com uma mesa redonda para debate, com estudantes de outras turmas, professores e pessoas do bairro, sobre os temas abordados. Por se tratar de uma produção voltada à comunidade, seria interessante que o projeto tivesse continuidade com a criação de outros conteúdos que divulguem questões locais. Os estudantes podem criar um canal digital, como *blog*, *vlog* e *podcast*, buscar patrocínio com estabelecimentos locais e divulgar as produções com a comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação, como já orientado desde o início deste aprofundamento, foi processual e privilegiou as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. Você observou o protagonismo dos estudantes ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no olhar crítico e ético sobre os temas escolhidos e analisados e na sistematização de todo o processo, respeitando suas individualidades. Por fim, você também analisou as produções finais, tanto em suas questões estruturais quanto comunicativas.

Dê *feedbacks* aos estudantes sobre sua evolução durante todo o processo, evidenciando como compreenderam e utilizaram as diferentes linguagens, observando os conflitos de interesse, as relações de poder, os processos identitários e os contextos de uso, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas envolvidas e expandindo as formas de produzir sentidos, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade, sobretudo no universo digital.

Peça também que se autoavaliem em relação aos papéis que desempenharam, que reflitam sobre suas participações nos grupos, sobre autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valeria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART
Deisy Christine Boscaratto

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvatico, Renata Nunes Gomes, Silvana Aparecida de Oliveira Navia e Simone Vasques

Consultora
Maria Adriana Pagan

Colaboração Técnico-Pedagógica:
Instituto Reúna
Kátia Stocco Smole
Cléa Maria da Silva Ferreira
Bruna Caruso
Priscila Oliveira
Isabella Paro

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química – COPED.

Organização e redação: Alexandra Fraga Vazquez, Equipe Curricular de Química – COPED; Beatriz Felice Ponzio, Equipe Curricular de Biologia – COPED; Marcelo Peres Vio, Equipe Curricular de Física – COPED; Rodrigo Fernandes de Lima, Equipe Curricular de Química – COPED; Silvana Souza Lima, Equipe Curricular de Física – COPED; Tatiana Rossi Alvarez, Equipe Curricular de Biologia – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Paulo Cunha (coordenação), Jefferson Meneses, Ana Paula Martins.

Colaboração: Gisele Nanini Mathias – Equipe Curricular de Ciências – COPED

Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Janaina Lucena da Cruz, Ubiratan Pasim Bernardes, Rodolfo Rodrigues Martins, Deysielle Ines Draeger (PCNP Bauru); Cristiane Maranni Coppini (PCNP São Roque); Cleunice Dias de Oliveira Gaspar; Jefferson Heleno Tsuchiya, Maria Fernanda Penteado Lamas, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira – Instituto Reúna, Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenação de área: Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia – COPED.

Organização e redação SEDUC: Clarissa Bazzanelli Barradas, equipe curricular de História – COPED; Edi Wilson Silveira, equipe curricular de História – COPED; Emerson Costa, equipe curricular de Sociologia – COPED; Marcelo Elias de Oliveira, equipe curricular de Sociologia – COPED; Milene Soares Barbosa, equipe curricular de Geografia – COPED; **Apoio e redação:** Alan Rodrigues de Souza - PEC da D.E. Sorocaba; Beatriz Michele Moço Dias - PEC da D.E Taubaté; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar- PEC da D.E São Vicente; Rodrigo Costa Silva - PEC da D.E. Assis.

Apoio institucional Instituto Reúna: Pablo de Oliveira de Mattos (coordenação), André Sekkel Cerqueira, Marisa Montrucchio.

Consultoria: Vaner Silvia Soler Bianchi.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscilla de Mendonça Schmidt, Paulo Rota, Débora Lopes Fernandes, Felipe Pereira Lemos (Professor DE São Carlos), Luciano Silva Oliveira, Luiz Ricardo Tadeu Calabresi, Marcelo Comar Giglio (Professor DE São Carlos), Thalita Pamela Alves (Professor DE São Carlos), Simone Silverio Mathias (PCNP Ourinhos), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira – Instituto Reúna, Prof. Dr. José Alves (UNICAMP), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM do Instituto Reúna)

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa

Organização e redação SEDUC: Elisangela Vicente Prismit – Equipe Curricular de Arte – COPED; Priscila de Souza e Silva Alves Canneori – Equipe Curricular de Arte – COPED; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Marcelo

Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED, Mirna Léia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Emerson Thiago Kaishi Ono – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Pamella de Paula da Silva Santos – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Michel Grellet Vieira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Marisa Balthasar (coordenação), Ana Luísa Gonçalves, Isabel Filgueiras.

Colaboração: Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte – COPED; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte – COPED; Leandro Henrique Mendes – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Mary Jacomine da Silva – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Eliane Aguiar, Débora Lopes Fernandes, Graciella de Souza Martins, Katiuscia da Silva, Ligia Maria Morasco Dorici, Luciano Aparecido Vieira da Silva, Rosângela Fagian de Carvalho, Tânia Azevedo, Carla Moreno, Elizângela Areas Ferreira de Almeida, Lilian Medrado Rubinelli, Ligia Estronioli de Castro (Diretora de Ensino Bauru); Isabela Muniz dos Santos Cáceres (Diretora de Ensino Votorantim); Thaisa Pedrosa Silva Nunes (Diretora de Ensino Tupã); Renata Andreia Placa Orosco de Souza (PCNP Presidente Prudente); Marisa Mota Novais Porto (PCNP Carapicuíba); Djalma Abel Novaes (PCNP Guaratinguetá); Rosane de Paiva Felício (Diretora de Ensino de Piracicaba), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira – Instituto Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Egon de Oliveira Rangel.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática.

Organização e redação SEDUC: Ana Gomes de Almeida – Equipe Curricular – COPED; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Centro de Inovação – CEIN; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular – COPED

Apoio institucional Instituto Reúna: Maria Ignez Diniz (coordenação), Fernanda Saeme Martines Matsunaga; Thiago Henrique Santos Viana.

Colaboradores: Cecília Alves Marques – Equipe Curricular – COPED; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular – COPED; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular – COPED; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscila Cerqueira, Sandra Regina Correa Amorim, Fabio Alves de Moraes, Ricardo Naruki Hiramatsu, Rafael Felipe Leone, Marcelo, Lilian Silva de Carvalho, Maria Regina Lima, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira (Instituto Reúna), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM), Lilian Silva de Carvalho (PCNP DE São Carlos), Maria Regina Duarte Lima (PCNP DE José Bonifácio)

Colaboração:

Assessor Técnico de Gabinete III – SEDUC Camila Aparecida Carvalho Lopes

Revisão de Língua: Leandro Henrique Mendes, Liliane Pereira da Silva Costa, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Michel Grellet Vieira, Teônia de Abreu Ferreira

Agradecimentos especiais: Alison Fagner de Souza e Silva (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação – PE), Janine Furtunato Queiroga Maciel (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação – PE), Érika Botelho Guimarães (Secretaria de Estado de Educação – DF), Luciano Dartora (Secretaria de Estado de Educação – DF), Vania da Costa Amaral (Secretaria de Estado de Educação – DF), Richard James Lopes de Abreu (Secretaria de Estado de Educação – DF), George Amilton Melo Simões (Secretaria de Estado de Educação – DF), Olires Marcondes (Secretaria de Estado da Educação – ES), Rebeca Amorim (Secretaria de Estado da Educação – ES), Carmem Cesarina Braga de Oliveira (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Cláudio Soares dos Santos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Danielly Franco de Matos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Eliane Merklen (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Priscila de Araújo Pinheiro (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Rosseline Muniz e Silva (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Vanda Gomes de Brito (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC).

Revisores: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho; Amadora Fraiz Vilar Della Beta.

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário **https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7**.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação